ANO III—N.º 279 Sabado, 21 de Março de 1914

GAZETA DE COIMBRA

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — Pateo da Inquisição, 27 (telef. 351) — COIMBRA

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

Editor — ABEL PAIS DE FIGUEIREDO

Assinaturas (pagamento adeantado). — *Sem estampilha*: ano, 2$80; semestre, 1$40; trimestre, $70. *Com estampilha*: ano, 3$60; semestre, 1$53; trimestre, $76,5. Colonias portuguesas, ano, 3$06. Brazil, ano, 3$53 (fortes)
Publicações. — Anuncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, por cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes teem um desconto de 50 % nestes preços.) Anuncios permanentes, contrato especial

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABADOS

Pela instrução

Nos dias 15, 16, 17 e 18 de Abril deve realisar-se em Lisboa o quarto congresso pedagogico promovido pela Liga Nacional de Instrução.

Desta patriotica missão se encarregou a referida Liga, a fim de levantar a causa do ensino, de que depende, incontestavelmente, o bom credito do país, tão atrazado ainda em instrução e nos deveres impostos pela boa moral e pelo civismo.

Nesse congresso serão tratados importantes assuntos relativos á educação fisica, intelectual, artistica e profissional, para o que serão versados em téses especiais diversos problemas sobre a metodica do ensino, a higiene escolar, a arte na escola e as relações do ensino primario com o ensino profissional, sendo todas estas teses na sua exposição acompanhados dos convenientes meios demonstrativos.

Como se vê deste rapido enunciado do programa do congresso, pode ele prestar os mais proveitosos serviços à sociedade portuguêsa, e bem digna de todo o aplauso e louvor é a Liga Nacional de Instrução por ter tomado a seu cargo a propaganda benefica duma ideia tão util e tão simpatica á causa nacional.

Refere-se o programa à educação artistica da criança, como um meio de lhe incutir no espirito o amor pela arte, o sentimento estetico.

Tem-se tambem como de salutares efeitos o fazer criar á criança o amor pela musica, a que são tão avessos, em geral, os portugueses. Pois já o grande Ruskim afirmava que era mais vergonhoso não saber cantar do que não saber ler e escrever.

Não queremos avançar tão longe, mas esta opinião só quer mostrar que uma e outra coisa têem de andar juntas e que a criança deve nos primeiros anos de ensino aprender musica, como coisa essencialmente precisa para a sua educação.

Neste ponto estamos atrazadissimos. Faltam escolas de musica por toda a parte, a não ser em Lisboa, onde existe o Conservatorio.

Nas escolas industriais, onde ficam muito bem as aulas de artes e oficios, deviam ser criados cursos de musica, mas como convem que eles existam para produzirem bom resultado, e não como ha criadas algumas aulas oficiais de musica, onde o ensino é limitadissimo, reduzido quasi aos rudimentos.

Os discipulos saem dali sabendo pouco mais do que sabiam quando para ali foram.

A Liga Nacional de Instrução realisará exposições de brinquedos, mobiliario, decorações escolares de desenhos do natural, havendo tambem uma sessão de caracter artistico em que serão executadas as obras premiadas no concurso de canções escolares que se vai abrir, bem como outros trechos de autores nacionais e estranjeiros que se prestam a ser adótadas a tal genero de canções.

Este congresso está destinado a ser uma grande obra patriotica, de solidariedade, desde que todos que ali concorram não deixem de levar consigo as melhores intenções de trabalharem nesta causa nacional.

Muito bem andou a Liga não permitindo que ali se trate nem de politica partidaria nem de religião, para não prejudicar a acção e boas intensões da Liga.

Ha tres categorias de congressistas: honorarios, ordinarios e aderentes.

Os primeiros são os presidentes, vice-presidentes das sessões e membros de honra do Congresso.

Os segundos pagam a quota de inscrição de 1 escudo e têem direito a tomar parte em todos os trabalhos do Congresso e ao abatimento nas linhas ferreas para a ida ao congresso e regresso.

Os congressistas aderentes são os que se inscreverem como tais até ao dia 7 de Abril, satisfazendo a quota de 50 centavos.

Louvando a alevantada missão da Liga Nacional de Instrução, fazemos votos por que ela conquiste o seu desideratum.

Resta que, principalmente aqueles a quem isso compete, lhe prestem todo o apoio, não lhe recusando a sua adesão, nem os seus bons serviços.

«D. Pedro e D. Inês»

Antero de Figueiredo, brilhante e erudito escritôr, vem de apresentar em 2.ª edição o seu apreciadissimo trabalho *D Pedro e D. Inés*.

Esta produção literaria, cuja primeira edição se esgotou rapidamente, não é uma vulgaridade no mundo das letras, antes uma obra prima de verdadeira concepção artistica, em que brilha com scintilante fulgor a alma esclarecida do seu celebrado autor.

D. Pedro e D. Inés não é um romance, um drama ou um poema, mas é tudo isso versando um têma historico com rara visão dos factos e espirito profundo de arte.

A sua linguagem empolgante e colorida, a sua frase sintetica e pura, os seus quadros soberbos de precisão e sentimento, tudo isso, que constitue essa obra admiravel, é uma constante harmonia que prende, seduz e fascina.

Ao passar do lirismo candido ao drama emocionante, sente-se palpitar intensa a alma portuguêsa, projectando se real no mundo das coisas.

Antero de Figueiredo prestou, assim, um alto serviço ás letras, vinculado na consciencia publica a competencia do seu nome.

Ler o *D. Pedro e D Inés* é viver uma época da nossa historia, sentir muito viva a personalidade de D. Inês de Castro e de D. Pedro I, avaliar das lutas politicas do tempo, apreciar um superior quadro de arte literaria.

E' uma obra primorosa.

C. S.

PRO' COIMBRA

DEFESA E PROPAGANDA

Socios inscritos. Nova séde. Pedido digno de menção. Resoluções da direcção. Rectificação. Vantagens.

Socios inscritos, independentemente das datas da inscrição:

Dr. Sidonio Paes
Tenente coronel Teotonio Moniz Barreto do Couto
Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo
Joaquim Januario de Oliveira
Dr. Bernardo Aires
Capitão Boaventura A. da Cunha Figueiredo
Dr. Adriano Pessa
Dr. Francisco Maria da Cunha
Dr. Armando de Carvalho
Antonio Lopes Gamito
Manuel de Matos Cabo
Ismael A. Chuvas
José A. Lopes
Anibal Bento
Antonio José A. da Fonseca
Dr. Francisco Penalva da Rocha
José Henriques Pedro
Alberto da Fonseca
Nestorio Serra
José Casemiro Pereira de Carvalho
Alfredo dos Santos Correia
Eduardo de Almeida Teixeira
José M. Pinto
João de Sousa Araujo
Alfredo da Silva Machado
Dr. Carlos Lopes de Quadros
Adrião de Moura Forjaz de Gusmão
Candido Augusto Nazareth
Basilio Augusto Diniz
Antonio Gil de Figueiredo
José Antonio Lucas Junior
Pedro Ramos de Paiva
João Alves Barata
Julio Ferreira da Piedade
Cesar Augusto de Castro
Antonio de Almeida
Antonio Nunes Feio
Manuel da Cruz Canelas
Augusto Lopes
Mario Pio
Manuel Pereira Marques
José de Amorim
Guilherme de Albuquerque
Dr. Antonio Leite Pereira Jardim
José Pedro de Jesus
José Simões Neves
Dr. Feliciano A. C. Guimarães
Antonio Luiz dos Santos Azevedo
José Pires da Silva Machado
Dr. Manuel José da Costa Soares
Alberto Carlos de Moura
Francisco Saraiva Lobo da C. Refoios
Manuel Fernandes Aires
Alvaro Ferreira Gazio
Gaito & Canas
Elisio da Costa Neves
José Bernardes Coimbra
Antonio Luiz Marta
Dr. Fausto Donato
Joaquim Gonçalves Rama
Capitão Francisco Martins de Carvalho
Maximiano A. da Cunha
Alipio Augusto dos Santos.

E' de crêr que continuem os pedidos de inscrição, mesmo porque os das ilhas adjacentes, colonias e Brazil só começarão a chegar daqui a alguns dias.

A direcção, agora, vai começar a procurar casa para fazer a instalação da nova séde no ponto mais central da baixa. E' este por assim dizer o *segundo* numero do seu *programa inicial*.

Na execução do *primeiro* alcançou o mais lisongeiro exito; na execução do segundo estamos plenamente convencidos que o exito a não ser egual, não será menor.

Tudo, porém, se fará sem precipitações ou impaciencias, como convém a quem pretende fazer construção solida e bem acabada, que de maneira alguma se pode parecer com um movediço castelo de cartas.

Finalmente, ninguem se esqueça que na Sociedade — tudo ou quasi tudo estava por fazer.

Sim, tudo ou quasi tudo!

E' bom fixar isto.

Mas... milagres não os sabe-fazer a direcção, nem ninguem se lembre de lhos pedir que encontrará a porta fechada.

Nem milagres, nem imprudencias...

Sempre é bom esclarecer...

*

O sr. Alfredo da Silva Machado, residente em Lisboa, acaba de dirigir á direcção o pedido seguinte:

Eu já sou socio da simpatica Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra. Meus filhos, porem, não obstante serem naturaes de Lisboa e aqui residirem, desejam tambem ser inscritos, e eu ao fazer esta comunicação a V. Ex.ª sinto uma grande satisfação.

Queiram, pois, enviar-me tres cartões da Sociedade.

Rua D. Estefania, 43-1.º

*

Na sessão conjunta da Direcção e dos conselhos financeiro e consultivo da Sociedade, realisada quarta feira, 18, resolveu se:

Aprovar o acôrdo com a Sociedade Propaganda de Portugal com as modificações que lhe foram introduzidas.

Feita a sua redacção, definitiva será firmado pelas duas direcções e em seguida dado á publicidade.

E mais se resolveu enviar ao sr. Ministro do Fomento o telegrama seguinte:

A Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra solicita de V. Ex.ª imediatas providencias para o estado lastimavel do Choupal e sobretudo que impeça venda de eucaliptos que ultimamente tanto o tem danificado.

*

Dissemos, no numero anterior, que o sr. Antonio de Barros Taveira era gerente da Nova Companhia Nacional de Moagens.

Foi equivoco nosso.

O sr. Barros Taveira é chefe do escritorio da importante Companhia.

*

Continuamos a publicar as vantagens que a Sociedade de Propaganda de Portugal oferece aos seus socios, e que, feito o acôrdo, serão tambem gosadas pelos associados da nossa Sociedade de Propaganda.

São as seguintes:

Em Braga, fazem o desconto de 10 %:

Hotel Anselmo
Grande Hotel do Parque (Bom Jesus do Monte)
Hotel do Sul (Bom Jesus do Monte).

Em Guimarães, desconto de 10 %:

Grande Hotel do Toural
Hotel Avenida.

Em Valença, desconto de 10 %:

Hotel Rio Minho.

Mais de um mês, 20 %.

No Luso, desconto de 10 % (excepto em Agosto e Setembro):

Hotel Lusitano

No Bussaco, desconto de 10 % (excepto de Julho a Setembro):

Palace Hotel.

Nas Caldas da Rainha, desconto de 10 %:

Hotel Lisbonense
Hotel da Copa.

Nas Caldas de Vizela, desconto de 10 %:

Hotel Sul-Americano.

Em Cascaes, desconto de 10 %:

Rivier Hotel
Hotel Bristol.

Em Cintra, desconto de 10 %:

Hotel Nunes.

De 5 %, Hotel Neto.

No Vidago, desconto de 5 %:

Hotel Avenida.

Em Vila do Conde, desconto de 10 %:

Hotel Central
Hotel Avenida.

Governador civil

Foi assinado o decreto que nomeia governador civil deste distrito o sr. dr. José Augusto Ferreira da Silva, chefe da circunscrição industrial de Coimbra e professor assistente da Faculdade de Sciencias, tendo exercido este cargo na cadeira de Geometria Descritiva.

Temos informações de que s. ex.ª possue os requisitos para bem exercer esse logar, sendo igualmente dotado de excelente caracter.

Cumprimentamos s. ex.ª e fazemos votos por que não encontre dificuldades no exercicio do seu novo e elevado cargo.

Igreja de S. João d'Almedina

A comissão que foi a Lisboa tratar com o governo da não secularisação da igreja de S. João d'Almedina, obteve do sr. presidente do ministerio a promessa de não se exigir a entrega do templo dentro do praso marcado na intimação da autoridade administrativa. O governo vai informar se da questão e depois resolverá o assunto definitivamente.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves, director do Musêu Machado de Castro, insistiu com o governo para a adaptação da mesma igreja para o musêu de arte sacra, principalmente pela segurança que ela oferece para este efeito.

Consta-nos que, se s. ex.ª não fôr atendido, pedirá a sua demissão de director do musêu e dali retirará t dos os objectos que são propriedade sua.

A Irmandade dos Clerigos Pobres vai levar a questão para os tribunais, pretendendo provar que a igreja pertence á Irmandade e não ao Estado.

Prisão

Foram presos quando chegavam a esta cidade, vindos de Tomar, os ex ferroviarios José Gomes e Teixeira Danton, que vinham tomar parte num comicio publico, que por tal motivo ficou prejudicado, realisando-se, no entanto, uma sessão de propaganda e protesto, como noutro logar referimos.

Os dois ex ferroviarios, detidos aqui por ordem superior, seguiram na quinta-feira, no rapido das 19,30, para Lisboa, acompanhados por dois civicos daqui.

Apesar de só á hora ser conhecida a partida dos presos, um numeroso grupo de operarios foi á estação do caminho de ferro fazer-lhe uma afectuosa despedida.

A União dos Trabalhadores resolveu protestar contra as prisões.

LIVRARIA-AILAUD, ALVES & C.ª

73 — RUA GARRET — 75 ▭ LISBOA

Antero de Figueiredo

D. PEDRO E D. INÊS

2.ª edição, revista

Um volume in-8.º

80 CENTAVOS

D. Amelia Janny

Morreu na quinta feira de manhã, victimada por um ataque de gripe complicada com uma lesão cardiaca, a sr.ª D. Amelia Janny, que tinha completado 73 anos de idade em 25 de Fevereiro findo

Poetisa contemporanea, era natural de Coimbra.

Desde a mais tenra idade mostrou uma não vulgar tendencia e facilidade para a poesia.

Sendo ainda muito nova, o falecido escritor e poeta dr. Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro lhe animou a sua vocação e a apresentou a Antonio Feliciano de Castilho, mais tarde visconde de Castilho, que na presença de todos os poetas, prosadores, homens de sciencia e d'artes desse tempo, lhe fez uma consagração.

Manuel Maria Bordalo Pinheiro desenhou lhe um primoroso retrato á pena.

Desde 1860, em todas as manifestações academicas se fez ouvir a sua voz de poetisa, quer no teatro, quer nas salas de conferencias, no Instituto e na Associação dos Artistas.

A sua inspiração arrancou sempre aplausos, e foi escutada com entusiasmo comovente porque o seu talento impoz-se, e soube sempre interpretar os sentimentos da mocidade.

Em 1880, por ocasião das festas do centenario de Camões, recitou no teatro Academico de Coimbra, que se via completamente cheio, a sua poesia *Patria*, obra prima de patriotismo, que se distribuiu impressa pelos espectadores.

As suas poesias andam dispersas em muitos jornais e almanaques não foram nunca reunidas em volume, por não o permitir a distinta poetisa.

Uma das suas melhores composições modernas, dizem ser a poesia *O Medico*, homenagem ao dr. Raimundo Gama, e corre impressa em edição muito cuidada. *O Bussaco, Aos anos de minha mãe, A Guerra* e outras são tambem muito apreciadas.

D. Amelia Janny foi premiada no concurso da Academia de Mont-Real pela sua poesia *Victor Hugo*; possuia o colar do Instituto de Coimbra, era socia do Retiro Literario Portugues, no Rio de Janeiro; do Gremio Literario do Pará; da Associação dos Artistas de Coimbra e da Filantropico Academica.

Corporações administrativas

JUNTA GERAL

Tomou conhecimento de uma circular da Junta Geral de Lisboa, informando ter a mesma Junta, em sessão magna, aprovado diversas propostas para que á Camara dos Deputados seja levada uma representação contra o projecto de lei que altera o Codigo Administrativo, retirando á Junta as atribuições sobre viação.

Aprovou plenamente os orçamentos ordinarios para o corrente ano economico, das Irmandades de N. S. do Rozario, de Nogueira do Cravo e da S. da Conceição, de Penalva d'Alva, concelho de Oliveira do Hospital, e os suplementares das Irmandades do SS, de Sarzedo, concelho de Arganil; dos Clerigos Pobres, de Coimbra; da Misericordia e da obra da Figueira da Foz; e com alterações os ordinarios das Irmandades do SS, de Gois, de Santo Antonio, de Bobadela, concelho de Oliveira do Hospital; de Santo Antonio, de Penacova; de S. Sebastião, de Paradela, e SS e S. João Baptista, de Travanca, do concelho de Penacova.

Lei de separação

Na secção «Separação das igrejas do Estado», que anda sendo publicada pelo *Diario de Noticias* e que se refere ás respostas ao questionario oficial, vem o seguinte ácerca do distrito de Coimbra:

«No distrito de Coimbra, a maioria da população sente e manifesta o sentimento religioso e até em Condeixa o povo se manifesta contra a lei, e em Pampilhosa ela foi mal recebida. Em Arganil pede-se autorisação para que os padres possam usar habitos talares. Deseja-se, na maioria dos concelhos, que o decreto de 20 de Abril seja modificado.»

Dr. Guilherme Moreira

Partiu para Lisboa, onde foi tratar de assuntos da mais alta importancia para o estabelecimento que tão inteligentemente dirige, o sr. dr. Guilherme Moreira, ilustre reitor da Universidade.

Passaportes

Na semana finda em 14 do corrente mês de março foram conferidos pelo Governo Civil de Coimbra 73 passaportes, sendo 4 para a America do Norte, 1 para Montevideu e 68 para diferentes portos do Brasil.

13 MISCELANEA

D. Carolina Coronado

JARILA

VIII

A sombra do moiro

Os gritos de Peres alvoraçaram toda a gente do castelo, e então S. A. soube do aparecimento de Roman.

Apesar de João II ser rei, não era destituido de inteligencia, e em vez de ordenar, que, se entaipasse, como tinha aconselhado o marquês de Vilhena, a casa onde Roman havia aparecido, chamou o á sua presença.

— É verdade que estais aqui por artes do diabo, perguntou S. A. sorrindo, e estendeu-lhe a mão.

— Estou aqui, mas por graça de Deus, redarguiu o donzel beijando-lha.

E referiu em breves palavras, quanto lhe havia acontecido, exceptuando, porem, o seu encontro com Jarila e com o moiro, e concluiu, asseverando que havia entrado no castelo pelo subterraneo, que lhe indicára um pastor.

— Isso do subterraneo é que eu não vejo lá muito claro, disse o Vilhena.

— O que tu não vês muito claro, redarguiu o rei, sorrindo, são as tuas bodas desfeitas com a vinda de teu filho.

— Senhor, tornou sagazmente o cortezão, á igreja é que pertence julga-lo.

— Em quanto, porem, consultamos o arcebispo de Toledo, disse o rei com firmesa e resolução, Roman ha de viver com sua mulher legitima no castelo, que lhe doámos, e do qual tencionamos empossá-lo amanhã mesmo. Salvo se a formosa D. Inez, acrescentou maliciosamente, reparando no interesse com que a portuguesa olhava para o seu primeiro noivo, preferir retirar-se a um convento, até que o arcebispo decida!

— Senhor, acudiu D. Inez, V. A. disse o que deve ser, e a minha vontade é a de V. A.

Ainda bem se não tinham separado do rei, Vilhena conduziu Roman á sala de armas do castelo, e disse-lhe com um furor, que a ironia de D. João tinha exacerbado.

— Temos que bater-nos!

— Com meu pai! exclamou Roman.

— Com meu filho! respondeu o marquês, agarrando em duas espadas, e empurrando o donzel para que o seguisse.

— Nunca!

— Cobarde! tens medo de um velho!

— Tenho medo de matar meu pai, redarguiu Roman, contendo-se a custo.

Vilhena levou o a um aposento apartado, e atirando-lhe com uma das espadas, repetiu:

— Defende-te! defende-te!

— Nunca! tornou o filho, sem levantar a espada.

— Roman! bradou o marquês, defende-te! e como visse a impassibilidade com que aquele cruzou os braços acercou-se dele, cego de colera, e deu-lhe uma bofetada.

Roman soltou um gemido, e travando furioso da espada, dirigiu se para o seu contrario; mas de repente deteve-se, e cravando a com impeto no chão, a partiu em dois pedaços.

— Mate-me, disse, bater me não posso!

— Miseravel, roubas-me a minha felicidade!

— Triste de mim! essa felicidade é a minha maior desgraça! Pai, eu não amo essa mulher, amo outra!

O Vilhena largou a espada e disse-lhe mais sereno:

— Então desejarias que o arcebispo decidisse em meu favor?

— Não ambiciono outra coisa!

— Respeitarás tua mulher até que o arcebispo resolva semelhante negocio?

— Juro-o pela sua honra.

— Pela minha, não, mas pela tua, redarguiu o marquês, que não queria trocar de falso.

— Pois juro-o pela minha honra!

— Bem, nesse caso, abalemos ámanhã para Salvaterra, e cumpra-se a vontade del rei!

IX

A luz do moiro

De la risa se olvidaron.
Con la cuita del pavor

ROMANCERO

— Senhor Peres, dizia um dos muitos que rodeavam o pagem no pateo do castelo, conte nos como foi isso, e se é verdade o que por aí se diz, tome-se uma resolução qualquer, porque eu cada vez estou mais *magrizela;* e isto, por Santiago, não é senão o maldito do moiro que me tem *sorvido* o sangue.

— Agora, redarguiu Peres, com ar severo e misterioso, creio que não haverá aí quem se atreva a alcunhar-me de visionario.

— É por mim que o diz! acudiu um pagem.

— Exactamente, senhor Marinila; e eu que o digo é porque o sei. Ha umas poucas de noites que se punha em duvida o que eu contava ácerca da *sombra*, e isso porque (vejam que fundamento!) porque eu não a tinha visto cara a cara!

— Eu o que disse, senhor Peres, foi que podiam ser contos, pois que ninguem se acusava de a ter visto a tal sombra.

— Pois declaro eu que a vi com estes olhos que a terra ha de comer, disse Peres.

— Tambem agora ninguem duvida, senhor Peres.

— Julguei, proseguiu Peres, mirando todos, a ver se surpreendia algum sorriso de incredulidade, que ainda havia alguma duvida, porque então...

— O que queremos, senhor Peres, é saber como a tal *sombra* lhe apareceu.

O senhor Peres tossiu e escarrou, e com a mão esquerda no peito e a direita estendida, começou nestes termos:

— Seria pela volta da meia noite, quando o senhor marquês e a senhora se recolheram ao seu aposento. Eu fiquei-me de vela, para repelir a *sombra*, se tentasse perturbar o repouso dos fidalgos. Havia pelas paredes (salvo o erro) umas três mil aranhas, e faziam estas uma certa *sombra*, que me não inspirou suspeitas ao principio. Se eu estava de tão boa fé!... Porem, pouco e pouco, aquelas sombras foram crescendo... ouviu se no interior das paredes um motim como de condenados a jogar a péla... Estremeceu a terra... enfiou pela sala um furioso *pé de vento*, e a *sombra* do moiro vejo-a rebentar do chão, como uma torre.

Neste momento, a sentinela da muralha bradou:

— A *sombra do moiro!*

Atropelaram se os pagens uns aos outros, de aterrados; só Marinila teve animo para fazer o sinal da cruz, ainda que com mão tremula.

— Já passou, disseram depois.

Como se serenassem um pouco os pagens e houvessem ali acudido alguns outros do castelo, tratou se de tomar uma resolução.

— Senhores, disse Peres, convem que vá uma pessoa saber a direcção que a *sombra* tomou, para combinar com certas coisas que eu cá sei, e que ainda não disse a ninguem.

(Continua.)

ITALICO

Constou-me que ha dias foram presos em Coimbra dois ferroviarios que depois de assistirem ao congresso operario de Tomar se dirigiam a esta cidade, para realisarem um comicio.

Não sei o que ha de verdade a este respeito, nem procurei indagar da legitimidade das causas das prisões. Segundo se afirma, o motivo da captura foi ter-se descoberto que os dois operarios tinham praticado actos de sabotage *na ultima* greve *da sua classe.*

O que principalmente me captou a atenção foi o facto de só agora se verificar que eram criminosos. Disseram que assistissem em paz ao congresso e só quando vinham fazer um comicio em Coimbra os prenderam. Extraordinaria coincidencia! Impenetraveis misterios da policia!

Mas... as coisas são o que são.

Se, como parece, quiseram impedir que os dois operarios trocassem impressões com os seus companheiros desta cidade, tanto mais censuravel é o facto. A lei garante a liberdade de pensamento, o direito de reunião e associação; portanto deve cumprir-se. Não pode ninguem por qualquer motivo de interesse pessoal ou partidario, coartar os direitos intangiveis de que todos os cidadãos devem gosar.

Se fosse certo que as opiniões foram apenas um pretexto para impedir que se efectuasse o comicio, seria isso uma afronta sem nome á liberdade individual.

Que isto de liberdade individual, ás vezes é uma coisa muito vaga e incerta, Alarga se ou aperta se conforme as necessidade se as circunstancias. O direito do fraco sucumbe sempre perante a força do poderoso. E isto ha de ser assim emquanto subsistirem, como actualmente, apenas duas classes sociais antagonicas: uma que pode e manda, gosa e quer; outra que obedece e sofre, trabalha e vive escravisada e miseravel. Porque, na realidade, hoje as classes da sociedade são só estas duas. A primeira, para canservar a situação preponderante que ocupa, pretende axfixiar a segunda. Esta, porque vai tendo a consciencia dos seus direitos, trabalha e luta para fazer descer aquela até ao seu nivel, já que não pode elevar-se até ao dela.

NEVES RODRIGUES

Vêr anuncio da Camisaria da Moda

«Doctor eximius»

A' Biblioteca da Universidade foi oferecida uma obra em 2 volumes escrita por um padre jesuita ácerca de D. Francisco Suarez, *doctor eximius*, que foi sabio professor da Universidade de Coimbra.

A obra é muito interessante e desenvolvida.

O sr. dr. Garcia de Vasconcelos já em tempo fez uma publicação sobre o mesmo assunto, e ouvimos dizer que s. ex.ª voltará ainda a ocupar-se dele, pois o *doctor eximius* bem merece, pelos altos merecimentos que possuia, que a sua biografia fique completa.

Comicio liberal

Projecta-se para breve um comicio liberal nesta cidade, com colaboração de elementos de todos os partidos republicanos.

De Coimbra já se dá como certa a adesão do sr. dr. Antonio Leitão e de fóra a dos srs. José de Castro, Borges Grainha e Agostinho Fortes, contando-se com outras adesões valiosas tanto desta cidade como de fóra.

As Gottas Concentradas de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais eficaz contra
ANEMIA CORES PALLIDAS
Chlorose, Debilidade, etc.
Em todas Ph.as e Drog.as. Desconfiar das imitações

NOTICIAS MILITARES

Pela 5.ª Divisão

Pediu 120 dias de licença registada para gosar nos Açores, o alferes de infantaria 28, Antonio Avila da Silveira.

Marcharam para o concelho de Penela a fim de auxiliar a autoridade administrativa, duas forças de infantaria 23 e 35, que já recolheram

Egualmente marchou para Condeixa uma força de infantaria 28, que tambem já recolheu.

Pela secretaria da guerra foi mandado pôr á disposição do conselho administrativo do regimento de infantaria 35, a quantia de 1:126$00 para obra de adaptação da hospedaria e corredor do antigo convento de Santa Clara.

Idem ao conselho de cavalaria 8, a quantia de 274$00, para o mesmo fim.

Foi ordenado pela secretaria da guerra que fosse levantado o sequestro aos solipedes de cavalaria 8.

Pela secretaria da guerra foi mandado fazer serviço em artilharia 5, o capitão picador de cavalaria 8, Frederico Santa Clara.

Pela repartição do Gabinete da secretaria da guerra foi autorizado os oficiais a tomarem parte no concurso hipico de Londres que se realisa nos dias 4 a 16 de Junho do corrente ano.

Pela secretaria da Guerra foi deferido o requerimento do alferes de infantaria 28 sr. Avila Silveira, em que pedia 120 dias de licença registada para ir aos Açores.

Pela mesma secretaria foi transmitido a este comando o convite da comissão organisadora do 4.º Congresso Pedagogico que se realisa na Sociedade de Geografia de Lisboa, de 14 a 18 de abril, convite que foi transmitido a todos os oficiais da area desta divisão, a fim de poderem tomar parte no referido Congresso os oficiais que o desejarem.

Foi mandado fazer serviço em Alcobaça, nos 2.º e 3.º grupos de artilharia 2, o tenente-medico sr. dr. Monteiro, que na proxima *Ordem do Exercito* deve ser colocado do hospital militar de Chaves, continuando, todavia, fazendo serviço nos mesmos grupos.

Apresentou se neste comando o alferes de infantaria 17, sr. Luiz Antonio Santana, que teve passagem a infantaria 23.

Ecos da sociedade

ANIVERSARIOS

Na ultima quinta feira fez anos o sr. dr. José Antonio de Sousa Nazaré.

Fazem anos:

Hoje a senhora D. Lucilia Ferreira Roque e a menina Izabel, filha do sr. Benjamim Marques dos Santos.

Amanhã o sr. dr. Joaquim Urbano Peres Furtado Galvão.

Na segunda feira o sr. Antonio Augusto da Veiga Junior.

José Paredes
ADVOGADO
Rua do Visconde da Luz, 13, 1.º

Pedro Muralha

E' no proximo domingo, 29 do corrente, conforme noticiámos, que vem a esta cidade, fazer uma conferencia, a convite da Associação de classe das artes graficas, o sr. Pedro Muralha, director do nosso presado colega *Vanguarda*, de Lisboa.

O conferente, que regressa duma viagem ao Alemtejo e Algarve, deve aqui chegar de tarde.

Tudo se prepara para que o intemerato reivindicador das classes proletarias tenha uma afectuosa recepção.

Festa artistica

É na proxima segunda-feira, 23, que o sr. Carlos Clemente, operador do Teatro Avenida, realisa ali a sua festa artistica.

O publico, que tem por Carlos Clemente a maior simpatia, decerto não deixará de dar todo o seu concurso á festa, a fim de que ela dê o resultado de que é digno o festejado.

São esses os nossos votos.

Um faquista

Respondeu na passada quinta-feira, no tribunal desta comarca, Luciano Borges, dos Fornos, por ter dado umas facadas em Antonio Neves, cabreiro, da Ademia.

O faquista foi condenado em 2 meses de prisão correcional e 10 dias de multa a $10 por dia.

MARIO D'AGUIAR
ADVOGADO
Escritorio forense: R. FERREIRA BORGES, 174
(Antiga R. da Calçada) — COIMBRA

LIVROS E REVISTAS

Silhuetes — Temos sobre a mêsa de trabalho as interessantes *Silhuetes* que Sarmento Beja acaba de reunir em volume depois de haver deleitado com elas os muitos leitores do *Primeiro de Janeiro*, jornal portuense.

São traços, por vezes, flagrantes que emolduram, caratirisando as, algumas das nossas personalidades mais em evidencia no meio intelectual, imprimindo lhe, a esses traços sinteticos e expressivos, um cunho acentuado de intensionada correcção e descreta *verve*.

Apetece ler este trabalho porque compreendia uma dôse grande de conhecimentos sobre as pessoas e coisas, versados num estilo facil, proprio e expressivo.

●

A Criação — Apareceu em 2.ª edição o mavioso poema de Antonio Correia d'Oliveira, *A Criação*.

E' sobejamente conhecido este livro em que o seu distinto autor poz muito do seu sentimentalismo apaixonado, da sua alma bondosa e entusiasta, das suas convicções afectuosas e sinceras.

Leem se com gosto as paginas cativantes de *A Criação*, interessando o seu conteúdo.

Secção agricola

Cultura da vinha e de arvores de fruto

XV

Sendo os preparados cupricos os que a experiencia tem reconhecido mais eficazes contra a grande maioria das doenças criptogamicas, de que se excluem as do oidio e antracnose, ás quais são adequados os tratamentos já referidos, e ponderando que os efeitos toxicos do sulfato de cobre são de muito curta duração, quando se emprega a sua simples solução em agua, procurou-se dar-lhe a precisa aderencia pela junção de leite de cal, acabada de extinguir, a qual, por lhe enfraquecer a acção corrosiva, exige, em compensação, aumento da percentagem daquele sal.

Entretanto continuam muitos julgando ser a cal, e não o sulfato, que representa a base do tratamento na calda bordeleza e, nessa persuasão, aumentam a dóse da cal, quando pretendem tornar mais energico o tratamento. Nessa calda chegou-se, a principio, a empregar o sulfato de cobre, na elevada dose de 8 %, apurando se depois ser inutil exceder a 2 %, na maior parte dos casos, e a 4 % nos que se apresentam de mais gravidade ou de maior resistencia do parasita.

A cal, a que se recorrer, deve ser de boa qualidade, bem cosida e estar em pedra.

As caldas cupricas são constituidas pela solução de sulfato de cobre ou de arseniato de cobre (verdete), em mistura com substancia que facilite a sua aplicação e lhe prolongue a eficacia.

As geralmente adoptadas são as de sulfato de cobre, poucas sendo as aplicações do arseniato, por saírem mais caras e não deixarem vestigio, que permita fiscalisar o trabalho efectuado.

As caldas de sulfato de cobre são formadas pela solução desse sal, a que depois se associa o leite de cal ou o carbonato de soda, sendo a calda, no primeiro caso, chamada *bordeleza*, e no segundo *borgonheza* ou *delfineza*.

Em qualquer delas o sulfato, a empregar, oscila entre 1,5 a 4 quilos por cem litros de agua, conforme a resistencia da planta e da do nça e a intensidade desta.

E' de 1 ½ % a menor percentagem, em que se emprega e que só deve ter logar nos climas e terrenos que não forem humidos. De resto, a dóse, hoje mais vulgarisada por toda a parte, é a de 2 %, pertencendo-lhe cerca de metade do seu pêzo em cal gorda, cujas variantes dependem da qualidade dos elementos agrupados e da natureza, de que se pretenda a calda que poderá ser acida, neutra ou alcalina.

Se fosse firme o grau de pureza do sulfato de cobre, da cal e da agua, poder-se-ia afoitamente constituir uma calda, conhecidas as doses em que então se devesse empregar essas substancias, para satisfazerem ao fim visado, mas, sendo certo que isso se não dá, deve-se regular a percentagem da cal, conforme o aconselhe a imersão do papel tornasol ou carminol, pela côr que lhe imprima a calda em fabrico.

Se o sulfato varía de pureza, as cáis, como a agua, muito mais divergem entre si, e por tanto, é sempre imprudente proceder-se á composição de uma calda, obrigada a certas proporções, sem se conhecer as qualidades das substancias a empregar; a rotina porém não olha a isso, ocasionando desastres bem faceis de evitar.

Dito isto, vejamos como se deve fabricar 100 litros de calda bordeleza, a mais vulgar.

Introduz se 2 quilos de sulfato de cobre num saco de grosseiro tecido ou em cesto de apertada verga que se suspende de uma haste, atravessada sobre o bordo de vasilha, que não seja de zinco nem de ferro, e que contenha 90 litros de agua, onde aquele mergulhe. A dissolução estará concluida em poucas horas, e tanto mais depressa, quanto menores forem os cristais do sal.

Noutra vasilha deita-se um quilo de cal em pedra, sobre que se verte, a pouco e pouco, a agua precisa para a derreter completamente, feito o que, se lhe ajuntará a agua que falte para prefazer 10 litros.

Logo que o sulfato de cobre esteja dissolvido e o leite de cal tenha acabado de arrefecer, vaza-se este, em muito pequena bica, sobre a solução do sulfato, agitando constantemente o liquido para se tornar a mistura, quanto possivel, intima e uniforme, e, quando se haja despejado cerca de três quartos, ter-se-á o cuidado de mergulhar uma tira vermelha de *papel tornasol* ou *carminol*, a fim de, apenas se tinja de azul, ser suspendida a vazão.

Nessa ocasião todo o sulfato está transformado, restando na calda um pequeno excesso de cal. Assim a calda é dita alcalina. Falta-lhe então, para se tornar aderente, a adição de caseina que lentamente se lhe verte, na quantidade de um litro, ao mesmo tempo que se mexe a calda, sem cessar.

Prepara se a caseina, misturando, a seco e muito intimamente, 100 gramas de cal gorda, em pó, com 50 de caseina, reduzida a pó fino, e em seguida junta-se a essa mistura a agua indispensavel para bem se amassar e formar pasta. Finalmente dilue-se esta em pouca agua que acaba de se reforçar, de modo a completar um litro.

Se no fundo do vaso, em que se fizer esta operação, aparecerem grumos, será isso consequencia de ter sido demasiado rapida a diluição, ficando por isso caseina por dissolver.

A calda borgonheza é muito pouco usada, porque sai mais cara que a bordeleza, e perde em pouco tempo a sua eficacia, sucedendo tambem, por vezes, produzir a queima, quando empregada no mesmo dia em que se prepara.

Fabrica-se da seguinte maneira:

Nas condições já mencionadas para a calda bordeleza, dissolve-se 2 quilos de sulfato de cobre em uma vasilha, contendo 10 litros de agua, e noutra, com igual quantidade de agua, dissolve-se um quilo de carbonato de soda Solvay.

A seguir despeja-se lentamente esta solução sobre aquela, agitando sempre a calda e mergulhando lhe uma tira de papel vermelho tornasol, para se deixar de vazar, apenas tome a côr azul. Assim ficará com excesso de carbonato de soda e ter-se-á uma calda alcalina, a que se junta a agua necessaria, para prefazer 100 litros. Por fim mistura-se-lhe morosamente um litro de solução de caseina, mexendo sempre.

Prepara se esta, juntando a 50 gr. de caseina, em pó a quantidade da solução de carbonato de soda a 10 %, que fôr precisa, para bem amassar e formar pasta e depois dissolvendo esta lentamente com pequenas e sucessivas adições da dita solução de soda, até prefazer um litro. A dissolução é favorecida por moderado aquecimento.

(Continua.)

ALEXANDRE COUTO D'ALMEIDA,
Engenheiro-agronomo,
delegado da 13.ª secção agricola

Prevenção

A larga venda e o grande numero de atestados medicos que constantemente recebe são a prova irrefutavel da eficacia do Xarope Famel nas doenças das vias respiratorias. Incontestavelmente o Xarope Famel é o unico preparado de resultados seguros e garantidos nas tosses, bronquites, etc., e daí o motivo das falsificações e imitações que ultimamente teem aparecidos lançadas á venda por farmaceuticos pouco escrupulosos.

Não confundir, pois. Regeitae qualquer preparado que embora com o nome de Famel não tenha no pé de cada caixa o endereço seguinte: rua dos Sapateiros, 15, Lisboa e em cada topo a assinatura — Famel.

VIDA SOCIAL E OPERARIA

Sessão de protesto

Estava anunciado para quarta feira, na União Geral dos Trabalhadores, um comicio promovido pelo Sindicato Ferroviario, para o que se esperavam os srs. Teixeira Danton e José Gomes.

Porém, os referidos oradores foram presos ao chegar a esta cidade.

A' hora marcada, o sr. Oscar Mandslay explica o fim do comicio, que não se poude realisar em vista de terem sido presos os delegados do Sindicato.

No entanto, realisa-se uma sessão de propaganda e protesto, sendo constituida a mesa pelos srs. Domingos Dias da Cruz, Maximiano Gomes e Mario Campos.

Aberta a sessão pelo sr. presidente, é dada a palavra ao sr. José Alves, do Porto, que explica o que se passou no Congresso operario, quais os seus resultados, e tem palavras de protesto contra a prisão dos ferroviarios que vinham tomar parte no comicio.

Nesta altura, interrompe se a sessão, para que os assistentes se dirijam ao governo civil, onde uma comissão foi reclamar do chefe do distrito a soltura dos presos.

Como o sr. governador civil ali não estivesse, dirigiram se ao teatro Avenida, onde se encontrava, respondendo sua ex.ª nada poder fazer, em vista de terem sido presos por ordem superior.

Novamente na União dos Trabalhadores, foi aprovada uma moção em que se dá todo o apoio aos ferroviarios, sendo em seguida encerrada a sessão.

Reunião

Reuniu-se o Grupo Libertario *A B C*, que entre outros assuntos resolveu iniciar no proximo mês a série de conferencias e sessões de propaganda nas povoações rurais.

Amanhã, ás 15 horas, realisa-se nova reunião de anarquistas, para ultimar os trabalhos pendentes da ultima sessão.

Artes graficas

A direcção da Associação de classe das artes graficas vai tratar de um novo horario de trabalho, 9 horas.

Pensa tambem em levar a efeito no Teatro Avenida, em Maio proximo, um sarau em beneficio do seu cofre.

A direcção tem em vista outros trabalhos de grande alcance para a classe, mas para os levar a efeito precisa que todos os socios satisfaçam o pagamento das suas quotas em debito.

E' bom, por isso, que todos se integrem na sua associação, para se poder fazer alguma coisa de util

Germinal

Subordinado a este titulo inicia brevemente a sua publicação, em Lisboa, um diario de orientação anarquista.

A correspondencia para este novo jornal, deve ser dirigida para A. Machado, rua do Arco da Graça, 4 2.º, Lisboa.

Reunem-se amanhã:

Associação dos Artistas — A's 10 e meia, assembleia geral, para lhes ser presentes o Relatorio, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1913.

— Tambem reune a assembleia geral da Associação Comercial, ás 14 horas, para discutir o parecer da comissão revisora de contas e eleger o presidente da assembleia geral. É a segunda convocação.

— Na segunda-feira, pelas 20 horas, reune-se a assmbleia geral da Cooperativa dos Empregados Publicos, para a aprovação do relatorio e contas da gerencia de 1913.

●

Na sala da Associação dos Artistas estão patentes, para poderem ser examinadas pelos interessados, as contas, relatorio da direcção de 1913 e o parecer do conselho fiscal da Associação Conimbricense, para o sexo feminino.

É de quinze dias o praso para isso, o qual termina no dia 30 do corrente, podendo o exame ser feito todos os dias uteis, das 19 ás 21 horas.

FESTA DA ARVORE

Viavai, Penela — 20 3 914 — Decorreu brilhantissima a *Festa da Arvore* que aqui se realisou no domingo, 15, promovida por uma briosa comissão composta da professora oficial sr.ª D. Isaura Martins, e dos srs. Manuel Simões da Quelha Francisco Dias Paralta, Joaquim Dias Povoa, José Dias Freire, Jo é Rodrigues Cancela, José Dias P. Junior e Manuel Lourenço Junior.

A festa teve principio ás 10 horas pela reunião dos alunos de ambos os sexos, no largo da escola, organisando-se um cortejo que seguiu até ao local onde foram plantadas as arvores. Durante o trajecto foram cantados pelas crianças os hinos Nacional e Maria da Fonte. Procedeu-se em seguida á plantação, sendo cantado durante este acto o hino da Arvore e recitadas poesias pelos alunos mais adiantados.

Finda a plantação, reorganisou-se o cortejo que percorreu as principais ruas de Viavai em direcção á escola, a qual estava lindamente ornamentada com verdura e flores naturais. Houve sessão solene presidida pelo sr. Guilherme Martins Coelho, que discursou, assim como a professora sr.ª D. Isaura Martins e o sr. Manoel Lourenço Junior, os quais salientaram a necessidade da educação das creanças por meio de festas de significado moral e social, como o da *Festa da Arvore*, expondo lhes a grande utilidade que a todos oferece a plantação e frutificação da Arvore; o sr. José Martins C. Junior, recitou uns versos de saudação ás creanças, sendo todos alunos muito aplaudidos.

Após a sessão solene, foi distribuido um lanche ás creanças, sendo levantados calorosos vivas á Republica, á Arvore e á comissão que promoveu e organisou a festa. A' noite houve lindas danças infantis, desempenhadas pelos alunos, num pavilhão feito para tal fim; houve tambem iluminação á moda do Minho no pavilhão e em frente do edificio escolar, tendo sido queimados durante toda a festa, grande numero de foguetes.

Finalmente, a festa foi bastante concorrida, apesar do povo de Viavai ser em vão reacionario, não sendo possivel melhor termo para uma festa desta natureza.

●

Cernache, 18. — Com grande entusiasmo decorreu a festa da arvore nesta freguesia, sendo a comissão composta pelos professores da escola primaria de Cernache, sr. Augusto Liberato Figueiredo Gersão e D. Celeste da Conceição Teles, e pela professora da escola mixta de Vila Pouca, D. Maria Augusta da Cunha.

Na escola primaria de Cernache organisou-se um cortejo, constituido pelos alunos das tres escolas, o qual seguiu para Vila Pouca, onde se procedeu á plantação da arvore, sendo proferida pela professora dali, uma alocução alusiva ao acto. Findo este, seguiu de novo o cortejo para Cernache, onde, depois de percorrer as ruas da freguesia, se procedeu á plantação das arvores no local da escola.

Depois do cortejo realisou-se a sessão solene. Iniciou se por uma alocução do professor sr. Augusto Liberato de Figueiredo Gersão e recitação duma poesia intitulada — *Oração á arvore*, pelo sr. José de Figueiredo Junior, aluno da Escola Industrial Brotero.

O sr. Francisco Cardoso dos Santos ofereceu um lanche ás creanças.

Terminou a festa com um baile infantil, á noite, sendo oferecido pela comissão, ás creanças e familias, dôces e licores.

A RECEITA
mais simples e facil
para ter nenés robustos e de perfeita saude *é dar-lhes a*
FARINHA LACTEA NESTLÉ
com base do excellente leite Suisso.

Novo jornal

Diz-se que aparecerá brevemente mais um jornal academico, que se denominará — *Patria Portuguêsa* e que terá como director o sr. Alberto Monsaraz.

Um larapio

A requisição do Delegado do Procurador da Republica da comarca da Figueira da Foz, foi prêso nesta cidade, Elias do Carmo Pereira, acusado do furto dum macho e arreios, em Leiria.

Seguiu para a cadeia daquela comarca.

MERCEDES
Automoveis de Aluguer ● ● ●
Tinoco ● ● ● ● ● ● ● ● ●
Largo das Ameias ● ● ● ● ●
Telefone 208 ● ● ● ● ● ● ●

SPORT

FOOT-BALL

Prometemos dar a constituição completa do *team* mixto que estava para visitar esta cidade a convite da *Associação Academica*.

Por motivos de força maior ficou transferida a sua vinda.

No domingo jogam no campo da Escola Nacional de Agricultura, o *Sport Grupo Figueirense*, que nas eleminatorias realisadas na Figueira da Foz, ficou em primeiro logar, e a *Associação Academica*.

O vencedor destas eliminatorias disputará a final com o campeão do Porto.

DIVERSÕES

A *Mi-carême* é festejada ámanhã no Club Recreativo Conimbricense e no Gremio Operario, onde reinará o maior entusiasmo, como é de uso em todas as festas que se realisam nestas colectividades.

— Ámanhã, domingo, realisam-se saraus dramaticos:

Na Federação das Associações Operarias, festejando a inauguração do teatro e

Na União Geral dos Trabalhadores.

Agradecemos os convites que nos enviaram para estas festas.

CRONICA DA SEMANA

Realisou-se no domingo a festa da arvore.

Não sei quem foi o inventor desta festa, que certamente teve as melhores intensões de fazer nascer no espirito das crianças o amor pelas arvores, tornando-as não só estimadas mas respeitadas.

Ha, porem, quem por esse país fóra, em vez dum dia de jubilo, de paz e boas recordações, que ficam sempre gravadas na memoria das crianças, lhes dê um dia de maçada, obrigando-as ao pesado sacrificio de formalidades, disciplina e obediencia. São formaturas, marchas e contra marchas, ao sol, ou á chuva e ao vento, conforme o regimen meteorologico desse dia. De modo que a festa da arvore para muitas crianças, em vez de ser esperada com anciedade, será de repulsão, de negação.

Segundo a rapida leitura que faço dessa festa, tiro a conclusão de que ela é, por alguns pelo menos, mal compreendida ainda em Portugal.

— Dentro de dez a quinze dias deve ficar concluido o Teatro Sousa Bastos.

Das ruinas da igreja de S. Cristovam, fundada em 1110, surgiu o Teatro D. Luis, inaugurado na noite de 22 de Dezembro de 1861. Pois agora das suas ruinas surge tambem o novo teatro, elegante, comodo e aparatoso. Pena é não se poder pegar-lhe ás costas para o colocar em local mais amplo e mais acessivel ao movimento de carros.

Coimbra espera anciosamente a inauguração desta nova casa de espectaculos e bem é que esta cidade saiba corresponder aos esforços de trabalho, paciencia, desgostos e dinheiro de quem se abalançou a esta grande emprêsa.

O Teatro D. Luis, seu antecessor, não teve uma muito longa existencia, mas teve muitas noites de festa, tendo ali representado os melhores artistas nacionais e alguns estranjeiros.

Criou-se ali em certas epocas uma atmosfera de arruaça, que é bem que não deixasse raizes.

— No domingo houve mosquitos por cordas no comicio iniciado no claustro da Sé Nova por causa da secularisação da igreja de S. João d'Almedina.

O caso podia ter sido muito mais grave atenta a exaltação dos espiritos e as pessimas condições do local do combate.

A opinião mais corrente é que seria melhor não pensar no comicio, mas desde que a autoridade concedeu licença para ele, melhor seria deixa lo realizar.

— Foram julgados e condenados pelo tribunal desta comarca alguns mancebos que transgrediram a lei da instrução militar preparatoria.

Bem sei que a ignorancia da lei não faz fé em juiso, mas a nova lei militar é tão diferente da anterior que não admira que mais de duas terças partes dos seis milhões de habitantes a desconheçam até nos seus pontos mais essenciais.

E que ela precisa urgentemente de ser revista e alterada, não resta duvida alguma.

— Vai travada uma questão entre mestres e operarios por causa das horas de trabalho.

É um problema social que carece de urgente solução. Ela só pode dar-se com o bom criterio duns e doutros. Nem exigir de mais, nem de menos de ambas as partes.

— Os professores das Escolas Normais de Coimbra pediram uma sindicancia por causa de se afirmar no parlamento que o ensino normal é jesuitico.

Procederam muito bem os referidos professores. Ha gente que parece trazer jesuitas na ponta do nariz e por isso lhe parece vê los em toda a parte.

— Está em projecto a municipalisação do matadouro; pelo menos é esta a boa vontade dalguns membros da Camara Municipal.

Considero esta medida de utilidade tanto para o municipio como para a emprêsa ou companhia do matadouro. Será a maneira desta se desembaraçar das dificuldades que tem encontrado e que provavelmente irão aumentando á maneira que o tempo vai deteriorando o edificio e vão crescendo as exigencias da cidade, que já o acha pequeno.

— Recebi na quinta feira de manhã a noticia da morte da sr.ª D. Amelia Janny. Desapareceu portanto uma das senhoras mais ilustradas e inteligentes de Coimbra, como se prova pelas muitas poesias suas, de incontestavel brilho e valor, que andam dispersas por varias publicações.

Lembro-me muito bem de alguns saraus e recitas em que ela recitou poesias suas, nos Teatros D. Luis e Academico e na Associação dos Artistas, sabendo arrebatar em delirantes ovações todos que a ouviam.

Em 12 de Maio de 1867 recitou ela na Associação dos Artistas uma das suas melhores poesias — *Progresso*.

João Penha fez um rasgado elogio da poesia *A Guerra*, que a extinta recitou na mesma Associação em 18 de Dezembro de 1870.

Era ainda muito nova quando recitou a Castilho os seus primeiros versos, que o grande poeta ouviu com prazer, afagando a com todo o carinho pelo entusiasmo que sentia por aquela prematura revelação.

Nessa grande festa tomaram parte tambem Teofilo Braga, João de Deus, Guerra Junqueiro e Antero do Quental.

Que belo grupo de poetas se reuniu no Teatro Academico naquela noite!

JUCA

RESTABELECER
a Saude e as Forças,

reparar o corpo gasto do doente emagrecido, restaurar as forças vitais e suprirum alimento de facil assimilação, eis a missão da Emulsão de SCOTT.

A PROVA:

"Minha filha sofria desde tenra idade duma fraqueza geral, não comendo quasi nada, e estando quasi sempre de cama. Experimentei centenas de remedios, que, mau grado meu, sou obrigado a dizer que nenhumas melhoras lhe deram. E exultando de alegria que digo que a Emulsão de SCOTT foi

o unico remedio

capaz de lhe combater a fraqueza que a ia definhando a pouco e pouco. Com alegria vejo minha filha comer com bastante apetite, tem bôas côres e está gorda." Albano José da Costa, Largo da Alfandega, Vila do Conde, 8 de Janeiro de 1913.

As provas realisadas nos laboratorios demonstram que a Emulsão de SCOTT é ideal na combinação e na forma, tres vezes mais eficaz que o oleo comum de figado de bacalhau, e imensamente superior a todas as imitações, na confiança que merece, na sua virtude reparadora e na sua excelencia geral.

A Emulsão de SCOTT tem um especial valor no tratamento da anemia, escrofula, raquitis, doenças da pele, debilidade e todas as afecções bronquicas e pulmonares.

Emulsão de SCOTT

Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Previsão do tempo

O meteorologista Sfeijoon faz a previsão seguinte acerca do tempo provavel durante os dias seguintes.

De 21 a 22, chegará á Irlanda uma nova depressão oceanica e aproximar-se ha outra de Portugal. Pelo influxo destas depressões, haverá chuva na peninsula, principalmente de oéste para a parte central.

Em 23, terá maior intensidade a depressão da Irlanda, e a de Portugal sbirá para a Galiza. Continuará a haver chuva, principalmente de oéste para o centro. Temporal no Oceano.

Em 24, persistiram na Irlanda e Galiza as referidas depressões e continuarão as chuvas na peninsula e o temporal no Oceano, como no dia anterior.

Em 25 haverá chuvas gerais na peninsula e temporal no Cantabrico.

Em 26, sentir-se-hão chuvas na metade oriental da peninsula e temporal no Mediterraneo.

De 27 a 28, haverá chuvas no noroéste principalmente no sabado, 28.

Em 29, avisinhar-se-ha do sudoéste da peninsula uma depressão, que ocasionará alguma chuva no sul de Portugal e Andaluzia.

De 30 a 31, anvançará para Marrocos e mar Iberico a referida depressão do sudoéste, e produzirá chuvas de Andaluzia para o Centro e Levante, havendo temporal no Estreito e no Mediterraneo.

Para juizo

Foi prêso e enviado para o poder judicial, Adriano Maria, o *Lafões*, por ter furtado a importancia de 10$80 numa casa onde estava a servir, no Casal de Lans.

Leite adulterado

No comissariado de policia está sendo organisado o respectivo processo contra três leiteiras que nesta cidade apresentaram á venda leite adulterado com agua.

*

Na passada quinta-feira respondeu em policia correccional a leiteira Julia Fresca, da Nazaré, que foi condenada em trinta dias de prisão e outros tantos de multa a 10 centavos.

Apesar do devido correctivo em juizo, os casos continuam a dar-se, como se vê pelo que acima deixamos dito.

Camisaria da Moda
116 — R. Ferreira Borges — 122
COIMBRA

Grande liquidacão em todos os artigos de que se compõe este estabelecimento

A grande existencia de fazendas que este estabelecimento possue e a proxima chegada de outras **novas**, para a estação de **verão**, obrigam o seu proprietario a fazer uma **liquidação geral** de todas as fazendas do seu estabelecimento por preços **tão baratos**, de que o publico só se convencerá disso fazendo ali uma visita.

NÃO SE FAZEM RECLAMES ESPALHAFATOSOS

Durante o periodo da liquidação, que será de **poucos dias**, não se fornecem amostras e as transações são a

PRONTO PAGAMENTO

OBITUARIO

Faleceu hoje o sr. João de Oliveira, antigo mestre de obras e cidadão muito honesto e prestante.

Foi um dos fundadores da Corporação de bombeiros voluntarios da salvação publica.

Era um chefe de familia exemplar e gosava de muita consideração em Coimbra, onde contava inumeros amigos.

A' familia do extinto enviamos a expressão do nosso sentido pesar.

O funeral do saudoso morto realisa-se amanhã, ás 11 horas.

MERCÊDES

Automoveis de aluguer

Tinoco — Largo das Ameias, 2

Telef. 208

EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que no dia 2 de Abril, pelas 13 horas, no edificio dos Paços do concelho dá de arrematação publica a reparação do caminho denominado — Vale do Ronco — entre os lugares dos Carpinteiros e Torre de Bera, freguesia de Almalaguês.

A base de licitação é de 72$00 e o deposito provisorio de 2$00.

As condições para esta obra acham-se patentes na repartição de obras do Municipio todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Coimbra e Paços do conselho 18 de Março de 1914.

O Presidente da Comissão Executiva,

Silvio Pélico

PREDIO

Vai no proximo dia 29 de Março á praça pela 4.ª vez, á porta do tribunal judicial desta comarca, o predio da rua dos Esteireiros n.os 30, 32 e 34, que se compõe de loja, forno, 3 andares e aguas furtadas; por 900 escudos ou seja 900$000 reis, e tem o rendimento anual de 250$000.

Foi avaliado em 2 500$000 réis.

E' foreiro em 23$460 reis, mas esse fôro, como dura ha mais de 20 anos, póde ser remido por 20 vezes o seu valor, ou seja por 469$200 reis.

O predio pode ser visitado todos os dias.

Se não for vendido desta vez é mandado retirar da praça.

Trespasse

TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia e vinhos em optimas condições, situado num dos melhores pontos da cidade.

A casa onde se acha instalado este estabelecimento serve tambem para armazem de vinhos, devido á sua amplecidade e frescura.

Informações nesta redacção.

Achado

ENTREGA-SE, a quem provar pertencer-lhe, um cordão de ouro que se encontra depositado em casa de Manuel dos Santos Pereira David, na rua Bordalo Pinheiro, e que foi achado pela ama de um dos seus filhos.

O proprietario de cordão terá de pagar a despesa da publicação deste anuncio.

Oficiais de sapateiro

PRECISAM-SE para obra de homem e de senhora.

Francisco d'Almeida, rua do Cego

Casa Havaneza

Molduras para quadros. Papel vitral e para forrar casas. Artigos para pintura e desenho

Aguas do Castelo de Moura

Excelentes aguas de mêsa

Recomendadas nas doenças de estomago, combantendo a pirose e a azia, o estado saturral, o catarro gastrico e intestinal, e eficazes no tratamento de litiase biliar e renal, catarros e afecções calculosas da bexiga e vias urinarias; eficazes tambem na obesidade, na gota, nos estados hemorroidarios, nos engorgitamentos do figado e baço e na diabete.

Depositario em Coimbra

JOÃO R. MARTINS

PRAÇA DO COMERCIO, 8, 1.º — Telef. 459

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

A. AMADO & C.ª

Manufactura de mobilias em todos os estilos

AVENIDA SA DA BANDEIRA, 75

TELEFONE 482

Prevenção

Joaquim Alves Fernandes Aguas, casado, gerente comercial, residente em Mossamedes, provine por este meio, a quem possa interessar, que não toma a responsabilidade de quaisquer dividas contraídas, sem sua autorisação espresa e por escrito, por qualquer pessoa de sua familia, sem exceção alguma.

Para os devidos efeitos mais declara que mandou publicar este no *Diario do Governo*, na *Gazeta da Figueira* e num dos jornais de Coimbra.

Mossamedes, 9 de Fevereiro de 1914. — *Joaquim Alves Fernandes Aguas.*

Seguem-se os reconhecimentos.

Frederico Guilherme N. de Carvalho

ADVOGADO

Rua do Pateo da Inquisição, n.º 1

ARRENDA-SE

O PRIMEIRO andar da casa cita na Praça 8 de Maio 25, que se compõe de sete espaçosas divisões, estando a casa toda pintada de novo. Preço muito convidativo.

Para tratar no escritorio do advogado dr. Garrido.

EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que no dia 26 do corrente mês, volta de novo á praça, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, a arrematação do fornecimento de 696 metros de lancil para os posseios de diversas ruas da cidade e 50 sifões.

A licitação poderá ser em separado, sendo a base de licitação para o lancil de 57$02 e para os sifões de 94$00.

O deposito provisorio será respectivamente de 14$25 e 2$50.

As condições para estas arrematações acham se patentes na repartição das obras do municipio em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Coimbra e Paços do Concelho, 20 de Março de 1914.

O Presidente,

Silvio Pelico.

Gertrudes Faustino

Rua da Fornalhinha, 17-1.º

Atelier de Roupas brancas para Senhora. Confecção esmerada. Perfeito acabamento.

Preços limitados

MIGUEL BRAGA

ADVOGADO

Escritorio, Praça 8 de Maio, 27, 1.º

Das 10 1/2 ás 17

Francisco Mendes Pimentel

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua da Sofia, n.º 70, 1.º — E.

A TISICA (PODE) CURAR-SE

No fim de tudo ha um remedio que cura a Tisica

Dr. Derk Yokerman que descobriu uma cura nova para a Tisica.

Descobriu-se depois de todos estes seculos um especifico maravilhoso que tem curado a Tisica, e até nos seus periodos mais adeantados. A Tisica já não pode ser considerada como uma doença incuravel, depois de se ler as provas de centos de casos curados com este maravilhoso descobrimento. Este novo remedio tambem tem — se provado efectivo e rápida maneira com que tem curado casos de Catarrho, Bronquites, Asthma, e doenças relacionadas com a garganta e os pulmões. Em maneira que todos os que precisam deste producto maravilhoso de sciencia poderem averiguar pessoalmente a sua eficacia, formamos uma Companhia para dar esta instrução ao mundo, e podem obter um livro explicando o tratamento, em escrevendo a Derk P. Yonkerman Co, Ltd. No. (649), Departamento Portuguez, 6, Bouverie Street Londres. E. C., Inglaterra, fazendo menção deste jornal, ser-lhe-ha enviado o livro, livre de gastos, na volta do correio.

Absolutamente gratis

Se tem qualquer sintoma da Tisica, Catarros cronicos, bronquites, asma, dores no peito, constipação nos pulmões, ou qualquer doença relacionada com a garganta e pulmões, não se demore, escreva hoje por o livro com as instruções do tratamento, e cure-se antes que seja demasiado tarde.

Ricardo Dinis de Carvalho

ADITAMENTO AO

SISTEMA MÉTRICO

17.ª Edição da Arimética, Sistema Métrico e Geometria

Para as escolas primárias

Em conformidade com os decretos de 19 de Abril, 22 de Maio de 1911 e 21 de Junho de 1913; e a portaria de 20 de Abril de 1911. (*Diário do Govêrno*, n.º 100, de 1 de Maio, do referido ano), contendo o **sistema monetário da Republica Portuguêsa, designação da nova moeda em centavos e escudos e suas equivalencias,** aprovado oficialmente por decreto de 15 de Novembro de 1913.

Preço 10 centavos

COIMBRA — F. França Amado — Editor

TERRENO

Em frente do Colegio Moderno, á Cumeada, vende-se um terreno para construção que mede 510 metros quadrados.

Está encarregado da venda Pedro Leite Pinheiro, na rua Oriental de Montarroio, n.º 1.

LACTARIO DE COIMBRA

ARREMATAÇAO

Perante a Direcção da Maternidade de Coimbra, tera logar no dia 30 do corrente, ás 11 horas, na Secretaria, da Maternidade, a arrematação do fornecimento de leite para o Lactario até 31 de Dezembro de 1914.

O leite fornecido ao Lactario é analisado todos os dias no Instituto de Higiene da Universidade de Coimbra sob o ponto de vista da sua densidade, percentagem em manteiga, extrato seco desengordurado, sendo regeitado todo aquele que não tiver as percentagens médias indicadas na lei e ainda aquêle que revele a presença de nitratos.

Quando o leite fornecido não puder ser aproveitado por se revelar improprio ao consumo, não será pago nem restituido o fornecimento desse dia.

O leite será adjudicado aos dois fornecedores que apresentarem condições mais favoraveis, se estas forem aceitaveis, sendo as requisições diarias igualmente distribuidas pelos dois fornecedores.

O director da Maternidade,

Alvaro de Matos.

(Arrematação)

Comarca de Coimbra

(2.ª publicação)

Para se dar cumprimento á carta precatoria vinda do juíso de direito da 4.ª vara civel da comarca do Porto, emanada dos autos de execução de sentença comercial, em que é exequente a firma comercial Almeida & Leite, com sede na rua das Flores, da cidade do Porto, e executada a empresa comercial Auto-Garage Conimbricense, com séde em Coimbra, que existem no cartorio do escrivão Eduardo Augusto Cortez Machado, se faz publico que no dia 29 do corrente mês, por onze horas, á porta do tribunal judicial desta comarca de Coimbra, situado na Praça Oito de Maio, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço oferecido, os moveis infra designados que se acham em poder do depositario Augusto Ribeiro, proprietario, desta cidade, a saber:

1.º

Um automovel *Peujot*, desmontado e imcompleto, de força de 10 cavalos, no valor de 60$00.

2.º

Um carro de força de 9 cavalos, marca *Dion-Boutou*, sem envelopes e sem pilha, de dois logares, no valor de 100$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim quaisquer pessoas que se julguem com direito aos mesmos bens, a fim de usarem do direito que a lei lhes confere; e, designadamente se citam por este anuncio as pessoas a que se refere o art.º 848 do codigo do processo civil, como se determina na respectiva carta precatoria

Coimbra, 12 de Março de 1914.

O escrivão do 1.º oficio

Alfredo da Costa Almeida Campos

Verifiquei a exatidão.

O Juís de Direito,

Oliveira Pires.

Fernando Lopes

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 50 — COIMBRA

Dois contos de reis

EMPRESTA SE esta quantia a juro modico, com hipoteca.

Informações nesta cidade na rua da Sofia, n.º 19-21.

Marçano

PRECISA-SE na mercearia de Manuel Marques dos Santos, Rua da Matematica.

Quinarrhenina

Dá força e exita o apetite

Não ha melhor remedio para pessoas debeis. Até hoje ainda medico algum recorreu a ela debalde.

Premiada nas exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Génova, com 5 grandes premios e 5 medalhas de ouro. Na de Barcelona — membro do juri — as mais altas recompensas.

TOSSES E GRIPE

curam-se rapidamente com o XAROPE GAMA de creosota lacto-fosfatado.

Frasco 61 c. Depositos os mesmos da QUINARRHENINA.

A' venda em todas as Livrarias e agentes da provincia.

Remetem-se pelo correio, mediante a sua importancia.

Estranjeiro — Acresce o porte e registo.

CACHORRO

PERDEU SE um de 4 mêses.

E' amarelo escuro com a cabeça malhada de branco.

Dão-se alviçaras a quem o encontrou e queira entregar a seu dono.

Nesta redacção se diz.

Boletim de vitoria

De todas as partes do mundo chegam cada dia correspondencias certificando os maravilhosos resultados obtidos pelo emprego do Ferro Bravais em todos os casos de clorose ou côres palidas e de anemia inveterada. As apreciações lisongeiras da Faculdade foram assim confirmadas quando apareceu o Ferro Bravais.

Ainda a Igreja de S. João de Almedina

Tratou-se ontem na Camara dos deputados da secularisação da igreja de S. João de Almedina.

Do extrato da sessão, publicado no *Primeiro de Janeiro*, transcrevemos a parte que lhe diz respeito:

«O sr. dr. *João de Menezes*, em negocio urgente, ocupa-se dos acontecimentos que no ultimo domingo se deram em Coimbra, por ocasião do comicio católico que ali se realisou para protestar contra a secularisação da igreja de Almedina. Não aplaude o que se deu, e apesar de tanto se parecerem os factos ocorridos em Coimbra com o que frequentemente se dá na Catalunha, na Biscaia, em Inglaterra e em tantos outros paises, intende que não devemos imitar o que de mau se dá lá por fóra. As igrejas, porém, não servem para actos que não sejam religiosos, e por isso o governo deve prevêr faltas dessa natureza para as evitar. A igreja de S. João de Almedina não tem historia nem tradições que a recomendem, e a sua secularisação não é para nela se instalar nenhuma associação de livre pensamento. Ela é adquirida pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves, homem a quem Coimbra muito deve, pelo muito que nessa cidade tem trabalhado em favor da arte deste pais

A igreja servirá para abrigar o museu Machado de Castro, presentemente instalado num edificio que não oferece a necessaria segurança.

E o museu de arte sacra de Coimbra é um dos mais ricos da Europa, parecendo-lhe, porem, que não deve haver a menor hesitação em ceder a igreja para o fim a que intende dever aplicar-a o sr. Antonio Augusto Gonçalves. O protesto contra a secularisação da referida igreja não foi, em seu parecer, senão uma manifestação politica.

O sr. ministro da justiça tece os maiores elogios ao sr. Antonio Augusto Gonçalves e ao falecido bispo conde, organisadores do Museu Machado de Castro, cujo recheio vale alguns milhares de contos e que está pessimamente instalado pelo que respeita á segurança do respectivo edificio. A igreja de S. João de Almedina é um pardieiro que com meia duzia de contos pode adaptar-se a séde do referido museu. E sel-o-á, custe o que custar, tão certa é a sua maneira de vêr sobre o assunto e estar inteiramente de acordo com a do sr. presidente do ministerio.

O sr. Jacinto Nunes — Estaria bem se a igreja fosse do Estado. Mas não é!

*

A direcção da Associação Comercial enviou ao sr. ministro do interior o seguinte telegrama:

Ex.mo sr. ministro do interior — Lisboa. — A Associação Comercial de Coimbra, reconhecendo não haver outro edificio proprio para a instalação do Museu Machado de Castro e não sendo facil no presente momento edificar-se uma casa propria para esse fim como seria para desejar, e reconhecendo ainda a necessidade da conservação nesta cidade do referido Muzeu, que constitue um alto patrimonio artistico de Coimbra pede respeitosamente a v. ex.ª que se digne manter, como é de Justiça, a concessão já feita da igreja de S. João de Almedina para a instalação do referido Muzeu. — O presidente da direção, *Moura Marques.*

O ALIMENTO IDEAL

dos velhos, dos anemicos, dos convalescentes, dos exaustos é o

PHOSCAO

(Antiqamente PHOSPHO-CACAO)

O mais requintado dos almoços
O mais poderoso dos reconstituintes

Aconselhados por todos os medicos aos que sofrem do estomago

REMESSA GRATUITA

Duma caixa para experiencia

Deposito: BORTUNY Hermanos, 32, Hospital, Barcelona (Espanha)

Mercearias, farmacias e drogarias

NOTICIAS RELIGIOSAS

Amanhã, a 3.ª conferencia quaresmal na Sé Nova, é feita pelo sr. conego Carlos Esteves d'Azevedo.

LIQUIDAÇÃO

Na oficina do falecido Manuel José da Costa Soares, sita á rua da Sofia, liquidam-se todos os dias, com bom desconto, os varios produtos da mesma oficina que ainda ali existem; é grande a variedade.

PIANO NOVO

VENDE-SE ou aluga-se.

Ultimo modelo alemão da reputadissima fabrica J. Schiller, armado numa só peça de ferro; cordas cruzadas, e sonóro tampo harmonico, tendo as cravelhas oprimidas por uma placa de ferro, tornando-se mais firme a afinação.

R. da Manutenção Militar, n.os 9-11 — COIMBRA.

VENDEM-SE

UMA moradas de casas, com lojas, tres andares e aguas furtadas, situada na Couraça dos Apostolos, e um piano do autor Bord.

Para tratar com Manuel Rodrigues Paredes, na Rua Ferreira Borges, n.º 34, 1.º andar.

EXPLICAÇÕES

Individuo habilitado e com pratica de ensino, leciona todas as disciplinas que constituem o Curso Geral dos Liceus e o das Escolas Normais.

Nesta redacção se dão informações.

As explicações podem ser dadas em casa dos alunos.

Resultado garantido.

PREDIO

No Penedo da Saudade no melhor local arrenda-se um predio para familia numerosa, com jardim e grande quintal, tendo gaz, agua e esgotos.

Arrenda-se ou vende-se

A casa em que estava instalado o *Tiro e Sport*, na Avenida Sá da Bandeira, com uma area coberta de 360m² e quintal contiguo, com egua area.

Este predio presta-se a uma casa comercial, oficina ou animatografo.

Trata se com Francisco Barreto Chichorro. — COIMBRA.

Novidade literaria

M. Abundio da Silva

Politica Religiosa

Resposta á critica feita ao livro que o autor ultimamente publicou sobre alguns aspectos da questão politico-religiosa em Portugal e com o titulo *Cartas a um Abade*.

1 vol. 15 cent.

CRUZ & C.ª, Editores

BRAGA

Modista de vestidos

CORTE PELO SISTEMA FRANCES

Rua Francisco Ferrer, 37-2.º

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, para senhoras e meninas, garantindo o seu acabamento e perfeição, a preços sem competencia.

CASA DE EDUCAÇÃO E ENSINO PARA MENINAS

Colégio dirigido por SOFIA JULIA DIAS diplomada com um curso superior e BEATRIZ JULIA DIAS DA FONSECA, com o curso da Escola Normal de Coimbra

Instrução primária e secundária, português, francês, inglês, musica, pintura, lavores, pirogravura, etc., etc., etc.

ENSINO MINISTRADO SÓ POR SENHORAS

Pateo da Inquisição, 25, 1.º

COIMBRA

PREDIOS

Vendem-se baratos: — o predio da rua do Norte, n.os 57 a 61, com muitas divisões e amplos salões; tem um grande quintal com arvores de fruto e agua de deposito; e o predio da rua do Cosme, n.º 3, com dois andares, sotam e subterraneos.

Estes dois predios dão bom rendimento.

Tambem se vende um terreno no novo Bairro do Penedo da Saudade, com 900 metros quadrados, com lindas vistas, e situado no melhor local para construção.

Trata-se, Penedo da Saudade, 7.

Isqueiros mais baratos

Este desenho é metade do tamanho natural.

FREIRE - Gravador

Fabricados para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muito sartigos **Freire-Gravador**, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

CASA GRANDE

COM jardim e quintal, bem situada, a meio caminho da Alta, central, para uma ou duas familias, colegios, repartições publicas, ou casa de hospedes, arrenda se desde já, na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.os 55, 57 e 59, por preço rasoavel.

Para ver e tratar, Praça 8 de Maio, 36-1.º

Lampreias

VENDE-AS Alfredo d'Oliveira no kiosque do Largo das Ameias das 7 ás 22 horas.

GRANDES ARMAZENS HERMINIOS

Rua 31 de Janeiro — PORTO — Rua Sá da Bandeira

Os maiores e mais bem installados de Portugal

(Vista duma parte do interior do estabelecimento)

Vendem tudo, mais moderno, melhor e mais barato.

Seriedade absoluta em todas as transacções

SERVIÇO ESPECIAL DE EXPEDIÇÕES PARA A PROVINCIA

PORTE GRATIS das encomendas de 4$000 para cima. (Vêr as condições expressas nos catalogos.

Todos os artigos são vendidos para a PROVINCIA **absolutamente pelos mesmos preços que para o Porto.**

Inteiramente de graça, os Herminios remetem a todas as pessoas que as pedirem em um simples bilhete postal, **amostras de todos os tecidos,** devendo indicar-se os generos e preços aproximados que se desejam.

Os seus sortimentos de **fazendas para fatos, lãs, algodões e sedas para vestidos. zefires, riscados, cotins panos brancos, panos crús, bretanhas, flanelas, chitas, cassas,** emfim, de todos os tecidos e de **todos os demais artigos indispensaveis ao arranjo de casa, vestuario, toilette, higiene, adorno, luxo, etc., etc.,** são os mais importantes que existem no País.

Ninguem compre, por isso, seja que tecido fôr, sem vêr primeiro as amostras que os Herminios mandam de graça, nem qualquer outro artigo sem folhear os seus catalogos.

Uma só encomenda, de pequena ou grande importancia, feita por experiencia, aos Herminios, comprovará a verdade de toda a sua propaganda.

Todas as pessoas da Provincia que vão ao Porto, devem visitar os **Grandes Armazens Herminios,** estabelecimento digno de ser admirado, quer pelos seus extraordinarios sortimentos de todos os artigos, quer pelas suas exemplares instalações e monumental edificio em que se encontram (construido expressamente e propriedade da emprêsa) o qual é, sem duvida, no genero, o primeiro do País.

A todos os srs. visitantes da Provincia são, sob seu pedido, fornecidos empregados para os acompanharem por todo o edificio, dando-se egualmente os mais completos esclarecimentos sobre todos os serviços, bem como todas as indicações possiveis sobre a cidade do Porto e das quais, por ventura, os mesmos senhores visitantes necessitem.

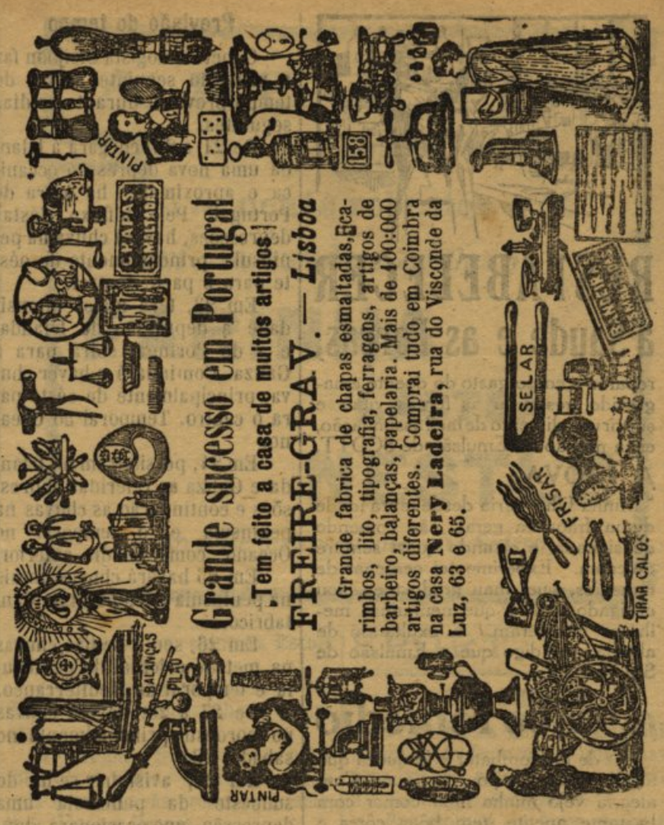
Peçam o catalogo geral que se envia gratis e franco de porte

Representante em Coimbra:

JOÃO R. MARTINS

PRAÇA DO COMERCIO, 8, 1.º — *Telef. 459*

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES



CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CARLOS DIAS

Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta

MANUEL DIAS

Doenças do estomago, intestinos e geraes. Analises: suco-gastrico, feses e urinas.

MEDICOS ESPECIALISTAS, COM PRATICA NOS HOSPITAIS DE PARIZ

Consultas, todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas

Rua Ferreira Borges, 5 (Telef. 315) — COIMBRA

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Séde em LISBOA

CAPITAL . . . . 1.344:000$000

Fundo de reserva	538.137$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos	98.883$570
Total	637.020$929

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em **COIMBRA**

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (antigo Rua do Corpo de Deus), 38.

AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de **batata, milho, centeio, cevada e vinho,** como de todas as outras culturas? Comprem os afamados

RUA DO GAZOMETRO — Ao Arnado

Estes adubos são os que melhor remuneram o agricultor por serem fórmulas teóricas e práticamente escolhidas para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Fórmulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fósforo, potassa e cal.

Pedir nossa tabela de preços e o guia prático das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

ACEITAM-SE REVENDORES ONDE OS NÃO HAJA

COROAS E FLORES ARTIFICIAIS

Praça 8 de Maio, 6 — COIMBRA — Telef. 253

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exumações, etc.

JORGE DA SILVEIRA MORAIS

Segurai a vossa vida Segurai os vossos haveres

NA

EQIUTATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera emprêsa nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo acionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuados.

Negocios realizados	**8.339:740$53**
Reservas e garantias	**345:171$14**
Indemnisações pagas	**230:534$87,**

A Equitativa de Portugal e Ultramar emite apolices de seguros de vida desde a importancia de 100 escudos.

Seguros de vida, rendas vitalicias, seguros terrestres, seguros maritimos, seguros contra acidentes de trabalho

Prospetos e mais informações enviam-se imediatamente a quem solicitar á **Séde social — Largo de Camões, 11, 1.º** ou ao

Agente em COIMBRA

João Gomes Moreira

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Indenisações pagas, 1.281:679$174
Fundo de reserva, 250.000$

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

14 — Praça do Comercio — 14

Séde em LISBOA — Rua do Comercio, n.º 56

Oleo puro de figado de bacalhau TERRA NOVA

Importador directo — JOÃO P. A. FERREIRA

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova, e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro e de oitavo, em capsulas e avulso, aos preços de Lisboa

Descontos convidativos apenas para as farmacias e drograrias

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho

RUA DO CORVO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre hipoteca.

Dirigir ao escritorio do advogado Macario da Silva, Praça 8 de Maio.

LOTERIA

Quinta feira, 26 de Março

Premio maior 12:000$

Bilhetes e fracções para todas as extracções na *Casa Feliz de*

JULIO DA CUNHA PINTO

SÉDE LARGO DAS AMEIAS E AVENIDA NAVARRO
FILIAL R. EDUARDO COELHO, 74-80

COIMBRA

Casas

VENDEM SE em boas condições, tres moradas de casas, sendo uma na Rua dos Grilos e duas na Avenida Navarro

Nesta redacção se diz com quem se trata.

CASA COLONIAL Coimbra

A melhor casa de café. Executam-se encomendas para toda a parte

CASA J. DA FONSECA

José Ferreira & C.ª

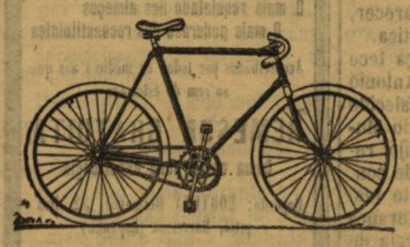
Rua Visconde da Luz, 1 — COIMBRA — Praça 8 de Maio, 8 a 10

Bicicletas, motocicletas, maquinas de costura, instrumentos musicos e acessorios

Pianos e artigos de *Sport*

OFICINA PARA CONCERTOS

Sub-agentes da maquina de escrever ROYAL STANDART
Depositario das aguas de mêsa MONTE BANZÃO
PIANOS PARA ALUGUER



Esta casa tem sempre em deposito bicicletas B. S. A., DERBY, SIRIUS, MARCO, VINDEC, NERO e outras marcas.

Pianos GAVEAU, KRAUSE e KOLSKI.

Maquinas de costura NAUMAN e OCEANA.

Artigos para FOOT-BALL, TENNIS, e outros jogos
Patins BRAMPTON. Sortido completo de acessorios

A **oficina** desta casa está montada em condições de poder satisfazer com a maxima serie dade, brevidade e garantia, todos os concertos, por mais dificeis que sejam, em motocicletas, bicicletas e maquinas de costura.

ANO III—N.º 280 Quarta feira, 25 de Março de 1914

GAZETA DE COIMBRA

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão — Pateo da Inquisição, 27 (telef. 351) — COIMBRA

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS Editor — ABEL PAIS DE FIGUEIREDO

Assinaturas (pagamento adeantado). — *Sem estampilha*: ano, 2$80; semestre, 1$40; trimestre, $70. *Com estampilha*: ano, 3$60; semestre, 1$53; trimestre, $76,5. Colonias portuguesas, ano, 3$06. Brazil, ano, 3$53 (fortes)
Publicações. — Anuncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, por cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes teem um desconto de 50 % nestes preços.) Anuncios permanentes, contrato especial

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABADOS

Falando de politica

Vão decorrendo agora os trabalhos parlamentares regularmente, sem aquela manifesta dissidencia mais pessoal do que politica que tanto se evidenciou no Senado e na Camara dos Deputados no governo anterior.

Este facto representará a boa vontade de serem estudados ponderadamente, todos os assuntos que demandam da acção parlamentar, ou isto será sol de pouca dura, conservando-se latentes novas campanhas desprestigiosas para a politica portuguêsa?

Os tempos que vão correndo diferem muito já desse periodo de intranquilidade que o país atravessou; e é certo que, para a paz nacional, se torna absolutamente preciso fazer-se mais alguma coisa do que já foi principiado e que se torna necessario completar pela paz, pela ordem, pela liberdade e pela justiça.

Tudo isto é preciso para completar a acção pacificadora que o governo atual anunciou como fazendo parte do seu programa.

Não podia deixar de ser assim.

Qualquer governo que sucedesse ao anterior tinha de levar escrito na sua bandeira esse lema, que só se pode conquistar, muito principalmente, concedendo a liberdade a todos indistintamente, dentro da lei.

Nem se compreende um regimen democratico sem liberdade, porque são coisas que devem andar bem unidas.

O sr. dr. Bernardino Machado constituindo um ministerio a que chamou de reconciliação, teve de certo as melhores intenções de pacificar a familia portuguesa.

Compreendeu o ilustre estadista que é este um passo a dar antes de mais nada e sem o qual se não pode efectuar a grande e urgente obra da regeneração da Patria pelo progresso moral, politico e social.

Mas é indispensavel que esta acção patriotica não se limite sómente á acção do governo; preciso é que todos os cidadãos portugueses o auxiliem nesta suprema missão.

Temos dito e repetimo-lo mais uma vez, que, emquanto se não restabelecer a paz e a ordem pela liberdade e pela igualdade não é possivel terminar com esta perturbação mais ou menos acentuada que por aí se manifesta.

Procurem bem as causas deste mal e não lhes será dificil encontra-las sem ser preciso abrir muito os olhos.

Com ocorrencias como a de ha poucos dias á saída do Teatro do Ginasio, em que cidadãos pacificos, incluindo senhoras, foram recebidos á bengalada e a tiro, não é que se levanta o prestigio duma nação, antes pelo contrario agrava-se cada vez mais o credito nacional e fazem cavar mais fundos desfalecimentos, sem esperança de treguas.

A politica partidaria, tambem já o temos dito, pela fórma como alguns a compreendem, é um terrivel mal que ha toda a conveniencia de sanar.

O sr. dr. Bernardino Machado tem no seu ministerio, pelo menos, um homem que tem mostrado não querer fazer politica na sua pasta.

E' o sr. dr. Sobral Cid, que, sendo ministro da instrução publica, entende que esta pasta deve andar alheia ás tricas de corrilhos, a influencias partidarias em prejuiso da instrução. E compreendendo assim, todos que queiram vêr bem as coisas hão de dar-lhe razão.

E' por isso que em volta de s. ex.ª se tem formado um côro de louvores pela sua obra, embora de pouco tempo, tão bem orientada, e é tambem por isso mesmo que s. ex.ª está sendo tão alvejado na luta, afirmando-se á bôca cheia que pretendem afasta-lo do logar, onde deixará de si grata lembrança.

Nós vêmos as coisas assim, sem a minima tendencia partidaria e por isso sentimos que não saibam ou não queiram apreciar aptidões e aproveitar homens uteis á causa nacional, quando tão pouco eles abundam, infelizmente.

O governo que aí temos agora sob a presidencia do sr. dr. Bernardino Machado subiu ao poder sem a chancela partidaria. Tinha de ser assim e deve ser assim para poder bem encaminhar e orientar os negocios publicos.

Se fazem desse ministerio um colosso politico que olhe mais para o resultado das eleições do que para a solução dos problemas que tem a resolver, não tardará que rebente outra crise, provavelmente mais dificil de sanar do que a anterior.

E assim continuará o país envolvido em dificuldades, quando se torna cada vez mais urgente resolvê-las.

D. Amelia Janny

A distinta poetisa sr.ª D. Amelia Janny nunca quiz, por modestia coligir em volume as suas melhores poesias.

Sabemos que da maior parte delas não guardou os originais e nem mesmo as podia recordar. Mas era uma obra de justiça devida á memoria dessa senhora, que alguem procurasse reunir as suas melhores poesias e que um livreiro-editor, com a devida autorisação das herdeiras, que são primas da finada, fizesse a publicação desse volume de versos.

Seria uma homenagem devida a quem teve a sua aurea de gloria e foi prodiga em actos de coração, alem de não ficarem perdidos muitos versos que são considerados como belas produções poeticas.

Já que tanto foi esquecida no funeral... que ao menos ficasse lembrada num livro de versos seus.

Dr. Gomes Teixeira

Não pode realisar-se antes das ferias de Pascoa a homenagem que a Universidade vai prestar ao seu antigo professor sr. dr. Gomes Teixeira, reitor da Universidade do Porto, em virtude de não haver tempo de concluir o busto do homenageado.

Obras convenientes

Em frente do edificio hospitalar de clinica obstetrica, ao fundo da Avenida do Jardim Botanico, existem duas porções de terrenos que muito conviria fazer desaterrar não só para embelezar aquele local como para desafrontar o mesmo edificio.

Não sabemos a quem pertencem esses terrenos; se são propriedade do municipio, como nos parece, se da Universidade.

Sejam de quem for, o que se torna preciso é fazer aquele desaterro. Talvez se possam vender ali dois lotes de terreno para predios, sem que o edificio deixe de ficar desafrontado.

— Quando se tratará da conclusão da fachada do edificio da Companhia da adega da região do Centro, proximo da estação do caminho de ferro, ás Ameias?

O aspecto do predio é deploravel, achando-se assim ha muitos anos.

Os que chegam a esta cidade e dão com o edificio em tal estado ha tanto tempo, hão de fazer ideia de que aqui não ha quem olhe por estas coisas. Até mesmo pelo bom credito da Companhia convirá acabar a referida obra.

Universidade

Ouvimos dizer que alguns professores da nossa Universidade não ocultam o seu desgosto pela pouca frequencia das suas aulas, e que não compreendem, como nós nunca compreendemos tambem, como se pode preparar bem esta geração academica, sem chamadas á lição e sem a obrigação de ir ás aulas.

Ha professores, e não são poucos, e até alunos que compreendem ser uma necessidade tornar a frequencia obrigatoria.

Projectada fusão

Já se não faz a fusão do partido evolucionista e unionista, e uma das razões é não quererem estes que se mantivesse o nome de partido evolucionista ao novo partido coligado.

Resolveram, no entanto, estarem em plena harmonia para os trabalhos eleitorais e outros assuntos importantes.

PRO' COIMBRA

DEFESA E PROPAGANDA

Socios inscritos. Inscrição amavel duma senhora. A nova séde. Pedido da direcção. Socios benemeritos. «Démarches». Vantagens.

Socios inscritos, independentemente das datas da inscrição:

Viscondessa do Ameal
Dr. Alberto Monsaraz
D. Judith Soares Serrão da Silva Machado
Dr. Manuel Paulo Mereia
Major José Correia da Cruz
Dr. Egas Pinto Basto
Dr. Augusto Borges de Oliveira
Joaquim Teixeira de Sá
Dr. Antonio Pinto da Costa
Henriques & Ventura
Gil Pereira Gonçalves
Alberto C. Bicoes Pedreira
Joaquim A. Gabriel e Melo
Manuel Abilio Simões de Carvalho
Francisco Mendonça
Saul Costa
Abilio Marques dos Santos
Henrique Ferreira
Miguel da Fonseca Barata
Manuel Pessoa Leitão
José de Sousa Feiteira
Antonio Dias Temido
Joaquim Borges de Oliveira
Manuel Ferreira Camões
Diamantino Diniz Ferreira
Dr. Marques dos Santos
Gabriel Gomes Tinoco
Dr. Maximino de Matos Carvalho
Joaquim Ferreira
Dr. Rodrigo da Silva Araujo
Alberto Duarte Areosa
Ignacio Alves Chaves
Antonio Marques
Damião de Almeida
Dr. Antonio Maria de Sousa Bastos
Santos Eusebio
Adolfo Teles
Dr. Silvio Pelico de Oliveira Neto
Luís de Almeida Junior
Manuel da S. Rocha Ferreira
Padre José Mendes Saraiva
Ernesto Levi Maria Correia
Serafim Gomes Ferreira
Ernesto Lopes de Moraes
Alberto Viana
Antonio Viana
José Sebastião de Almeida
Armenio Correia Amado
Palace Hotel
Lotario Lopes Ganilho
Antonio da Silva Braga

*

Da sr.ª D. Judith Soares da Silva Machado, de Lisboa, recebemos o cartão com o pedido de inscrição nos amaveis termos que se seguem:

«*Digne-se V. Ex.ª inscrever-me socia da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, linda terra natal de meu querido pai, que ele nunca esquece, e que eu amo como se fosse a minha.*

Remeto, assim como meus irmãos, a importancia das quotas de um ano.»

A direcção agradece á gentil senhora e a seus irmãos tão apreciavel dedicação.

*

A casa que a direcção pretende arrendar para a nova sede da Sociedade, é de alta conveniencia que esteja situada no ponto mais central da baixa, podendo ser, entre a Praça 8 de Maio e o Largo Miguel Bombarda, ou proximidades.

Pede-se a todos aqueles que se interessam pela prosperidade da Sociedade que prestem á direcção todas as informações que possam nesse sentido e a auxiliem com os seus esforços, pois não é facil, como se sabe, encontrar casa nas condições desejadas.

*

Nesta secção — *Pró Coimbra* — registamos com palavras de merecido louvor todos os actos que, em alto grau, significarem para a Sociedade manifestações de *benemerita generosidade*.

E assim é que a direcção está na resolução, como permitem os Estatutos, de proclamar *socios benemeritos* todos aqueles que valiosamente e por forma invulgar a auxiliarem na patriotica missão a que tão simpaticamente se tem votado com aplausos gerais de todos os bons amigos de Coimbra.

*

A direcção começará a realisar ainda esta semana algumas *démarches* importantes, no intuito patriotico de interessar nas prosperidades da Sociedade algumas pessoas que, pelas suas condições de fortuna e de alto prestigio social, estão em situação de muito poderem contribuir para o seu engrandecimento.

*

Em seguimento dos numeros anteriores, continuamos hoje a publicar as vantagens que a Sociedade Propaganda de Portugal oferece aos seus socios, e que, feito o acordo, tambem serão gosadas pelos associados da nossa Sociedade de Propaganda.

São as seguintes:

Em Leiria, desconto de 10 %:
Grande Hotel do Liz.
No Mont'Estoril, desconto de 10 %:
Grande Hotel.
Na Covilhã, desconto de 10 %:
Hotel Central Castela.
Grande Hotel Covilhanense.
Em Evora, desconto de 10 %:
Hotel Evorense.
Em Barcelos, desconto de 5 %:
Hotel Vinagre.
Em Amarante, desconto de 10 %:
Grande Hotel Silva.
Em Abrantes, desconto de 10 %:
Aliança Hotel.
Hotel Central.
Em Alcobaça, desconto de 10 %:
Hotel Central.
Em Vizeu, desconto de 5 %:
Grande Hotel Portugal.
Em Vila Real de Santo Antonio, desconto de 10 %:
Hotel Trindade.
Em Portalegre, desconto de 10 %:
Hotel Caraça.
Em Olhão, desconto de 10 %:
Grande Hotel.
Em Portimão, desconto de 8 %:
Hotel Viola.
Em Leça de Palmeira, desconto de 10 %:
Hotel Leixões.
Em Coimbra, desconto de 10 %:
Palace-Hotel.

Dr. Antonio José d'Almeida

Grande numero de correligionarios do sr. dr. Antonio José d'Almeida foi no domingo á estação do caminho de ferro fazer-lhe uma grande manifestação na sua passagem para Espinho, onde foi inaugurar um centro evolucionista.

NOTICIAS RELIGIOSAS

Parece que este ano hrverá Exposição em quinta feira de Endoenças, na Sé Catedral, Sé Velha, Santa Cruz, Misericordia, S. Bartolomeu, Carmo e Santa Justa, e oficio de trevas na Sé Nova e Misericordia.

LIÇOES DO PASSADO

O heroismo português

(EXCERTOS DUM LIVRO INÉDITO)

(Continuado do numero 278)

Outra, datada do Quartel General de Lamego, a 11 de Maio, diz ter o marechal ficado em extremo surpreendido, ao ser informado de que «alguns oficiais e mesmo soldados, nas marchas, tomam dos Magistrados, e doutras pessoas, palha, feno, grão e mais especies de rações, e impedem a distribuição regular destes artigos; e em consequencia prohibe, em primeiro logar, que se tomem ou peçam etapes, ou forragens, por outro canal que não seja o comissario anexado á Brigada ou Divisão, etc.» depois segue proibindo que os comissarios distribuam etape ou forragens, a outros individuos que não sejam os Quarteis Mestres, e determina que «qualquer individuo que se prove ter recebido mais viveres ou forragens do que lhe pertence, será considerado como indigno e será no mesmo instante punido ou enforcado segundo a gravidade do delicto.»

Logo a 20 do mesmo mês, tendo o Quartel General em Ginço, castigado os atrazos das marchas, pelo desfalque que isso ocasionava no efectivo das tropas, com uma ordem na qual diz que «tendo observado que nas tropas portuguêsas um grande numero de individuos se atrazam ás marchas, sendo sem duvida a causa o mau habito, e negligencia dos oficiais; ordena que a todo o individuo que se atrazar á marcha de seu respectivo corpo, sem ser por molestia ou outro motivo legitimo, lhe seja descontado o soldo daquele dia em que se atrazar, bem como o de todos os mais dias que estiver sem se apresentar no seu corpo; e que no fim de cada mês se apresente ao Ajudante General do exercito uma relação, que mostre o desconto feito a cada individuo, e o total dos descontos, para se passar ordem para entrar na Tesouraria, a favor da Caixa militar.»

Declara que desta disposição não seja exceptuado individuo algum, qualquer que seja a sua graduação; e quer que o Marechal José Lopes de Sousa a aplique já a respeito da ultima marcha que fez a sua Brigada.

Nesse mesmo dia publicou outra ordem, elogiando o primeiro batalhão do regimento de infanteria 9 e o batalhão de caçadores 3 «pela sua disciplina e regularidade da marcha, o que faz honra a essas tropas, á patria a que elas pertencem e corresponde aos desejos dele, marechal.» E logo em seguida diz:

«O Marechal não póde deixar de contrastar esta conducta com a da Brigada do Algarve, composta dos dois Regimentos 2 e 14, os quais estando em boa disciplina antes do principio da marcha, não merecem desculpa alguma pela sua conducta a mais irregular, e vergonhosa que os punha inteiramente fóra do estado de se mostrarem ao inimigo; e o que o Marechal póde dizer destes dois Regimentos é, que depois de Amarante, á medida que se aproximavam ao inimigo, era menor o desejo de avançar, e hontem não faziam mais do que demorar a Brigada da retaguarda, e impedi-la de avançar. O Marechal tomará bastante cuidado em punir estes dois Regimentos pela sua conduta: e ordena ao Marechal de Campo, José Lopes de Sousa, que até nova determinação em toda a parte onde se achar esta Brigada, a faça marchar todos os dias em que chover, a duas leguas do seu quartel, e voltar para o mesmo quartel, não permitindo aos soldados, nestas marchas, que se cubram com os seus capotes: e fará que marchem na melhor ordem; e que os oficiais marchem no seu logar, e que estes tenham energia suficiente para verem e cuidarem em que os soldados não se apartem das filas e fileiras; e não havera nenhuma promoção nos oficiais deste Regimento até que o Marechal veja que eles fazem o seu dever e que dão exemplo, e obrigam os seus soldados ao menos a não temerem a chuva; porque o Marechal não pode pôr grande confiança em soldados, que não sómente temem molhar-se, mas que absolutamente não se atrevem a expôr-se a isto, e tais se tem mostrado os destes dois Regimentos. Estes dois Regimentos não serão mesmo mandados contra o inimigo até depois do Marechal ter a segurança de que ousam arrostar-se á chuva e ao mau tempo.»

Para se vêr que não se limitava a castigar sómente os pequenos e humildes, basta ler essa ordem, e tambem a de 12 de Maio em que confirma a sentença de morte contra um oficial superior, e é assim concebida:

S. Ex.ª o Marechal Commandante em Chefe do Exercito, approvou e determinou a execução da sentença de morte, do Conselho de Guerra feito a *Joze Pereira Seromenho*, Ajudante que foi da Praça de Chaves; apezar de não poder deixar de sentir que um portuguez e um portuguez que tinha uma patente de official, assignada por S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, podesse incorrer em semilhante desgraça, a qual é peior que a mesma morte, porem nada ha que possa modificar S. Ex.ª nos deveres a que se acha ligado para com S. A. R.: e se S. Ex.ª algumas vezes é obrigado a confirmar sentenças de morte contra desertores, cuja culpa é abandonarem a defesa do seu *Principe e Patria;* julga que a ninguem póde merecer compaixão um official, que não só abandonou mas que tomou o partido contrario: ligando-se a um inimigo que pretende vencer, aterrar e saquear a sua Patria. S. Ex.ª confirmando a sobredita sentença em resultado da authoridade que S. A. R. foi Servido conferir-lhe, não pode deixar de dizer que jámais deve servir de desculpa a um traidor, o allegar «que foi obrigado a sê-lo»: por que todo aquelle que infelizmente cae nas mãos do inimigo, pode sim ser impedido das suas acções, mas nunca forçado a praticar acção alguma: este ultimo caso depende da vontade, a qual é sempre livre. Admittir-se que podemos ser forçados a praticar qualquer acção, é franquear o passo a todo o traidor, e a toda a especie de traição.»

Da Inglaterra vieram importantes reforços, desembarcando em Lisboa, em Abril, o general Artur Wellesley, com 15 mil homens de infanteria e tres brigadas de dragões. De acordo de Beresford, encetaram essas forças a sua marcha para Coimbra, afim de abrir a campanha. Uma outra divisão de 18 mi inglêses se meteu em breve a cal

---

14 MISCELANEA

D. Carolina Coronado

JARILA

IX

A luz do moiro

Foi Marinila perguntar, e soube pela sentinela que a sombra tinha passado a um tiro de bésta da muralha, para a parte do ocidente.

— *Acertei no vinte*, meus amigos, disse Peres. E agora, repito, vou declarar uma coisa que ainda não revelei a ninguem.

Apuraram todos o ouvido e entreabriram as bocas, e Peres continuou:

— No dia em que o senhor D. Henrique, que Deus tenha em gloria, expulsou o moiro dos castelos, viu-se na serra do ocidente uma luz, como nunca viram os cristãos, porque era entre azul e vermelho, uma mistura de enxofre e sangue, que cegava. Desde aquela noite observara os do castelo que todas, sem excepção, aparecia a mesma luz, ainda que não tão forte, mas por obra tambem de *encantamento*. Era ou não era esta luz do moiro? não ha ninguem tão nescio que responda pela negativa. O moiro sobe ali todas as noites, e não sei se é luz, se é o *fusilar* dos seus olhos, ou se é ogueira que acende para aquecer-se, porque o maldito arroja de si um vento tão frio, que me gelou os ossos esta noite, e que me faz crer que a carne dele é como caramelo ou coisa que o valha. Seja como fôr, essa luz, repito, é do moiro.

— Então, acudiu Marinila, galgará ele a estas horas a serra?

— Eu cá assim o julgo.

— E virá para o vale ao romper do dia?

— E muito possivel.

— Então é dar-lhe caça.

— Caça ao moiro! exclamaram, aterrados, mais de vinte homens.

— Caça ao moiro.

— Senhor Marinila, redarguiu Peres, bem se conhece que nunca lhe viu a *sombra*.

— A maneira de ela não tornar a aparecer, redarguiu Marinila, é matar o moiro.

— São coisas essas mui faceis de dizer, mas dificeis de cumprir.

— A falar a verdade o senhor Peres, para pagem de lança, não é dos mais animosos.

— Senhor Marinila, bradou Peres, desbarretando-se e mostrando a cabeça coberta de cicratizes; fale de valentia quando tiver recebido tantas lançadas como eu. Mas uma coisa são cristãos, e outra coisa são moiros; uma coisa os corpos, e outra as sombras. Quem ha de combater com um rei que está encantado nos castelos, e que põe luzes na serra? e já que é preciso dizer tudo, saiba, senhor Marinila, que aquela luz não se acende sem mais nem mais?

— Então que temos de novo, senhor Peres, repetiram muitos.

— Temos, redarguiu o historiador, abaixando a voz e escancarando os olhos, temos... que o moiro ha comido, assados, os fidalgos que vieram a este castelo.

— Que horror!

— Assados... assados... nessa fogueira que acendeu na serra! Agora vá lá o senhor Marinila, aquecer-se, vá, se é capaz!

— Bem, disse este um pouco perturbado, eu não digo que galguemos lá acima; mas podemos espera-lo cá em baixo.

— Eu estou de guarda, ámanhã, disse um.

— Eu não tenho cavalo, disse outro.

— O condestavel anda resaibiado comigo; não me atrevo a sair do castelo.

Outros não disseram absolutamente nada; mas foram se mirrando a pouco e pouco, e Marinila ficou só com dois besteiros que tinham fama de *pimpões*.

— Se, como estamos três, estivessem doze, acudiu Marinila, com arrogancia, eu diria ao senhor Peres como se matam as sombras, e como se apagam as luzes.

— E julga, replicou um besteiro, que nós não poderemos juntar doze.

— Pois não viu que fugiram?

— Ora! ha muitos aí no castelo que não fugiriam diante de cem sombras; um deles é meu primo, o outro é o marido de minha irmã, que Deus tem.

— Eu tambem, disse o segundo besteiro, posso contar com meu irmão e com dois amigos.

O Marinila contou pelos dedos e acrescentou:

— Com outros seis ou sete, tinhamos gente de sobra para *trincafiar* o sujeito.

— Procuram-se.

— Lembram-me, exclamou batendo na testa, os seis archeiros que vieram ontem de Sevilha e que ainda não sabem destes contos.

— Bom — já temos assim mais do que doze.

— Se pudermos arranjar vinte, melhor.

— Havemos de reunir os que pudermos.

— Isso mesmo.

— Veremos se o moiro se atrev com vinte homens.

— Ao moiro! Ao moiro!

X

Caça ao moiro

Alli cayó luego el-rei,
Muy mortalmente llagado.

ROMANCERO

Ha no cume da serra de Monsalud uma habitação subterranea, á qual se desce pelo tecto.

Muitas pessoas tiveram por fabula semilhante vivenda, duvidando que alguem podesse habitar naquele sepulcro, que apenas banha um raio de sol, e aonde nunca o ar se renova. Porem, uma cisterna, construida perto da mesma casa, mostra claramente a existencia de um ser que ali viveu largo tempo.

Existiu este, de feito, no reinado de D. João II, e era um dos moiros tidos por poetas.

Perseguido pelo fanatismo do mestre d'Alcantara, D. Martinho de Barbuda, que, dirigido pelo hermitão João Sago, jurára o exterminio dos moiros letrados, teve que fugir de Cordova e refugiar-se no castelo de Regio, de donde foi expulso depois vendo-se finalmente obrigado a esconder-se na serra. Ali construiu a casa e a cisterna, e plantou uma horta, de cujos frutos se sustentava, com alguns presentes que lhe levavam os moiros daquelas visinhanças, e ainda que muito retirado, era tal a fama do seu saber que até os reis musulmanos lhe mandavam cartas para o consultar sobre pontos importantes e dificeis.

Na noite em que apareceu no castelo de Nogal a sombra do terrivel maometano, seguia uma semilhante para a serra. Ainda que estava luar muito claro, os matagais não podia atravessa-los sem perigo quem não tivesse perfeito conhecimento do terreno e agilidade para galgar por aquelas penedias.

Quando o individuo, que ia a caminho da serra, chegou a metade, sentou-se e limpou a cara com a ponta do turbante.

Contemplou alguns instantes as luzes, que iluminavam o castelo, e sorriu-se com esse sorrir amargo e desesperado que nos caracteres energicos substitue o pranto, para exprimir a dôr. Depois continuou a caminhar mais vagarosamente, e seria meia noite quando chegou acima. Via-se uma luz mui incerta, ao longe, no extremo da serra; foi para o ponto que ela lhe marcava que o moiro se dirigiu.

— Abac... Abac; disse este, ao pé do tecto.

— Entra, responderam debaixo.

Introduziu-se Regio por aquela abertura e achou-se cara a cara com Abac.

Abac tinha o corpo embrulhado num albornoz mourisco e o rosto nas brancas barbas. Estava com as pernas cruzadas, lendo, á claridade de uma lampada, num livro velho.

(Continua.)

minho, de Coimbra para o Porto, trazendo na vanguarda das tropas escolhidas, sob as ordens de sir Robert Wilson.

Como onde elas se fazem, aí é que se pagam, o exercito francês começava a ser minado por intrigas e discordias intestinas entre os seus generais e mais oficialidade. Do Porto foi por vezes a Coimbra, conferenciar com Wellesley, um atrevido capitão francês, d'Argenton, que não podia ver Soult. Foi descoberta a sua conspiração e fusilado, mas Wellesley estava já a caminho do Porto e diante do Porto acampou no dia 11 de Maio, trazendo comsigo alguns regimentos portuguêses, um dos quais, o de infanteria 16, tais prodigios obrou em Albergaria e Grijó, que foi elogiado em ordem do dia pelo proprio Wellesley.

Na manhã do dia 12 uma parte do exercito inglês, protegida pela artilheria da Serra do Pilar, consegue atravessar o Douro e ganhar a posição do Seminario. Em breve estavam no Porto as divisões de Sherbroohe e de Murray, sendo a passagem do nosso rio, em frente do inimigo, uma das maiores glorias de Wellesley, que a comandou e fez executar.

(Continua).

ALBERTO BESSA

Frederico Guilherme N. de Carvalho
ADVOGADO
Rua do Pateo da Inquisição, n.º 1

Para Lisboa

Afim de responder no dia 28 do corrente no 1.º distrito criminal de Lisboa, seguiu da Penitenciaria de Coimbra e recolheu ao Limoeiro, Antonio d'Almeida Marcelo que ali se acha pronunciado pelo crime de ferimentos.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Resoluções importantes

Reuniu-se no domingo, na sua séde, a assembleia geral da Associação Comercial desta cidade.

Procedeu-se á eleição do presidente da assembleia geral, vago pela escusa do sr. Gonçalo Nazaré, sendo eleito, por grande maioria, o sr. Antonio Marques, comerciante na Rua Ferreira Borges.

Para delegados da Associação Comercial á Camara Regional de Agricultura, foram nomeados os srs Manoel Augusto da Silva, como representante da classe industrial, e o sr. Antonio Marques, da classe comercial.

Para fazer parte da comissão que tem de tratar com a Companhia do caminho de ferro o caso do comboio rapido entre Coimbra e Figueira, foi nomeado o sr. Virgilio de Paiva Santos, socio da colectividade e activo emprezario do Casino Peninsular, na Figueira da Foz

Em seguida foi lido o parecer da comissão de contas que demonstra o papel preponderante que compete á Associação, situada na região central do pais, a obrigação de contribuir, salientemente, para a riqueza da cidade e da Nação; apresenta, nitidamente, o estado financeiro da Sociedade, enaltecendo as vantagens da creação, no edificio social, de uma escola pratica comercial noturna para os filhos e empregados dos socios; aconselha a inscrição de um numero de socios bastante para em pouco tempo elevar a colectividade á altura de outras congeneres e pagar o emprestimo de 6,255$ que a Associação deve aos proprios associados e que foi contraido para saldar a conta da construção do novo edificio, terminando por fazer um caloroso apoio ao comercio desta cidade para que se filie na Associação a fim de a tornar forte e respeitada, apontando lhe o colossal movimento de julho, que deve servir de exemplo por qualquer forma que seja encarado.

Este parecer foi aprovado por unanimidade, sem discussão. Egualmente foi aprovada por unanimidade a seguinte proposta apresentada pelo vogal da comissão de contas, sr. Antonio Juzarte Pascoal, activo e inteligente negociante:

Em harmonia com o parecer da comissão de contas e para que o mais rapidamente possivel seja levada á pratica a ideia apresentada, proponho:

1.º Que a direcção mande organisar uma lista de todos os comerciantes e industriais de Coimbra, não socios desta colectividade;

2.º Que a direcção, mesa da assembleia geral e mais cinco membros designados nesta assembleia promovam, por todos os meios ao seu alcance, a inscrição nesta Sociedade de todos os comerciantes que na lista referida se encontrarem nas condições de honrarem esta Associação.

Em consequencia da resolução da assembleia, foram nomeados para fazer parte da comissão, a mesa da assembleia geral, direcção, e os socios srs. Antonio José Fernandes, Ricardo Pereira da Silva, Luis Manuel da Costa Dias, Gilberto Simões e Antonio Juzarte Pascoal.

O sr. Freire d'Andrade e o "Alma Negra,,

A proposito do folheto «Nouveaux Documents sur la main d'œuvre à St. Thomé et l'ile du Prince».

Já disse até demais...

Por maior que seja o sangue frio ninguem resiste ao ridiculo dos *Nouveaux Documents!*

Podia levar o seu autor para a troça mandando o experimentar o *paraiso* das ilhas, de tanga e machim nas unhas; mas não quero ofender a republica dando ensejo que um alto funcionario baixasse á triste condição de negro contratado.

E' triste, porem, ver o sr. Freire d'Andrade comandar a mentira e formar quadrado, em face da resistencia, com os elementos da sua propria mioleira!

Eu creio bem que após o fiasco dos *Nouveaux Documents* seja necessario colocar os pontos nos ii para evitar que os chocolateiros inglêses valtem com justificado proposito, á sua revoltante campanha contra Portugal.

Houve tempo em que o trabalho nas ilhas constituia uma verdadeira escravatura? Sim. Mas esse cancro social atenuou se pela carta de lei de 29 de Abril de 1875 que deu por finda a *condição servil* para criar a *tutela publica*. Entre a escravatura de facto e a condição servil a distancia era nula. A tutela publica reconheceu ao negro certas garantias: não, muitas, mas o suficiente para mascarar de liberdade o trabalho.

A lei de 29 de Abril de 1878 declarou o negro como um ser que devia obedecer ao infinito do proprio estado desde o momento que a lei não reconhecia a sua personalidade civil.

E' certo que abusos gravissimos se cometeram á sombra da lei que não podia remediar os maiores defeitos dum regime de trabalho nem sempre proveitoso para o negro.

Esses abusos foram castigados pela curadoria e se a vida do negro não era um *paraiso* tambem licitamente se não poderia chamar um inferno.

Ha, entre nós, outras coisas peores e mais graves.

Uma delas é a mentira convencional que permite aspectos viaveis na expressão legal. A simulação das leis é um perigo grave. Mas, se existiram abusos, é certo que, na genaralidade, o efeito das leis reguladoras do trabalho formou um consideravel avanço para a liberdade do negro.

E quando a reforma de Teixeira de Sousa (Dec. de 29 de Janeiro de 1903) surpreendeu as plantações das ilhas com a clarêsa sed suas disposições, efectivando a moralidade na fiscalisação dos abusos e libertando o negro das pesadas formulas juridicas que até certo ponto impediam a livre manifestação da sua penalidade, as coisas corriam por uma forma *quasi* humana e o trabalho apresentava o aspecto dum encargo regulamentado.

A reforma Teixeira de Sousa trouxe á vida do negro uma era nova e mostram o avanço de Portugal na civilisação.

Sabe-se quantas dificuldades essa reforma encontrou na sua execução e que apesar de toda a boa vontade da curadoria só muito tarde, e lentamente, se produziram os efeitos salutares da liberdade aparente no meio agricola. E digo liberdade aparente porque o dec. de 29 de Janeiro de 1903 ainda assentara sobre o regime da tutela publica, como aliás todas as leis anteriores.

Mas a liberdade regulamentada, por mais viaveis que sejam as suas formulas, nunca pode tomar-se pela verdadeira liberdade. Onde existe o encargo legalisado não pode viver á vontade. E sem esta não ha liberdade positiva.

Os roceiros não estavam preparados para a recepção da reforma Texeira de Sousa e daí uma certa relutancia do meio agricola em cumpril-a, apesar de que, entre os roceiros, alguns espiritos sensatos envidaram os maiores esforços para que ela fosse productiva. Representam estas considerações a grande verdade de que o trabalho regulamentado existiu sempre nas ilhas.

Os abusos continuaram após a reforma Teixeira de Sousa, embora um pouco amertecidos pela rigorosa fiscalisação das autoridades competentes. Mas toda a gente sabe — e o sr. Freire d'Andrade não diz o contrario! — que toda a fiscalisação é dificil e quasi sempre nula; concorrem para tal resultado a dificuldade de transporte e meios de comunicação com as plantações do interior das ilhas.

Desta forma não era possivel levar mais longe a eficacia duma melhoria no trabalho desde o momento que o ambiente agricola resultava refractario aos seus beneficios.

(Continua.)

J. PAIVA D CARVALHO.

PILULES PINK POUR PERSONNES PÂLES
DÉPOSÉE
DU Dr WILLIAMS

Cura de Primavera

Em todos os tempos, tem a medicina preceiptuado que se faça ao chegar a Primavera uma pequena cura, tendo por fim regenerar-nos o sangue e limpal-o de todas as impurezas que n' elle se fôram accumulando, durante a estação invernosa. Todos nós sentimos, por differentes incommodos que nos apoquentam actualmente que semelhante cura é devéras necessaria. Não offerece a minima duvida que, se não eliminarmos, pelas vias naturaes, as impurezas que nos invadiram o corpo, essas impurezas sahirão de uma fórma anormal: erupções, fogagens, borbulhas, empollas, furonculos.

As PILULAS PINK
purificam o sangue.

As Pilulas Pink fôram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Cª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

Ecos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Hoje as senhoras D. Maria Izabel Ferreira de Matos, D. Maria Luisa de Paiva Matos e o sr. Antonio Justino da Costa.

Na sexta feira os srs. Joaquim Ferraz de Macedo e Cipriano Dias de Carvalho

ENFERMOS

Tem estado doente, obtendo já algumas melhoras o sr. Francisco Correia da Veiga Junior.

Continua doente, mas melhor do ataque de grippe de que tem sofrido, o nosso amigo sr. Antonio Donato, guarda-mór da Universidade, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Vêr o anuncio
CAMISARIA DA MODA

Rendimentos municipais

Os rendimentos da agua, gaz e electricos tem aumentado muito nos dois meses decorridos deste ano, como se vê!

Em janeiro deste ano, a agua teve um aumento de 44$09, comparado com igual mes do ano passado; o gaz, 1:396$71, e os electricos, 611$34.

O aumento de fevereiro foi, na agua, 121$12, no gaz, 1:075$17 e nos electricos, 709$79, o que tudo produz um aumento de 3:958$92.

Como se vê, são receitas que tendem a aumentar, dando assim margem a que nos mesmos serviços se vão fazendo alguns melhoramentos mais urgentes.

ASTHMA
BRONCHITE — OPPRESSOES
CURADAS pelos Cigarros ESPIC ou Pos
2 fr. a caixa. Em grosso 20, r. St-Lazare, Paris.
Exigir a assignatura "J. ESPIC" em cada cigarro.

Uma carta

A proposito dos casos ocorridos na ultima assembleia geral da Associação de classe das artes graficas recebemos uma carta do sr. Antonio Tavares, um dos socios excluidos, que não publicamos por desejarmos conservar-nos estranhos á questão.

Secção agricola

Cultura da vinha e de arvores de fruto

XVI

São ligeiramente alcalinas ou basicas as caldas preparadas, como fica indicado e, para ficarem neutras, bastaria que, fazendo se mais morosa a vazão do leite de cal, se aguardasse o momento, em que, imergindo se lhe os papeis azul e vermelho de tornasol, nem um nem outro trocasse a côr.

Dispondo se unicamente do papel carminol, de que só ha fitas brancas, apenas por ele se conhece se uma calda está acida ou basica, pois que, no primeiro caso, não muda de côr e no outro tinge se de vivo carmim.

Para melhor se graduar a acidez de uma calda, convem obter-se esta, juntando a uma que seja neutra, ou quasi tal sulfato de cobre, em dissolução, não excedendo a 200 gr. por 100 litros, para evitar a queima dos tenros orgãos das videiras.

De modo analogo se torna alcalina a calda neutra, adicionando lhe leite de cal.

Seja de que natureza fôr, deve a calda cuprica ser sempre muito agitada, durante a sua preparação e ainda depois, para, como já ficou dito, se diligenciar obter uma mistura intima e uniforme, visto que quanto mais imperfeita fôr a agitação, tanto mais, pelo repouso, aumentará o deposito de sulfato no fundo da vasilha, ao passo que, na parte superior da calda, aclarará por completo uma camada de crescente espessura, parecendo agua simples.

Conseguintemente, sendo mal mexida, apresentará a calda, depois de algum descanso, grande variante em concentração, conforme a sua altura, entre a agua incolor, á superficie, e o puro sulfato de cobre na base, e por isso a calda, em tais circunstancias, fornecerá, a principio, um liquido sem acção, que inutilisará o tratamento com ele feito, e por fim, um composto que prejudicará pelo excesso de cobre, arrastado das assim enfraquecidas camadas superiores.

E' pois indispensavel agitar a calda no seu deposito e até no proprio pulverisador, sempre que, depois de certo repouso neste ou naquele, se tratar de sulfatar a vinha.

Com o intuito de melhor obter essa tão importante uniformidade, tem-se ensaiado diferentes formas de efectuar a mistura das duas soluções, havendo a experiencia claramente demonstrado ser indiferente preparar a calda pelo processo que ficou indicado, ou invertendo a mistura, isto é, despejando lentamente sobre 90 litros de leite de cal diluido, 10 litros de solução concentrada de sulfato de cobre, ou tornando de igual volume as duas soluções em vasilhas, munidas inferiormente de torneiras que se abram simultaneamente sobre dois ramos de uma calha, a despejar no deposito da calda, colocado em plano inferior, ao mesmo tempo que ela seja agitada violentamente.

Já tive ocasião de verificar a vantagem do ultimo processo, observando que, só ao cabo de algumas horas, se mostrava, á superficie da calda, uma delgada camada de liquido incolôr, emquanto que nas caldas, preparadas pela forma usual, não tarda ela a aparecer com muito maior espessura e aumentando sempre.

Entretanto é certo que pelos outros processos, se pode chegar a igual resultado, a poder de violenta e demorada agitação.

As caldas acidas são de todas as mais energicas e de rapido efeito e portanto as que podem queimar os tenros orgãos das videiras, motivo por que só se empregam nos casos de grande intensidade de doença ou a muita resistencia do fungo que a determine. De resto deve-se optar pelas caldas neutras, ou ligeiramente alcalinas, pois que, sendo de ordinario suficientemente energicas, quando bem preparadas, tambem são mais aderentes.

Tem-se dito que só as caldas acidas fornecem cobre prontamente eficaz; que as caldas alcalinas não são imediatamente proficuas, por não fornecerem cobre dissolvido; que o cobre não se dissolve antes de toda a cal se carbonatar, o que demora muito, e que, quanto mais frequentes forem os tratamentos, menos eficazes serão, visto a cal que transportam insolubilisar o cobre dos tratamentos precedentes, o que já não sucede com as caldas neutras.

Teoricamente assim parecerá, mas a reflectida pratica que é grande mestra, a respeitar, tem mostrado que, quando bem realisados os tratamentos com caldas acidas, neutras ou basicas, as videiras ficam por igual protegidas.

Muito influe tambem no resultado o modo de aplicar a cauda e que será tanto melhor, quanto mais fina se fizer a pulverisação, e mais serpintadas de pequenas pintas ficarem as folhas.

Os melhores aparelhos, para efectuar a aspersão, são os pulverisadores, sendo estes de mochila, para adaptar ás costas do trabalhador na pequena e mediana cultura, e de tracção, ou adequados ao transporte sobre animais, na grande cultura.

Dos primeiros são mais usados os de Vermorel e Gobet, ambos bons e de duração, quando tratados com cuidado e asseio, sendo bem lavados, sempre que acabem de servir, e azeitados, uma ou duas vezes por semana, nos moentes da alavanca, quando em trabalho permanente. Ao fim do dia, deve desatarrachar-se o tubo de borracha e pô lo a escorrer, depois de bem lavado, pendurando o sem formar dobra apertada, como sucede frequentemente, estalando e rompendo-se facilmente por esses sitios.

O pulverisador, como todos os maquinismos em geral, é considerado tanto melhor, quanto mais solido, simples, barato e duravel fôr, sem prejuiso do seu funcionamento que deve ser facil e produzir finissimo burrifo.

(Continua.)

ALEXANDRE COUTO D'ALMEIDA,
Engenheiro-agronomo,
delegado da 13.ª secção agricola

Erratas — Por não ter sido entendida uma emenda no original do precedente artigo desta secção, saiu ele estropeado, no que se refere ao *carminol* (fenolftalaina) e que devia ser assim — uma tira de *carminol* ou de papel vermelho de *tornasol*, a fim de, apenas aquela se tinja de vermelho ou esta de azul, ser suspendida a vazão.

Tambem onde se vê arseniato de cobre deve lêr-se acetato de cobre, que outra coisa não é o *verdete* que, como equivalente, se lê entre parentesis.

José Paredes
ADVOGADO
Rua do Visconde da Luz, 13, 1.º

Colegio Mondego

Passa hoje mais um aniversario depois da sua fundação, nesta cidade, o Colegio Mondego, de que é director o nosso amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira.

Longa é já a sua existencia e vasta é tambem a sua grande obra, derramando a instrução ás classes pobres que ali lhes é ministrada gratuitamente.

Ao seu director, um verdadeiro apostolo da instrução, enviamos por tal motivo as nossas saudações.

EM CEIRA

FESTA DA ARVORE

Em Ceira, freguesia deste concelho, realisou-se, no dia 15, a encantadora festa da arvore, por iniciativa da sr.ª D. Maria da Assunção Ladeira, distincta e muito inteligente professora oficial da freguesia, que tudo dispos e dirigiu de maneira a proporcionar ás creanças da sua escola e á numerosa e escolhida assistencia — alguns momentos de estridente e consoladora alegria.

A casa da escola estava ornamentada de heras, flores e diversos emblemas escolares, resultando um conjuncto de fino gosto e apreciavel efeito, que todos muito enalteceram.

Varias creanças recitaram poesias e pronunciaram pequeninas orações que deveras encantaram todas aa pessoas que tiveram o prazer de as ouvir.

Entre elas, porem, sobresaiu a menina Adelaide Teles, interessante filhinha do nosso amigo Victorio Teles, que nesse dia vimos tão alegre e feliz que nos deu a agradavel impressão de ter remoçado trinta anos.

Em seguida, interrompeu se a festa e foi servido a todas as creanças um primoroso *lunch*, oferecido pela sr.ª D. Maria da Assunção Ladeira, que finalmente com as suas educandas se fotografou em grupo, grupo cheio de vida e de alegria, que todos guardarão como recordação querida de momentos tão felizes.

Entre a assistencia viam se o sr. Cesar Porto, distinto homem de letras, sua esposa, a sr.ª D. Judite Porto e sua interessante filhinha Manuela.

E mais as pessoas seguintes:

D. Maria Serra, D. Ana Brandão, D. Adelaide Teles de Vasconcelos, D. Ermelinda C. Amado, D. Aurora Matias, D. Amelia Teles de Vasconcelos, D. Augusta Teles de Vasconcelos, D. Judite Lobo e seu marido dr. Amaral, Victorio Teles, Luiz Simões, Guilherme Brandão, Antonio de Oliveira, Nestorio Teles, Manuel Malheiros e outros.

Porque?

Numerosos são os que se perguntam a si mesmos o motivo porque a primeira das especialidades vendidas nas nossas farmacias, é incontestavelmente o **Ferro Bravais.** E' porque este dirige-se á mais da metade dos seres humanos, já que vence em poucos dias a anemia mais temivel e todos os vicios do sangue, que são as causas principaes da mortalidade.

LIVRARIA-AILAUD, ALVES & C.ª
73 — RUA GARRET — 75 ⊟ LISBOA

Antero de Figueiredo

D. PEDRO E D. INÊS

2.ª edição, revista
Um volume in-8.º
80 CENTAVOS

NOTICIAS MILITARES

Pela 5.ª Divisão

Apresentou-se nesta comarca o chefe da 1.ª Repartição do Quartel General, o capitão do secretariado militar, sr. Manuel Ribeiro.

— Recolhe amanhã ao regimento o destacamento de cavalaria 8, que se encontrara nesta cidade.

— Foi mandada ficar sem efeito uma circular confidencial que permitia aos sargentos tragassem á paisana em determinados casos.

— Foi determinado que os comandantes das unidades informem se acham necessario introduzir algumas modificações no regulamento de continencias e honras militares.

Conferencia

No quartel do 2.º grupo de companhias de saude, realisou-se a 8.ª palestra educativa, sendo orador o aluno da Escola de Farmacia, soldado da 5.ª companhia, sr. Ramos de Vasconcelos.

Discursou sobre o tema: — *Efeitos da ociosidade, e vicios inherentes, no caracter individual dos individuos* — espondo o assunto de um modo interessante e instrutivo.

Presidiu á sessão o sr. dr. Lima Duque, comandante do grupo.

Vêr anuncio da Camisaria da Moda

Arbitros-avindores

Reuniu na passada segunda-feira o Tribunal dos arbitros-avindores, que tomou conhecimento das seguintes reclamações:

De Anibal da Costa Neto, canteiro, do Tovim, contra Francisco Alves Coelho, proprietario, da Arregaça. Resolvida por conciliação, recebendo o reclamante 5$00; e

De Agostinho Pinto Soares Miranda, empregado no comercio, actualmente residente no Porto, representado por José Gomes de Araujo, contra Gilberto Simões, proprietario, desta cidade. O reclamante recebeu por conciliação 5$64.

Este tribunal volta a reunir na proxima segunda-feira, ás 14 horas.

José Julio de Oliveira

Suicidou se em Niza o sr. José Julio de Oliveira, que foi um afamado guitarrista quando estudante de Coimbra, ha quasi 40 anos. Pode mesmo dizer-se que foi dos mais habeis tocadores de guitarra que tem apparecido na academia, no nosso tempo.

Ha muito que um forte ataque de neurastenia o trazia desanimado e sem forças para resistir ás luctas da vida.

Quasi contemporaneo de Jaime de Abreu, tambem guitarrista afamado, pouco tempo lhe sobreviveu.

Fernando Lopes
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 50 — COIMBRA

Pelo tribunal

Audiencia ordinaria do dia 23

Ao escrivão do 3.º oficio, Rocha Calisto, acção civel pequenas dividas, requerida por Antonio Maria Carneiro, residente nesta cidade, contra Francisco Luis de Macedo e mulher, residentes no Trouxemil.

Procurador, Arnaldo.

— Ao escrivão do 4.º oficio, Freitas Campos, acção civel pequenas dividas, requerida por Antonio Coutinho de Moura Bastos, residente nesta cidade, contra Francisco Luis de Macedo e mulher, residentes no Trouxemil.

Procurador, Arnaldo.

Emancipação requerida por Maria da Conceição, em favor de sua filha, Maria do Rosario Matos, residentes em S. Romão.

— Ao escrivão do 5.º oficio, Perdigão, execução hipotecaria, requerida por Laura Beatriz da Silva, residente nesta cidade, contra Manuel Roseiro, residente em Taveiro.

Advogado, dr. Gaspar de Matos.

●

Durante a presente semana está de serviço o escrivão do 4.º oficio, Freitas Campos, e o oficial de diligencias Joaquim Rodrigues dos Santos.

D. AMELIA JANNY

Missa do 7.º dia

A familia da falecida D. Amelia Janny manda resar uma missa por sua alma, ámanhã, 26 do corrente, ás 10 horas, na igreja da Sé Velha.

Antecipadamente agradece ás pessoas das relações e amizade da saudosa extinta a sua comparencia áquele acto.

VIDA SOCIAL E OPERARIA

Construção Civil

As duas direcções das Associações de classe dos carpinteiros e pedreiros, da Figueira da Foz, tratam tambem de levar por deante a ideia de um novo horario de trabalho.

Nesta conjuntura, enviou uma circular a todos os mestres e empreiteiros, em que lhe é apresentado o seguinte horario:

De abril a setembro, 10 horas; de ontubro a março, 8 horas.

Apresentam tambem a seguinte tabela de preços:

Para os operarios de 1.ª classe, 7 centavos a hora; para os de 2.ª, 6,5 centavos a hora.

Casa do Povo Conimbricense

Deve reunir-se na proxima sexta-feira, ás 20 horas, a assembleia geral desta sociedade cooperativa, para resolver assuntos de importancia que interessam ao desenvolvimento e prosperidade da sociedade.

A assembleia geral funciona com qualquer numero, visto ser a segunda convocação.

Conferencias

E' no proximo domingo que se inicia a série de conferencias, promovidas pela Associação de classe das artes graficas.

E' conferente o sr. Pedro Muralha, director do nosso presado colega de Lisboa, *A Vanguarda*.

Seguir se-ão outras pelos srs. dr. Teixeira de Carvalho, Antonio Augusto Gonçalves, dr. Mendes dos Remedios, dr. Campos Lima, Alexandre Vieira, de Lisboa, etc.

Em Maio proximo, será iniciada a série de palestras de instrução profissional, por alguns socios desta associação.

Liga de Farmacia

Reune-se no domingo, ás 11 horas, na séde do Montepio Conimbricense Martins de Carvalho, a assembleia geral da Liga de Farmacia das associações de socorros mutuos, para apresentação de contas e eleição de novos corpos gerentes.

Federação Operaria

Reune se hoje, ás 21, a assembleia federal, para tratar de assuntos urgentes.

Tambem ali devem reunir-se hoje as associações de classe dos operarios do municipio e ceramicos para nomearem novos delegados á Federação.

MERCEDES
Automoveis de Aluguer ● ● ●
Tinoco ● ● ● ● ● ● ● ● ●
Largo das Ameias ● ● ● ● ●
Telefone 208 ● ● ● ● ● ● ●

OBITUARIO

Apenas com dois ou tres dias de doença, faleceu em Santo Antonio dos Olivais, com 17 anos de idade, a interessante filha do sr. coronel Leopoldo Gomes da Silva, sr.ª D. Maria Amalia Gomes da Silva.

O funeral da infeliz menina realisou-se na segunda-feira, sendo o cadaver conduzido numa carreta coberta de flores para a estação do caminho de ferro, acompanhado, a pé, por muitas pessoas, principalmente militares e senhoras.

O cadaver seguiu para Lisboa, para ali ser depositado em jazigo de familia.

Banda de musica

Ainda no domingo se não conseguiu ouvir no passeio a banda de musica de infantaria 23. Desta vez, dá-se como razão a doença do chefe da banda, o sr. Barros.

Depois da falta de musicos, a falta de bonés dos musicos da pancadaria e agora a doença do mestre.

Virá mais alguma coisa?

Morte subita

Deu entrada na *morgue*, o cadaver de Antonio Jacob, de 95 anos, viuvo, residente no Rego de Bemfins, que morreu sem assistencia medica.

Principio de incendio

Ontem de manhã houve principio de incendio na casa da rua Norte, pertencente ao sr. Guilherme Cristovam da Silva.

Os prejuisos são insignificantes.

Exercicios de frequencia

Vão realisar-se os exercicios de frequencia, do 1.º, 2.º e 3.º anos de Direito, exigidos por lei.

Serviço do correio

Como os vales do correio não registados transitam pelo correio em cartas fechadas, convem que estas designem sempre os nomes dos remetentes para lhes serem devolvidas quando não possam ser entregues aos destinatarios.

Teatro Sousa Bastos

Chegou já a esta cidade o motor para a iliminação electrica do Teatro Sousa Bastos.

Brevemente deve ser feita a experiencia da iluminação, que deve produzir muito bom efeito.

Atacado de loucura

Afim de dar entrada no Manicomio Miguel Bombarda, seguiu para Lisboa, Joaquim Filipe Serrano, de Idanha a-Nova, que estava atacado de loucura.

Encontrava-se na cadeia de esta comarca por motivo da daquela localidade não oferecer segurança.

Cometeu um crime de assassinato, verificando se que o praticou devido a um acesso de loucura.

Foi acompanhado por um policia civico desta cidade e por um oficial de deligencias da Idanha a-Nova.

O GOSO da SAUDE

é garantido áqueles que auxiliam a natureza tomando a genuina Emulsão de SCOTT. As faces palidas adquirem as côres da saude. Os ossos fracos fortalecem-se, e os nervos afadigados tomam nova vida e resistencia. Dahi este resultado, que ha novas forças, melhor saude e a vitalidade renovada.

A PROVA:

"Minha filha sofria havia muito tempo de escrofulismo, tanto que julguei que nunca mais se curasse. Dei-lhe muitos remedios, mas minha filha não sentia melhoras, pelo contrario, a doença ia-se tornando cada vez mais intensa.

Escrofulismo Curado

Dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e viram-se logo, ao primeiro frasco, as sensiveis melhoras que ia operando. Continuei a dar-lhe a Emulsão, e é como protesto de gratidão que a aconselho a todos os que sofrem desta horrivel doença, porque minha filha está completamente curada com a vossa milagrosa Emulsão." Bento Fernandes Carmo, Rua do Lidador, 97, Vila do Conde, 8 de Janeiro de 1913.

Emulsão de SCOTT

Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante:
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com «SOLUTO HIGIENICO»! Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Deposito em Lisboa: Farmacia Nobre & Martins, 35, rua da Mouraria, 37.

Deposito em COIMBRA: Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.

Centro Republicano Evolucionista

Procedeu-se no domingo á eleição dos corpos gerentes deste Centro, ficando eleitos os seguintes cidadãos:

Assembleia geral

Presidente, dr. Angelo Rodrigues da Fonseca; vice-presidente, dr. José Guilherme Pinto Ponce Leão; 1.º secretario, José Nicolau dos Santos Fonseca; 2.º scretario, Julio Mendes Alcantara; suplentes, Mario Pais Martins dos Santos e Luis Carlos da Fonseca.

Direcção

Presidente, dr. Antonio Candido de Almeida Leitão; vice-presidente, Adriano Viegas da Cunha Lucas; tesoureiro, Augusto Gonçalves e Silva; 1.º secretario, Francisco da Cunha Matos; 2.º secretario, Rodolfo Pimenta; vogais, João Gomes Junior e Alfredo Lopes Xisto; suplentes, Augusto Tavares de Almeida, Antonio Gonçalves de Campos Junior e João Mendes da Costa.

Conselho Fiscal

Francisco Vilaça da Fonseca, Antonio Marques Carolino e Joaquim dos Santos Sal Junior; suplentes, José Correia Amado, Carlos Augusto Louzada e Augusto Pinto Amado.

O protesto da cidade

Contas da receita e despêsa do movimento de protesto e defêsa da cidade de Coimbra, pela creação da Faculdade de Direito em Lisboa, em Julho de 1913:

Receita angariada pelas diversas comissões, e donativos diversos.	1.956$524
Despêsa total........	1.701$575
Saldo em cofre...	254$549

Tendo esta receita sido adquirida para a defêsa dos interesses da cidade, a Comissão Executiva tomou a deliberação de entregar o saldo á prestimosa Sociedade de Defêsa e Propaganda de Coimbra.

As contas podem ser analisadas em casa do tesoureiro, José Maria Mendes d'Abreu.

Coimbra, 10 de Março de 1914.

A Comissão.

Ginasio Club

Foram nomeados, por unanimidade, para a gerencia do Ginasio Club de Coimbra, até ao fim do corrente ano, os seguintes individuos:

Direcção — Presidente, Alberto Gonçalves Cunha; secretario, Augusto C. d'Almeida Varela; tesoureiro, José Henriques Pedro; vogais, dr. Joaquim Magalhães Mexia e Alberto Duarte Areosa.

Assembleia geral — Presidente, José da Costa Braga; vice presidente, Vitorino Planas Doria; secretarios, Manuel Neves Barata e Antonio Lopes Veloso.

Conselho fiscal — Presidente, Aureliano Viegas; secretario, Antonio Oliveira Marques; relactor, Augusto Martins.

EXPOSIÇÃO

Recomenda-se uma visita á exposição fotografica, na *Fotografia Gonçalves*, Avenida Navarro, 58.

DIVERSÕES

Realisou-se no domingo, na Federação Operaria, o sarau para inauguração do teatro desta colectividade.

Subiram á scena os dramas *O Ladrão* e *A Taberna*; o operario Francisco Relvas recitou a poesia *A Luta e o Ideal*, oferecida á Federação e escrita expressamente para esta festa pelo academico sr. Fernandes Martins.

— Na União dos Trabalhadores tambem no mesmo dia se realisou um espectaculo com os *20:000 dolars*, que agradou muito.

Camisaria da Moda

116 — R. Ferreira Borges — 122
COIMBRA

Grande liquidacão em todos os artigos de que se compõe este estabelecimento

A grande existencia de fazendas que este estabelecimento possue e a proxima chegada de outras **novas,** para a estação de **verão,** obrigam o seu proprietario a fazer uma **liquidação geral** de todas as fazendas do seu estabelecimento por preços **tão baratos,** de que o publico só se convencerá disso fazendo ali uma visita.

NÃO SE FAZEM RECLAMES ESPALHAFATOSOS

Durante o periodo da liquidação, que será de **poucos dias,** não se fornecem amostras e as transações são a

PRONTO PAGAMENTO

COMUNICADO

Foco de infecção

Pedimos novamente á ilustre Camara municipal, energicas providencias para o caso do foco de infecção que existe no logar da Pouzada, freguezia de Cernache.

Já ha tempo fizemos a respectiva reclamação e devido a isso, foi ali um ilustre vereador acompanhado dum empregado das obras municipais, constando-nos que os mesmos senhores foram de opinião que não deviam existir no local, os currais de suinos, não só por ser um perigo para a saude publica, mas ainda por estar em terreno publico.

Ha quem diga que o curral não sahirá do logar onde se encontra.

Como se faz uma afirmação destas, quando como dissemos, o referido curral, está em terreno publico?

Cernache, 24 de março de 1914.

Antonio Maria dos Santos.

Cemiterio da Conchada

Enterramentos feitos durante a ultima semana:

Amelia Janny, filha de Maria Herculana Veiga Silva e pai desconhecido, de Coimbra, de 73 anos, sepultada no dia 21.

José, filho de José Simões e de Maria d'Oliveira, de Coimbra, de 25 mêses, sepultado no dia 21.

João d'Oliveira, filho de Joaquim d'Oliveira e mãe desconhecida, de Coimbra, de 69 anos, sepultado no dia 22.

Foram sepultados mais 2 cadaveres no cemiterio dos indigentes.

PREDIO

Vai no proximo dia 29 de Março á praça pela 4.ª vez, á porta do tribunal judicial desta comarca, o predio da rua dos Esteireiros n.ºs 30, 32 e 34, que se compõe de loja, forno, 3 andares e aguas furtadas; por 900 escudos ou seja 900$000 reis, e tem o rendimento anual de 250$000.

Foi avaliado em 2 500$000 réis.

E' foreiro em 23$460 reis, mas esse fôro, como dura ha mais de 20 anos, pode ser remido por 20 vezes o seu valor, ou seja por 469$200 reis.

O predio pode ser visitado todos os dias.

Se não for vendido desta vez é mandado retirar da praça.

MERCÊDES

Automoveis de aluguer

Tinoco — Largo das Ameias, 2

Telef. 208

MIGUEL BRAGA
ADVOGADO
Escritorio, Praça 8 de Maio, 27, 1.º
Das 10½ ás 17

CASAS

Vendem-se duas casas nesta cidade com entrada pelo Beco de Montarroio n.ºs 16 e 18, e 24 e 26; assim como um pomar de laranjeiras e figueiras de excelente qualidade, com olival, terra de semeadura e agua nativa, na Quinta das Cruzes em S. Martinho do Bispo, situação de linda vista do campo e muito saudavel. Informa o padre Rrodrigues no dito logar de S. Martinho.

Depuratol!

(Soberbo remedio de origem alemã)

Depurativo e anti-sifilitico de todos o mais preconizado pela classe medica **É O UNICO** com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio, andando nas suas ocupações habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente! Eficaz em qualquer época do ano e podendo ser uzado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor! Grande remedio, de efeitos admiraveis, recomendado pelos medicos e pelas inumeras pessoas que o teem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico *depurativo* e mais eficaz *purificador do sangue!* O **unico** que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O **unico** que não causa a minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por crianças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O **unico** que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O **unico** que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

O preço atual do DEPURATOL

Muito importante: Pelo decreto n.º 162, publicado em 14 de Outubro de 1913 e **atualmente em vigor,** são todas as especialidades de formula e origem estrangeira sobrecarregadas com um sêlo fiscal especial, que varia conforme a qualidade e quantidade do medicamento. Assim, o **Depuratol,** sendo uma especialidade farmaceutica **de origem alemã, formula de um ilustre medico e professor alemão,** é, pelo referido decreto, **obrigado** a levar um selo de 5 centavos por cada tubo, importancia esta que — bem a nosso pezar — nos vemos forçados a juntar ao preço antigo deste **incomparavel e soberbo remedio,** que passará a vender-se ao **preço seguinte:**

1 tubo, 1$050 e 6 tubos, 5$300

Cada tubo dá para 9 a 12 dias de tratamento e o porte pelo correio é gratis para toda a parte

Este facto vem demonstrar exuberantemente e duma fórma clara e positiva as nossas afirmações de sempre: **Que o Depuratol é um depurativo de origem estrangeira, formula dum distinto medico alemão,** que aplicada no nosso país tem dado os resultados soberbos na cura da sifilis, de que são testemunhas dezenas de milhares de pessoas! São factos de todos os dias e que só por si bastariam para justificar o seu consumo extraordinario e quasi universal!

A saude e o bem estar constituem a maior riqueza de uma casa, portanto estamos certos que não será por tão pequeno aumento — de que aliás não temos culpa, mas antes nos penalisa — que qualquer doente deixará de se tratar e curar!

Que todos se tratem delo DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

Pedir livro de instruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia Nobre & Martins, 35, Rua da Mouraria, 37 — Lisboa.

A' venda em COIMBRA, na Drogaria de M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36. Tambem nesta casa se distribuem livros.

Casa Havaneza

Molduras para quadros. Papel vitral e para forrar casas. Artigos para pintura e desenho

Achado

ENTREGA-SE, a quem provar pertencer-lhe, um cordão de ouro que se encontra depositado em casa de Manuel dos Santos Pereira David, na rua Bordalo Pinheiro, e que foi achado pela ama de um dos seus filhos.

O proprietario de cordão terá de pagar a despesa da publicação peste anuncio.

Marçano

PRECISA-SE na mercearia de Manuel Marques dos Santos, Rua da Matematica.

Gertrudes Faustino

Rua da Fornalhinha, 17-1.º

Atelier de Roupas brancas para Senhora, Confecção esmerada. Perfeito acabamento.

Preços limitados

TERRENO

Em frente do Colegio Moderno, á Cumeada, vende-se um terreno para construção que mede 510 metros quadrados.

Está encarregado da venda Pedro Leite Pinheiro, na rua Oriental de Montarroio, n.º 1.

A RECEITA

mais simples e facil

para ter **nenés robustos e de perfeita saude** *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

A. AMADO & C.ª
Manufactura de mobilias em todos os estilos
AVENIDA SA DA BANDEIRA, 75
TELEFONE 482

ANUNCIO

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juíso de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º oficio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, citando Antonio Taborda, de 24 anos, solteiro, ausente em parte incerta no Brasil, para, na qualidade d'interessado, assistir, sob pena de revelia e sem prejuizo do seu andamento, a todos os termos, até final, no inventario orfanologico a que se procede por obito de seu pai Joaquim Taborda, morador, que foi, no logar e freguesia do Ameal, desta comarca, em que é cabeça de casal sua mãe, a viuva do inventariado, Joaquina Roza, moradora no referido logar.

Verifiquei a exatidão.

O Juís de Direito,

Oliveira Pires.

Ricardo Dinis de Carvalho

ADITAMENTO
AO

SISTEMA MÉTRICO

17.ª Edição da Arimética, Sistema Métrico e Geometria

Para as escolas primárias

Em conformidade com os decretos de 19 de Abril, 22 de Maio de 1911 e 21 de Junho de 1913; e a portaria de 20 de Abril de 1911. (*Diário do Govêrno,* n.º 100, de 1 de Maio, do referido ano), contendo o **sistema monetário da Republica Portuguêsa, designação da nova moeda em centavos e escudos e suas equivalencias,** aprovado oficialmente por decreto de 15 de Novembro de 1913.

Preço 10 centavos

COIMBRA — F. França Amado — Editor

LACTARIO DE COIMBRA

ARREMATAÇAO

Perante a Direcção da Maternidade de Coimbra, tera logar no dia 30 do corrente, ás 11 horas, na Secretaria, da Maternidade, a arrematação do fornecimento de leite para o Lactario até 31 de Dezembro de 1914.

O leite fornecido ao Lactario é analisado todos os dias no Instituto de Higiene da Universidade de Coimbra sob o ponto de vista da sua densidade, percentagem em manteiga, extrato seco desengordurado, sendo regeitado todo aquele que não tiver as percentagens médias indicadas na lei e ainda aquêle que revele a presença de nitratos.

Quando o leite fornecido não puder ser aproveitado por se revelar improprio ao consumo, não será pago nem restituido o fornecimento desse dia.

O leite será adjudicado aos dois fornecedores que apresentarem condições mais favoraveis, se estas forem aceitaveis, sendo as requisições diarias igualmente distribuidas pelos dois fornecedores.

O director da Maternidade,

Alvaro de Matos.

Agencia do Banco de Portugal em Coimbra

Para os devidos efeitos se anuncía, que as provas praticas, que os concorrentes ao logar de escriturario extraordinario desta Agencia teem de prestar, se realisarão no dia 8 d'Abril proximo futuro, pelas 15 horas, no edificio da Agencia.

Coimbra, 24 de Março de 1914.

Pela Agencia do Banco de Portugal em Coimbra

OS AGENTES

M. Palhoto
Henrique Ferreira.

CACHORRO

PERDEU-SE um de 4 mêses.

E' amarelo escuro com a cabeça malhada de branco.

Dão-se alviçaras a quem o encontrou e queira entregar a seu dono.

Nesta redacção se diz.

Oficiais de sapateiro

PRECISAM-SE para obra de homem e de senhora.

Francisco d'Almeida, rua do Cego.

CASAS

AUGUSTO Cesar de Sousa Oliveira, vende desde já o seu predio de casas n.ºs 36, 38, 40 e 42, na rua da Sofia, desta cidade.

Trata-se com o mesmo ou com o sr. João Antonio da Cunha, desta cidade.

Retratos artisticos, proprios para sala, a 2$00.

Fotografia Gonçalves, Avenida Navarro, 58.

Quinarrhenina

Dá força e exita o apetite

Não ha melhor remedio para pessoas debeis. Até hoje ainda medico algum recorreu a ela debalde.

Premiada nas exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Génova, com 5 grandes premios e 5 medalhas de ouro. Na de Barcelona — membro do juri — as mais altas recompensas.

TOSSES E GRIPE

curam-se rapidamente com o **XAROPE GAMA** de creosota lacto-fosfatado.

Frasco 61 c. Depositos os mesmos da **QUINARRHENINA.**

A' venda em todas as Livrarias e agentes da provincia.

Remetem-se pelo correio, mediante a sua importancia.

Estranjeiro — Acresce o porte e registo.

Novidade literaria

M. Abundio da Silva

Politica Religiosa

Resposta á critica feita ao livro que o autor ultimamente publicou sobre alguns aspectos da questão politico religiosa em Portugal e com o titulo *Cartas a um Abade.*

1 vol. 15 cent.

CRUZ & C.ª, Editores
BRAGA

FOTOGRAFIA GONÇALVES

Todas as pessoas que desejem um bom retrato devem preferir a *Fotografia Gonçalves,* Avenida Navarro, 58.

GRANDES ARMAZENS

HERMINIOS

Rua 31 de Janeiro — PORTO — Rua Sá da Bandeira

Os maiores e mais bem instalados de Portugal

(Vista duma parte do interior do estabelecimento)

Vendem tudo, mais moderno, melhor e mais barato.

Seriedade absoluta em todas as transacções

SERVIÇO ESPECIAL DE EXPEDIÇÕES PARA A PROVINCIA

PORTE GRATIS das encomendas de 4$000 para cima. (Vêr as condições expressas nos catalogos.

Todos os artigos são vendidos para a PROVINCIA **absolutamente pelos mesmos preços que para o Porto.**

Inteiramente de graça, os Herminios remetem a todas as pessoas que as pedirem em um simples bilhete postal, **amostras de todos os tecidos,** devendo indicar-se os generos e preços aproximados que se desejam.

Os seus sortimentos de **fazendas para fatos, lãs, algodões e sedas para vestidos. zefires, riscados, cotins panos brancos, panos crús, bretanhas, flanelas, chitas, cassas,** emfim, de todos os tecidos e de **todos os demais artigos indispensaveis ao arranjo de casa, vestuario, toilette, higiene, adorno, luxo, etc., etc.,** são os mais importantes que existem no País.

Ninguem compre, por isso, seja que tecido fôr, sem vêr primeiro as amostras que os Herminios mandam de graça, nem qualquer outro artigo sem folhear os seus catalogos.

Uma só encomenda, de pequena ou grande importancia, feita por experiencia, aos Herminios, comprovará a verdade de toda a sua propaganda.

Todas as pessoas da Provincia que vão ao Porto, devem visitar os **Grandes Armazens Herminios,** estabelecimento digno de ser admirado, quer pelos seus extraordinarios sortimentos de todos os artigos, quer pelas suas exemplares instalações e monumental edificio em que se encontram (construido expressamente e propriedade da emprêsa) o qual é, sem duvida, no genero, o primeiro do País.

A todos os srs. visitantes da Provincia são, sob seu pedido, fornecidos empregados para os acompanharem por todo o edificio, dando-se egualmente os mais completos esclarecimentos sobre todos os serviços, bem como todas as indicações possiveis sobre a cidade do Porto e das quais, por ventura, os mesmos senhores visitantes necessitem.

Peçam o catalogo geral que se envia grat's e franco de porte

Representante em Coimbra

JOÃO R. MARTINS

PRAÇA DO COMERCIO, 8, 1.º — *Telef. 459*

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Isqueiros mais baratos

Este desenho é metade do tamanho natural.

FREIRE - Gravador

Fabricados para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muito sartigos **Freire-Gravador,** Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

CASA DE

EDUCAÇÃO E ENSINO

PARA MENINAS

Colégio dirigido por SOFIA JULIA DIAS diplomada com um curso superior e BEATRIZ JULIA DIAS DA FONSECA, com o curso da Escola Normal de Coimbra

Instrução primária e secundária, português, francês, inglês, musica, pintura, lavores, pirogravura, etc., etc., etc.

ENSINO MINISTRADO SÓ POR SENHORAS

Pateo da Inquisição, 25, 1.º

COIMBRA

VENDEM-SE

UMA moradas de casas, com lojas, tres andares e aguas furtadas, situada na Couraça dos Apostolos, e um piano do autor Bord.

Para tratar com Manuel Rodrigues Paredes, na Rua Ferreira Borges, n.º 34, 1.º andar.

Lampreias

VENDE-AS Alfredo d'Oliveira no kiosque do Largo das Ameias das 7 ás 22 horas.

PREDIOS

Vendem-se baratos: — o predio da rua do Norte, n.os 57 a 61, com muitas divisões e amplos salões; tem um grande quintal com arvores de fruto e agua de deposito; e o predio da rua do Cosme, n.º 3, com dois andares, sotam e subterraneos.

Estes dois predios dão bom rendimento.

Tambem se vende um terreno no novo Bairro do Penedo da Saudade, com 900 metros quadrados, com lindas vistas, e situado no melhor local para construção.

Trata-se, Penedo da Saudade, 7.

LIQUIDAÇÃO

Na oficina do falecido Manuel José da Costa Soares, sita á rua da Sofia, liquidam-se todos os dias, com bom desconto, os varios produtos da mesma oficina que ainda ali existem; é grande a variedade.

PIANO NOVO

VENDE-SE ou aluga-se.

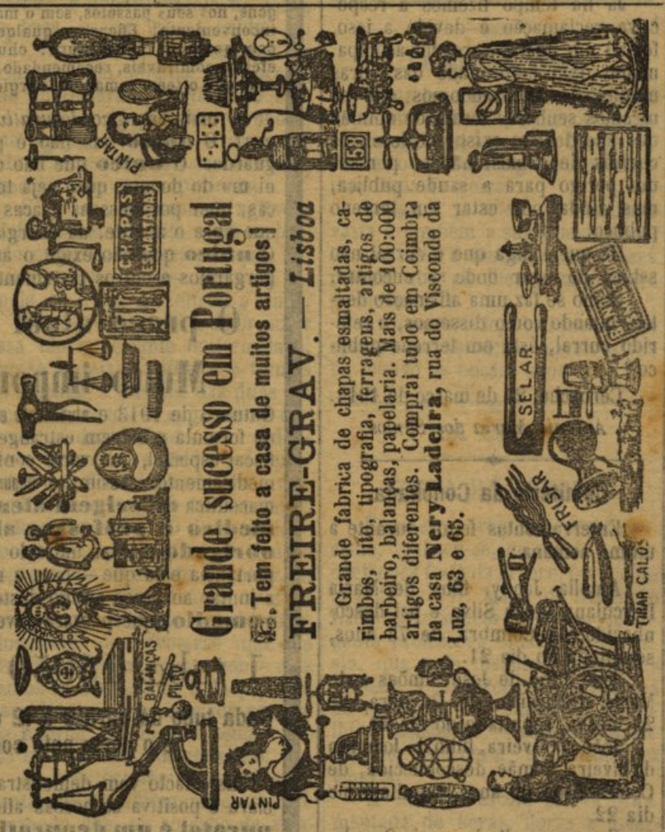
Ultimo modelo alemão da reputadissima fabrica J. Schiller, armado numa só peça de ferro; cordas cruzadas, e sonóro tampo harmonico, tendo as cravelhas oprimidas por uma placa de ferro, tornando se mais firme a afinação.

R. da Manutenção Militar, n.os 9-11 — COIMBRA.

CASA GRANDE

COM jardim e quintal, bem situada, a meio caminho da Alta, central, para uma ou duas familias, colegios, repartições publicas, ou casa de hospedes, arrenda se desde já, na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.os 55, 57 e 59, por preço rasoavel.

Para ver e tratar, Praça 8 de Maio, 36-1.º



Segurai a vossa vida
Segurai os vossos haveres

NA

EQIUTATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos

Incontestavelmente a mais prospera emprêsa nacional de seguros sobre a vida, sendo a unica que, não tendo acionistas, distribue todos os seus lucros pelos segurados ou mutuados.

Negocios realizados	**8.339:740$53**
Reservas e garantias	**345:171$14**
Indemnisações pagas	**230:534$87,**

A Equitativa de Portugal e Ultramar emite apolices de seguros de vida desde a importancia de 100 escudos.

Seguros de vida, rendas vitalicias, seguros terrestres, seguros maritimos, seguros contra acidentes de trabalho

Prospetos e mais informações enviam-se imediatamente a quem solicitar á **Séde social — Largo de Camões, 11, 1.º** ou ao

Agente em COIMBRA

João Gomes Moreira

COMPANHIA DE SEGUROS **TAGUS** 1877 — LISBOA

Indenisações pagas, 1.281:679$174
Fundo de reserva, 250.000$

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra:

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

14 — Praça do Comercio — 14

Séde em LISBOA — Rua do Comercio, n.º 56

CASA J. DA FONSECA

José Ferreira & C.ª

Rua Visconde da Luz, 1 — COIMBRA — Praça 8 de Maio, 8 a 10

Bicicletas, motocicletas, maquinas de costura, instrumentos musicos e acessorios

Pianos e artigos de *Sport*

OFICINA PARA CONCERTOS

Sub-agentes da maquina de escrever ROYAL STANDART
Depositario das aguas de mêsa MONTE BANZÃO
PIANOS PARA ALUGUER

Esta casa tem sempr em deposito bicicletas B. S A., DERBY, SIRIUS, MARCO, VINDEC, NERO e outras marcas.

Pianos GAVEAU, KRAUSE e KOLSKI.

Maquinas de costura NUMAN e OCEANA.

Artigos para FOOT-BALL, TENNIS, e outros jogos
Patins BRAMPTON. Sortido completo de acessorios

A **oficina** desta casa está montada em condições de poder satisfazer com a maxima serie dade, brevidade e garantia, todos os concertos, por mais dificeis que sejam, em motocicletas, bicicletas e maquinas de costura.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 • Séde em LISBOA

CAPITAL . . . . 1.344:000$000

Fundo de reserva	538.137$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos	98.883$570
Total	637.020$929

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em **COIMBRA**

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, *Sucessor*

Rua Pedro Cardoso (antigo Rua do Corpo de Deus), 38.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

CARLOS DIAS

Doenças dos ouvidos, fossas nasaes e garganta

MANUEL DIAS

Doenças do estomago, intestinos e geraes. Analises: suco-gastrico, feses e urinas.

MEDICOS ESPECIALISTAS, COM PRATICA NOS HOSPITAIS DE PARIZ

Consultas, todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas

Rua Ferreira Borges, 5 (Telef. 315) — COIMBRA

Oleo puro de figado de bacalhau TERRA NOVA

Importador directo — JOÃO P. A. FERREIRA

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova, e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro e de oitavo, em capsulas e avulso, aos preços de Lisboa

Descontos convidativos apenas para as farmacias e drograrias

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho

RUA DO CORVO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre hipoteca.

Dirigir ao escritorio do advogado Macario da Silva, Praça 8 de Maio.

LOTERIA

Quinta feira, 26 de Março

Premio maior 12:000$

Bilhetes e fracções para todas as extracções na *Casa Feliz de*

JULIO DA CUNHA PINTO

SÉDE LARGO DAS AMEIAS E AVENIDA NAVARRO
FILIAL R. EDUARDO COELHO, 74-80

COIMBRA

Casas

VENDEM SE em boas condições, tres moradas de casas, sendo uma na Rua dos Grilos e duas na Avenida Navarro

Nesta redacção se diz com quem se trata.

CASA COLONIAL ✪ Coimbra

A melhor casa de café. Executam-se encomendas para toda a parte

---

AOS AGRICULTORES

Quereis ter boa colheita de **batata, milho, centeio, cevada e vinho,** como de todas as outras culturas? Comprem os afamados

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS

MARCA REGISTADA

VIEIRA LIMA & SOARES

COIMBRA

RUA DO GAZOMETRO — Ao Arnado

Estes adubos são os que melhor remuneram o agricultor por serem fórmulas teóricas e práticamente escolhidas para as diversas culturas em harmonia com os terrenos.

Fórmulas adequadas a todas as plantas segundo a sua exigencia em azote, fósforo, potassa e cal.

Pedir nossa tabela de preços e o guia prático das adubações que a todos se envia gratuitamente, bem assim todos os esclarecimentos que julgarem precisos com referencia a adubos.

ACEITAM-SE REVENDORES ONDE OS NÃO HAJA

COROAS E FLORES ARTIFICIAIS

Praça 8 de Maio, 6 — COIMBRA — Telef. 253

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exumações, etc.

JORGE DA SILVEIRA MORAIS

PREDIO

No Penedo da Saudade no melhor local arrenda-se um predio para familia numerosa, com jardim e grande quintal, tendo gaz, agua e esgotos.

Arrenda-se ou vende-se

A casa em que estava instalado o *Tiro e Sport,* na Avenida Sá da Bandeira, com uma area coberta de 360m² e quintal contiguo, com egua area.

Este predio presta-se a uma casa comercial, oficina ou animatografo.

Trata se com Francisco Barreto Chichorro. — COIMBRA.

Modista de vestidos

CORTE PELO SISTEMA FRANCES

Rua Francisco Ferrer, 37-2.º

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, para senhoras e meninas, garantindo o seu acabamento e perfeição, a preços sem competencia.

ARRENDA-SE

O PRIMEIRO andar da casa cita na Praça 8 de Maio 25, que se compõe de sete espaçosas divisões, estando a casa toda pintada de novo. Preço muito convidativo.

Para tratar no escritorio do advogado dr. Garrido.

Dois contos de reis

EMPRESTA SE esta quantia a juro modico, com hipoteca.

Informações nesta cidade na rua da Sofia, n.º 19-21.

Trespasse

TRESPASSA-SE um estabelecimento de mercearia e vinhos em optimas condições, situado num dos melhores pontos da cidade.

A casa onde se acha instalado este estabelecimento serve tambem para armazem de vinhos, devido á sua amplecidade e frescura.

Informações nesta redacção.

ANO III—N.º 281

Sabado, 28 de Março de 1914

GAZETA DE COIMBRA

Redacção, administração e oficinas de composição e impressão Pateo da Inquisição, 27 (telef. 351) — COIMBRA

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

Editor — ABEL PAIS DE FIGUEIREDO

Assinaturas (pagamento adeantado). — *Sem estampilha*: ano, 2$80; semestre, 1$40; trimestre, $70. *Com estampilha*: ano, 3$60; semestre, 1$53; trimestre, $76,5. Colonias portuguesas, ano, 3$06. Brazil, ano, 3$53 (fortes)
Publicações. — Anuncios, por cada linha, 3 c.; repetições, idem, 2 c. Comunicados e reclames, por cada linha, 4 c. (Os srs. assinantes teem um desconto de 50 % nestes preços.) Anuncios permanentes, contrato especial

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABADOS

CARTA DE PARIS

Questões internacionais

As proximas eleições legislativas e os diferentes partidos politicos. Um incidente desastroso que veio modificar as condições da luta eleitoral.

Algumas semanas apenas nos separam do momento em que tendo terminado o mandato da Camara dos deputados se vai proceder ás eleições legislativas. Se, legalmente o periodo eleitoral não está ainda aberto, de facto os partidos procederam já a operações preliminares: de todas as partes e agrupam, contam, tateiam o terreno, se tomam posições de combate.

Esta grande consulta nacional far-se ha, como as precedentes, por escrutinio de bairros ou circulos, visto que os adversarios da reforma eleitoral tiveram bastante habilidade nas suas dilatorias, para impedir o voto em tempo util da R. P. Este facto virá, dizia ha poucos dias um deputado, o mais pequeno e ultimo inconveniente do escrutinio por circulo.

Eis qual é, na vespera da luta politica, a situação dos partidos: na extrema esquerda os socialistas unificados chefiados por Mr. Jaurès. Em seguida o bloco radical-socialista tendo por chefe Mrs. Doumergue e Caillaux. Atraz a Federação republicana que segue Mrs. Briand e Barthou. Depois a Aliança democratica, quer dizer, os republicanos moderados. Finalmente o grupo de oposição que compreende os progressistas, realistas, bonapartistas, etc.

Destes cinco grupos sómente dois podem ser considerados como partidos de governo: os radicais-socialistas e a Federação republicana. Os outros, muito fracos numericamente para terem a esperança de mudar o eixo da politica, são um complemento apreciavel, porque dão a vitoria áquele dos dois grandes adversarios com quem se aliarem. Por isso estes estão dispostos a fazer as mais largas concessões para manter nos seus campos aqueles preciosos auxiliares.

Os radicais teem a grande vantagem de estar no poder — ha no seu jogo um trunfo de grande valor; estão de tal modo convencidos disto que a sua unica preocupação é afastar do parlamento todas as questões perigosas. Ganhar tempo para fazer as eleições parece ser a divisa do gabinete e dos seus amigos.

Como este partido não poderia triunfar sem o apoio dos socialistas unificados, teve necessidade de aceitar algumas das suas ideias e não podendo segui-las sobre a derogação da lei militar de tres anos, de que os socialistas fizeram o seu trampolim eleitoral, procuraram amaciar estes exigentes aliados por concessões em materia fiscal, tais como o imposto sobre o rendimento e a venda francesa. Com a condição de seguir as linhas gerais deste programa e não enveredar pelos detalhes, poderam prever que os radicais e os unificados caminharão de acôrdo e sustentar-se-hão mais ou menos abertamente durante a campanha.

A Federação republicana inscreve na primeira linha do seu programa a aplicação integral da lei militar, indispensavel para conservar a força e o prestigio da França; proclama intangiveis todas as grandes conquistas do espirito democratico: leis sociais e operarias, leis da laicidade, etc. Mas o seu melhor terreno de combate é a politica financeira — mais politica que financeira, parece — do governo.

Devemos confessar que Mr. Caillaux parece não ter sido muito felizmente inspirado na elaboração dos seus projectos financeiros, cujo menor defeito é carecerem de franquesa e claresa; sente se neles uma especie de equivoco propositado.

Tudo isto provocou, como era de esperar, um descontentamento geral bastante visivel, que se traduziu por protestos, criticas severas emanadas principalmente do mundo argentario, das camaras de comercio, das grandes sociedades industriais e financeiras, de todos aqueles, em suma, que, acostumados a não se contentarem com vagas formulas, mas a encarar friamente as realidades, não vêem sem inquietação as perigosas tendencias fiscais dos radicais.

E' este evidentemente o ponto fraco e vulneravel da politica radical-socialista e é aqui que se exercerá todo o esforço dos adversarios. Em vão se procura preparar o golpe, tentando convencer o pais de que a oposição aos projectos fiscais é unicamente feita pelos previlegiados da fortuna, pelos eternos inimigos da democracia, pelos reacionarios; será uma injustiça colocar no numero dos inimigos do regimen homens dum republicanismo provado, tais como Mrs. Briand, Ribot, Mascurand para não citar outros.

A Federação conta com as inquietações suscitadas pela questão financeira para atrair a si bom numero de eleitores radicais e contrabalançar o auxilio prestado aos seus concorrentes pelos socialistas unificados. Com efeito, se só triunfasse graças aos sufragios dos conservadores, perderia o seu prestigio e a sua autoridade perante a futura camara.

Este quadro geral que tentamos esboçar tão imparcialmente quanto possivel, permitirá aos leitores a sequencia das peripecias da luta eleitoral em França, á medida que os telegramas para os jornais portugueses lhes derem a conhecer os resultados. A vitoria será asperamente disputada; a diferença numerica entre os dois grandes partidos é relativamente pequena; prognosticos seriam temerarios e vãos.

Pode-se medir o vigor da campanha eleitoral pela vivacidade dos discursos pronunciados em diferentes pontos do territorio pelos ministros de hoje e pelos que esperam sê-lo amanhã.

Infelizmente a discussão acalorou-se de tal modo que um acontecimento tão imprevisto como tragico veio colocar um traço de sangue entre os partidos. Madame Caillaux, mulher do ministro das finanças, assassinou friamente com cinco tiros de revolver um dos nossos mais eminentes confrades, Mr. Gaston Calmettes, redactor em chefe do *Figaro*.

O acto incompreensivel de Madame Caillaux é tanto menos explicavel quanto é certo que Mr. Gaston Calmettes, se fazia ha tempos uma violenta campanha contra Mr. Caillaux como homem politico e financeiro, não tinha comtudo ferido nem individualisado o homem privado.

O ultimo documento publicado pelo *Figaro* é sem duvida uma carta pessoal, mas da qual apenas fôra impressa uma passagem que tem um caracter nitidamente politico. Em suma, Gaston Calmettes era um perfeito homem correcto; se na campanha de agora ultrapassára a moderação habitual das polemicas do *Figaro*, não saira todavia do seu direito de jornalista politico. A sua morte representa uma grande desgraça e uma enorme perda para a imprensa francesa.

Logo que este acontecimento foi conhecido em Paris provocou uma intensa emoção, pouco favoravel, devemos dize-lo, á assassina. Mr. Caillaux apresentou imediatamente a sua demissão de ministro das finanças. Foi substituido por outro membro do gabinete, Mr. René Renoult Não pode dissimular-se que esta deploravel tragedia, é para o governo, nas atuais circunstancias, um embaraço muito grande.

Uma das ultimas sessões da camara foi particularmente tempestuosa. A proposito da questão Caillaux, já tão emocionante, a direita teve logar de avivar uma outra, que se podia supôr esquecida, a velha questão Rochette, que põe em jogo um ministro, Mr. Monis, o que ocasionou um coloquio extremamente violento entre os radicais e Mr. Barthou. Este causou um momento de verdadeira admiração, tirando do seu bolso, para o ler na tribuna, um documento algum tanto secreto, do qual se vê que Mr. Caillaux, ministro das finanças de um gabinete precedente, teria pela sua intervenção ilegal, salvo o famoso financeiro Rochette. Que ha de exacto? Nós o saberemos, visto que foi logo nomeada uma comissão de inquerito para averiguar do caso.

A imprensa alemã e russa em contenda.

E' impossivel terminar esta cronica sem dizer alguma coisa ácerca da violenta polemica que acaba de rebentar entre a Russia e Alemanha. Sabe se que a Russia, seguindo nisto o exemplo de todas as outras potencias, aumenta o numero dos seus soldados. Ora, a imprensa alemã fez grande alarme com isto, pretendendo ver no aumento dos efectivos uma ameaça contra o imperio germanico.

Durante muitas semanas esta campanha decorreu com tanto encarniçamento e tais violencias de linguagem que se preguntaria aonde é que a Alemanha quereria chegar; tanto mais que numerosos precedentes mostraram que o governo alemão se aproveita de bom grado dos processos de intimidação, quando prepara uma negociação um pouco ousada. Supunha-se portanto que se tratava de obter uma compensação do cheque dado pela questão Pontiloff-Krupp; ou então que, tendo de se renovar brevemente o tratado de comercio, se tentava impressionar a Russia para obter maiores vantagens.

Mas desta feita o governo do Tzar não se deixou mover pela estupefacção geral; pelo contrario respondeu com uma nota de altivo proceder dizendo em substancia que já passou o tempo em que a Russia podia ceder a ingerencias extranhas e que, confiada na força do seu exercito reconstituido, estava pronta a sustentar os seus direitos. Esta linguagem nova foi o bastante para acalmar os pangermanistas.

Tendo a *Gazeta da Alemanha do Norte*, por uma nota oficiosa, dado o sinal, toda a imprensa ficou avisada e, como por encanto, fez se silencio sobre um incidente que começava a preocupar as chancelarias.

PAUL MESPLÉ

Desmentindo um boato alarmante para Portugal. A celebre «entente» para a divisão das suas colonias.

P. S. Li na *Gazeta de Coimbra* de 11 de Março um artigo em que se faz alusão a uma pretendida *entente* entre quatro nações para o desmembramento de Portugal.

Posso afirmar da maneira mais formal e categorica que, pelo lado da França, não só o governo nem de perto nem de longe viu a possibilidade dum tal acto, mas ainda que a opinião publica francêsa de forma alguma o consentiria. Quanto ás colonias portuguêsas tenho já muitas vezes nestas colunas feito notar as cubiças que excitam em outros povos. A valente nação portuguêsa está muito avisada para se não deixar surpreender; ha de saber velar pelo seu bem.

P. M.

PRO' COIMBRA

DEFESA E PROPAGANDA

Socios inscritos. Carta do sr. dr. Carlos de Oliveira. Ministro do Fomento. Nova séde. Vantagens. Governador Civil. Nota final.

Vai caminhando para oitocentos o numero dos socios inscritos. Continuamos a publicar os seus nomes, independentemente das datas de inscrição:

Dr. Guilherme Alves Moreira
Dr. Francisco Fernandes Costa
Visconde do Ameal
Dr. Francisco Pessoa Cabral Belmonte
José Fernandes Martins
Dr. José Rodrigues d'Oliveira
Dr. José Antunes Vaz Serra
Eugenio Antunes Ramos
Justiniano da Fonseca
José Pereira da Mota
Hermano Ribeiro Arrobas
Antonio das Neves Rodrigues
Luís Maria Polaco
Cesar Augusto da Rocha Freitas
Dr. Carlos Alberto Lucas
Dr. Alfredo da Fonseca Vaz
Engenheiro Carlos Bastos
José M. Teixeira Fanzeres
Antonio de Moura
Ernesto Agostinho
Tenente Alberto Augusto Rocha
Antonio Antunes dos Santos
Dr. Agostinho A. Lemos Viana
Daniel Pedroso Baptista
Dr. Sebastião Marques d'Almeida
J. F. Gomes Guimarães.
Alexandre A. Pais da Silva
Joaquim Maria de Jesus
Frederico Albuquerque Reis
Dr. Adolfo S. de Sousa Pires
Augusto Luís Marta
Guilherme Teles de Meneses
Paulino E. Ferreira Camões
Jorge de Lucena
Bernardo d'Assunção
Leonardo Antonio da Veiga
Viriato Teixeira
Antonio Maria da Conceição
Dr. Joaquim Mendes
João Francisco dos Santos
Augusto Simões Marta
José Marques Pereira
Mario Pais Martins dos Santos
Paz & Filho
José Antonio Lucas
Dr. Augusto J. Alves dos Santos
Joaquim Gonçalves do Carmo
Dr. Mario d'Aguiar
Antonio da Fonseca e Costa
Joaquim Mendes Macedo

*

Duma carta dirigida pelo sr. dr. Carlos de Oliveira ao ilustre e muito digno presidente da Sociedade, extraimos, por nos parecerem altamente expressivas e dignas de registo, as passagem seguintes:

Vejo com prazer que a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra procura resurgir, mercê do esforço apreciavel de alguns dos seus elementos, entre os quais por certo se encontra o meu amigo como um dos de maior valor.

Oxalá que desta vez o esforço seja coroado de bom exito e que se consiga o que não se poude obter nem mesmo com a vontade de ferro do seu primeiro presidente, o sr. dr. Dias da Silva, a quem Coimbra tanto deve, auxiliado pelo grande amigo de Coimbra e tambem meu amigo Albino Caetano da Silva.

Tenho amor a essa instituição que eu ajudei a instalar, como secretario da primeira direcção, e que depois acompanhei como vice-presidente, após a morte do Dr. Dias da Silva e no impedimento do seu sucessor o dr. Fernandes Costa.

Bastante esforço e boa vontade dispendi com os meus colegas para que a Sociedade se mantivesse; se a sua decadencia começou a acentuar se, só pode o facto atribuir-se a causas superiores á nossa vontade e que não podemos evitar.

Estou, como sabe, vivendo presentemente em Lisboa, mas não me desinteresso do que seja prosperidade para a minha terra, e portanto queira continuar a considerar me socio da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

O sr. dr. Carlos de Oliveira é um dedicadissimo amigo da sua terra natal e ninguem desconhece os muitos sacrificios que fez para fazer prosperar a Socisdade que tantos e tão valiosos serviços lhe deve

A actual direcção não só agradece a s. ex.ª as palavras amaveis que lhe dirige, como confia na sua valiosissima cooperação em tudo que disser respeito ao engrandecimento desta linda terra, que na sua Sociedade de Defesa e Propaganda deposita as suas melhores aspirações de progresso e de actividade.

*

Em resposta ao telegrama que a activa direcção da Sociedade dirigiu ao sr. Ministro do Fomento, pedindo providencias de protecção para o Choupal e proibitivas do corte de arvores na afamada mata, dignou-se S. Ex.ª responder por carta, nos termos seguintes:

Tomei na devida consideração o pedido que me fez em telegrama a benemerita e prestigiosa Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, tendo eu já ordenado providencias para que de futuro se evitem os cortes de arvores no Choupal.

*

Para instalar a nova séde da Sociedade, pretende a direcção arrendar casa no ponto mais central da baixa, podendo ser, entre a Praça 8 de Maio e o Largo Miguel Bombarda, ou proximidades.

Pede se com empenho a todos aqueles que se interessam pela prosperidade da Sociedade que prestem á direcção todas as informações que possam nesse sentido e a auxiliem com os seus esforços, pois não é facil, como se sabe, encontrar casa nas condições desejadas.

*

Vantagens que a Sociedade Propaganda de Portugal oferece aos seus socios, e que, feito o acordo, tambem serão gosadas pelos associados da nossa Sociedade de Propaganda:

Em Londres, desconto de 5 %:
Berkelez Hotel 14, 15 — Upper Beford Place.
Em Paris, desconto de 5 %:
Hotel Trianon 3 — Lité Bergère.
Fotografia Sartony, 45, Reu Laffite, desconto de 20 %.
Em Vichy, desconto de 5 %:
Hotel de Barcelone, 16, Rue de Paris;
Jardim de Vichy, desconto de 10 %;
Casino des Fleurs, desconto de 50 %.
No Funchal, ilha da Madeira, desconto de 10 %:
Monte Palace-Hotel.
Hotel Bela Vista, desconto de 5 %.
Em Castro Daire, desconto de 10 %:
Hotel Club Recreativo.

O acordo entre as duas Sociedades deve ser firmado dentro de quinze dias, o mais tardar.

Os socios ficarão com dois bilhetes de identidade: o da Propaganda de Coimbra e o da Propaganda de Portugal.

Quem os desejar, já os pode ir requesitando á Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra para a seu tempo lhe serem entregues.

*

Do sr. dr. José A. Ferreira da Silva, ilustre Governador Civil, recebeu a direcção a participação seguinte:

Participando haver tomado posse do cargo de Goverrador Civil deste distrito, cumpre-me afirmar á direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra que pode contar com a minha mais franca e leal coadjuvação em tudo quanto depende das atribuições a meu cargo.

A direcção cumprimentará hoje S. Ex.ª, cuja nomeação para tão elevado cargo a enche de justificada satisfação, alem doutras razões, por ser S. Ex.ª um dos mais ilustres socios da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

*

Para que chegue ao conhecimento de todos, julgamos muito oportuno publicar, neste logar, a disposição do § unico do art. 1.º dos Estatutos da Sociedade.

É como segue:

«A Sociedade não pode intervir nem fazer se representar ou tomar parte em manifestações politicas ou religiosas, ou a que se possa atribuir tal significação, nem entrar em especulações financeiras.»

João Machado

O nosso querido amigo sr. João Machado, o afamado artista que toda a Coimbra conhece e aprecia pelos seus merecimentos revelados em tantas obras que a arte tem consagrado, foi exonerado de professor auxiliar da cadeira de modelação na Escola Industrial Brotero, logar que exercia, com grande proveito para os seus alunos, ha mais de sete anos.

O sr. Machado entendeu que devia exonerar se tambem do logar de chefe das oficinas de entalhador da mesma Escola, logar que igualmente tem desempenhado com notavel aptidão.

Fica portanto a Escola Industrial Brotero sem o concurso desse distinto mestre, com quem teem estudado com grande aproveitamento muitas centenas de alunos.

Este facto lamentamo-lo com o maior desgosto, porque homens como João Machado, em quem recaem tantas qualidades recomendaveis, que não são faceis de encontrar.

A Escola Industrial Brotero, sem professores de Quimica, Fisica e Mecanica este ano, e sem o concurso dos srs. Antonio Maria da Conceição, mestre de sarralharia, e João Machado, mestre de modelação, está atravessando uma crise de falta de professores, que bem desejamos seja urgentemente reparada.

Louvor

Sabemos que o nosso presado amigo, sr. capitão João de Brito Pimenta d'Almeida, quando terminou o tirocinio para o posto de major na Administração de guerra foi louvado em ordem da repartição pela inexcedivel atividade e notavel zêlo que empregou para pôr em dia uns serviços duma das secções da repartição que tinha a seu cargo.

15

MISCELANEA

D. Carolina Coronado

JARILA

X

Caça ao moiro

— Que trazes? disse Abac.
— A desgraça, como sempre.
— Ainda mais.
— Jarila ama um cristão.
— Que mais?
— É fidalgo.
— Continua.
— E é casado.

Regio calou se, Abac poz-se a meditar.

— A semente quer voltar á terra donde brotou, disse Abac, gravemente; filha de cristão, busca marido cristão. Deixa obrar o destino. Donzela será até que o cristão seja livre. Não te assustes pela sua honra. A donzela honrada é mais forte que os homens. Se o cristão nunca fôr livre, morrerá virgem.

— Filha de um cristão! murmurou Regio.

— Pobre orfã! disse Abac.

Guardaram silencio por algum espaço; a final o velho puxou de um tinteiro e de uns pergaminhos, e disse para Regio:

— Escreve.

Regio pegou na pena e escreveu em arabico o que Abac lhe ditava, e que, traduzido, dizia assim:

«Grande é o poder de Deus! curvem-se á sua lei todos os seres da terra. Ha cinco anos que o celebro na solidão, e em meus labios ainda se não exgotaram os louvores.

«Dou-te graças, quando a neve cobre a serra e o frio me adormece os pés.

«Dou-te graças, quando me falta o sustento e o meu corpo desfalece; a hora do meu tormento é a do meu maior louvor.

«Estou longe da terra donde nasci, e não vejo a arvore a cuja sombra se sentava meu pai.

«Os homens mataram meus filhos.

«Vou morrer entre duas penhas, sem que um braço amigo me sustente, e dou te graças, meu Deus!

A voz do ancião, cheia e sonora, retumbava pela abobada como a voz dos nossos sacerdotes nos templos.

Deteve-se um pouco, e depois continuou:

«As nossas mesquitas foram destruidas pelos cristãos.

«Já não temos aonde poder orar.

«Vivemos em covas. Todas as desgraças, todas as miserias cairam sobre nós.

«Nossos irmãos, estirados por esses caminhos, foram pasto de corvos, e dou te graças, meu Deus!»

Aquele canto, tão veemente, exalado dos labios de um ancião, quasi moribundo, arrancou lagrimas a Regio.

— Larga isso, acudiu Abac; escreve agora ao rei de Granada.

Regio travou de outro pergaminho e escreveu em arabico.

«Deve satisfazer se o tributo estipulado com el rei de Castela para restauração do trono.

«Sobrevirão novas guerras, se o rei de Granada se negar a este pagamento.

«Allah protege os justos.»

— Manda esse pergaminho a Granada. Comunicou me Mohammed que solititára o auxilio do scheik de Tunes. — Mohammed será destronado se não aceitar o meu conselho. Vai te, amigo; preciso dormir algumas horas, para poder depois trabalhar na horta. A ultima tormenta destruiu me os frutos; é-me necessario agora cuidar mais dos legumes.

— Dorme, replicou Regio, que eu cavarei na horta.

— Não, respondeu Abac; não esperes que amanheça, porque podem ver te os cristãos.

— Descança, tornou Regio.

E saiu

Já se havia sumido a lua, e as luzes do castelo brilhavam com mais fulgor na obscuridade das montanhas.

Regio sentou se á borda da cisterna e tornou de entregar-se a suas amargas reflexões. Ai! naquela janela, que dá para o ocidente, havia-se ele sentado com sua amante, a contemplar a lua. Na do meio-dia admirara os seus dourados cabelos que brilhavam ao sol. Na torre mais alta beijára lhe os negros olhos e a breve boca, uma tarde que o aguardava impaciente, porque se demorára um pouco no seu habitual passeio.

Quanto poder, quanta riquesa, quanta felicidade, não possuira naquele castelo?!

Quando rompeu o dia ainda estava engolfado em seu profundo scismar.

Regio dirigiu-se então ao pequeno horto, agarrou na enxada e cavou em redor das arvores.

Era já sol nado, quando Regio largou a enxada, limpou o rosto, descançou um instante, e seguiu seu caminho para o castelo de Salvaleon.

Quando chegou a meio da serra, pareceu-lhe ouvir estrupido de cavalos; parou, a escutar, e como não visse nada, proseguiu tranquilamente. Porem, ao chegar á falda da serra, ouviu o brado:

«Morra a sombra do moiro.»

Uma frecha veio, silvando, cravar-se-lhe na testa, e Regio caiu banhado no proprio sangue.

XI

A morte do moiro

A caballo salió el moire
Y otro dia desgraciado
En negras andas le vuelven
Por donde salió á caballo

Montado em soberbo corsel granadino ia el rei D. João II com toda a sua côrte, pelo pendor da serra, onde se ergue o castelo de Nogales, para empossar no de Salvaterra o seu protegido, o celebre Roman.

A rainha ia num vistoso palafrem enjaizado de veludo verde e oiro, e a seu lado a duquesa, herdeira de Silves, radeantes ambas de formusura, de riquesa e de alegria. Segui-as o velho marquês de Vilhena sem despregar os olhos da sua fugitiva noiva, e procurando chamar a sua atenção com palavras e suspiros. Porem a duquesa, para se livrar dele, chegou o seu cavalo quanto pôde do da rainha, travando com esta uma conversação em português, que ainda que fosse menos cerrado não o compreenderia o Vilhena.

D. Alvaro de Luna, absorto em suas reflexões, ia um pouco arredado da côrte, deixando ao Vilhena a honra de conversar com S. A., que se considerava muito feliz com esta ausencia do conselheiro e com a liberdade de poder comunicar francamente as suas impressões. Sempre que estava longe do condestavel, era D. João amavel, jovial e conversador, e a sua cabeça levantada e o facil mover do pescoço, indicavam que lhe não pesava muito a coroa. Parecia que a mão de D. Alvaro o fazia vergar como uma massa de ferro, pois que a sua proximidade tornava o rei tão merencorio.

A formosura daquela côrte de seda, de oiro, de plumas e de semblantes delicados, formava um filosofico contraste com a severa prespectiva dos incultos montes, e o rumorejar das palavras, que espantava as avesinhas, e o rujar dos tambores, que fazia fugir as corças, houvera indignado o poeta que preferisse a solidão da naturesa virgem ao bulicio das vaidades humanas.

(Continua)

Secção agricola

Cultura da vinha e de arvores de fruto

XVII

A sulfatagem das videiras, em linha, deve efectuar-se, não de frente, mas obliquamente ou de esguêlha, e de modo que a ponta da agulheta não se distancie muito menos de um metro das mais proximas videiras que se vão borrifando.

Dessa forma aproveita se mais o sulfato, porque, em vez de se perder o que de outro modo se espalharia pela terra, assim reverterá, a favor das videiras, a seguir, o que ultrapasse as visadas, convindo por isso sulfatar a favor do vento, ou na direcção que menos divirja.

Esse afastamento das cêpas permite que bem se espalhe a calda sobre toda a rama, e ainda pelo seu interior, atingindo a pagina inferior de muitas folhas A maneira, por que mais se costuma sulfatar, é com a ponta da agulheta quase tocando a rama, como que lavando-a, deixando as folhas a escorrer em goteira e largando o cobre de que carecem, e se manifesta por amiudadas pintas azues nas pulverisações bem aplicadas.

Só quando os bagos estão muito desenvolvidos, convém aproximar-lhes a agulheta, por mais valer encharca-los do que borrifa-los só de um lado.

Para tornar o sulfato aderente aos bagos já adiantados, emprega-se com muito bom resultado o sabão resinôso de oleo de peixe, na dose de 400 gr. por 100 litros de calda que não contenha qualquer substancia viscosa.

A ocasião dos tratamentos depende das condições meteorologicas e da manifestação do mildio.

Em anos normais são considerados suficientes tres tratamentos: o primeiro quando os rebentos atingem cerca de um palmo; o segundo por ocasião da floração, e o terceiro quando os bagos estiverem já bastante adiantados, tendo-se então principalmente em vista protegê-los.

Sempre que o tempo se apresente propenso á invasão do mildio, e sobretudo na grande força da vegetação, quando já existam muitas folhas novas desprovidas de calda, convém sulfatar a vinha, ainda mesmo que já chôva, pois, conforme a experiencia tem mostrado, é justamente nessa ocasião o maior perigo, até passarem 24 horas depois da chuva terminar, e, se só a seguir, logo que seja, se proceder ao tratamento, já este não evita a germinação e radicação da recente sementeira do mildio.

Quando este ataque violentamente a vinha, já depois de efectuados os tratamentos que visem a proteger os cachos, deve-se ainda proceder a nova sulfatagem, com o intuito de evitar a queda prematura das parras indispensaveis ao sazonamento das varas, sobre que tem de assentar a poda a seguir.

Como o oidio e o mildio são as doenças que mais perseguem a nossa vinha, recomendando constante cuidado para lhes evitar a aparição ou o seu alastramento e, sendo diferentes entre si os tratamentos contra um ou outro desses fungos e com exigencias por vezes simultaneas, resta vêr a ordem, por que se devem fazer, visto não serem de lisongeiro resultado os que se teem ensaiado para, de uma só aplicação, se providenciar contra os dois males.

A sulfatagem nunca se deve aplicar á vinha, antes de decorrerem seis dias, após o enxoframento, porque este carece desse tempo para prestar os seus efeitos beneficos e, quando o sulfato seja aplicado antes, sucederá não só com o jacto da calda ser removida muito enxofre, mas ainda este prejudicar aquela na sua aderencia.

Sucede raras vezes, por efeito de especiais condições de humidade e temperatura, determinar o enxofre, sobre as folhas, a aparição de pintas negras, absolutamente inocivas, e que são o resultado da sua combinação com o cobre (sulfureto de cobre), composto muito oxidavel e que por isso facilmente se decompõe nos seus elementos, ficando ambos em liberdade e novamente proficuos.

(Continua.)

ALEXANDRE COUTO D'ALMEIDA,

Engenheiro-agronomo,
delegado da 13.ª secção agricola

Irá desta?

A junta de paroquia da freguesia de Santa Clara deliberou pedir a construção duma nova estrada que dê facil acesso para o alto da quele bairro, em vista da estrada actual ser de dificil e perigoso transito para veiculos.

Ha muitos anos que se reconhece a necessidade de fazer uma estrada nova e existem até dois ou três projectos já estudados e orçamentados.

Agora com o quartel de infantaria 35 e com o grupo das metralhadoras aquartelado na antiga casa das hospedarias do alto de Santa Clara, mais urgente se torna a construção da nova estrada.

Aquela que mais convem por ser mais economica, mais facil de construção e mais curta, é a que parte da Volta das Calçadas e segue até a um recanto que fica em frente do antigo convento.

A obra é indispensavel e convem que se faça com urgencia para atender ás necessidades do publico, principalmente dos povos que transitam pelo alto de Santa Clara, Bordalo, Povoa de S Martinho, etc., sem falar no grande numero de quintas que ali existem.

Estimamos muito que a junta de paroquia de Santa Clara se interesse por esta pretensão e que não desista dela, porque já é tempo de a conseguir.

Deve atender se que na distribnição de fundos para estradas, não só o concelho de Coimbra mas até este distrito foi esquecido.

Foram estudados dois projectos de estrada para o alto de Santa Clara.

No primeiro parte a estrada do principio da Volta das Calçadas na estrada de Lisboa, indo sair no largo em frente do antigo convento. O orçamento é de 5:500$000.

No segundo projecto parte a estrada da antiga insua de S. Francisco e passa dentro do muro da cêrca a ligar com a ultima capela da calçada de Santa Isabel, de modo a aproveitar o ultimo lanço da estrada desde ai até ao largo.

O orçamento desta despesa é de 8.360$000 reis.

Existe ainda um reconhecimento deste segundo projecto, que segue quasi os mesmos pontos mas com uma inclinação mais forte.

A despesa deste projecto regula pela do interior.

Vê-se portanto que o primeiro é o mais economico sem deixar de ser o mais conveniente.

ASTHMA
BRONCHITE — OPPRESSOES
CURADAS pelos Cigarros ou Pos **ESPIC**
2 fr. a caixa. Em grosso 20, r. St-Lazare, Paris.
Exigir a assignatura "J. ESPIC" em cada cigarro.

Governador Civil

Na segunda-feira tomou posse do alto cargo de governador civil deste distrito, o sr. dr. José Augusto Ferreira da Silva, chefe da 2.ª circunscrição industrial e professor assistente da Faculdade de Sciencias.

Compareceu ao acto da posse, grande numero de pessoas.

A posse foi-lhe dada pelo governador civil substituto, que fez o elogio do sr. dr. Ferreira da Silva. Por parte do partido democratico, falou o sr. Kemp Serrão, e por parte do partido evolucionista, o sr. Francisco Vilaça da Fonseca. Ambos ofereceram o seu apoio, em nome dos seus partidos, para se fazer uma administração digna de todo o aplauso, como é de esperar.

O sr. dr. Ferreira da Silva agradeceu as palavras amaveis que lhe foram dirigidas, prometendo interessar-se quanto lhe seja possivel por este distrito. Para Coimbra e para a sua Universidade, teve tambem palavras elogiosas, afirmando que quasi se considera filho desta terra.

O discurso de s. ex.ª deixou a melhor impressão.

Cumprimentando o nosso chefe superior do districto, fazemos sinceros votos para que se traduzam em factos as suas promessas de bem servir no alto cargo que assumiu.

Assim o esperamos.

Vêr anuncio da Camisaria da Moda

Festa de caridade

Consta com insistencia que um grupo brilhante de senhoras e de cavalheiros está organisando uma festa de caridade no Teatro Sousa Bastos, com o fim de beneficiar o Asilo de Celas e o Asilo de Infancia Desvalida.

Ha elementos de superior destaque artistico, e a ideia está despertando as maiores simpatias.

NOTICIAS MILITARES

Foi determinado que só em 1 de maio tenha logar a transferencia dos condutores de artilharia 2 para o 1.º grupo de Administração Militar.

— Desistiu do resto da licença registada que estava gosando, o alferes de infantaria 35 sr. José da Costa Figueiredo.

— Foi recomendado pela secretaria da guerra a estrita observancia dos deveres consignados nos numeros 47.º e 49.º do artigo 4.º do regulamento disciplinar.

— Foi determinado que o sorteio dos condutores de artilharia se faça na vespera do dia em que as praças comecem a licença que costuma ser concedida pela Pascoa, e a sua transferencia no dia imediato áquele em que terminar a mesma licença.

— Foi determinado que os comandantes das unidades usem das atribuições que lhes são conferidas pelo numero 2.º do artigo 218.º do regulamento geral para o serviço dos corpos do exercito.

Festa da Arvore

Carregal do Sal, 29 de Março de 1914. — E' altamente sugestiva e bela a festa, que hoje se realiza!...

Sugestiva!... porque desperta nos animos infantis o gosto pela cultura da arvore — fonte de riquêsas e bem-estar...

Bela!... porque a inspira a naturêsa, numa das suas produções mais agradaveis aos nossos sentidos, que se deleitam com a perspectiva dos belos exemplares arbóreos e com o perfume exquisito das suas variadas essencias.

E' tambem educativa e de alcance social, pois que é no contacto com a naturêsa que as creanças, homens do futuro, hão de ir procurar os elementos, que lhes hão de servir para a formação do seu caracter e para a elevação do seu espirito.

Socialmente considerada tambem é util, pois que dá ensejo a que nos reunamos numa comunhão de sentimentos para a celebração de uma festa, não só de feição familiar, mas tambem caraterisadamente local, encontrando se em cada agregado social a adesão para um ideal comum — a felicidade universal.

E' salutar á nossa alma devotadamente consagrada ao culto da naturêsa, o inspirar se no que nela se encontra de belo, sublime e elevado — fonte de prazeres espirituais e utilidades materiais —, o que se torna necessario para o nosso espirito se elevar e para a nossa vida fisica se enriquecer de elementos proprios e adequados ao seu desenvolvimento e aperfeiçoamento.

O poeta, o artista e o filosofo, cada um na larga esfera do seu ideal, encontram na naturêsa assunto e objecto para a sua inspiração, para o culto da sua arte e para as locubrações do seu espirito...

E' por isso indispensavel que nos dediquemos e nos esforcemos por educar as gerações actuaes, insuflando-lhes no animo, de sua naturêsa impressionavel, nas tenras edades, aquilo que mais tarde, na edade adulta, lhes ha de servir para realizarem a sua função familiar e social, desenvolvendo lhes as faculdades e facilitando-lhes os meios de alcançarem a sua felicidade.

A arboricultura, ramo importante da industria agricola, é vasto campo para o desenvolvimento da actividade e para a aplicação do nosso esforço.

São muitos os terrenos, que se encontram pelo nosso país, carecendo dos cuidados da arborisação, e sendo a nossa flora muito rica em exemplares variados e adequados aos terrenos, que diferem conforme os seus elementos componentes, é de manifesta vantagem que se atenda a este assunto, de alcance economico reconhecido.

Tem o Estado florestas de grande valor, como é a mata do Bussaco. Visitemo la, estudando as suas variadas especies florestais e o meio da sua facil reprodução e adaptação aos nossos terrenos.

A visita á floresta gigantesca, de memoraveis tradições, é elucidativa e instrutiva, sendo o Bussaco, como disse um distinto escritor, «um monumento triplicadamente celebre perante a naturêsa, a religião e a historia»...

E', portanto, de grande conforto moral passar, pelo menos, algumas horas naquele ridentissimo e belo retiro, onde o espirito se refaz dos abalos causados pelas agruras inherentes á vida humana e alcança ali novos alentos para proseguir na estrada da existencia...

Visitando aquelas paragens, tão pitorescas e sugestivas, eleva-se a alma para as grandes concepções do belo, da verdade e do bem, em cuja realização está a verdadeira felicidade.

A. A. P. S.

José Paredes
ADVOGADO
Rua do Visconde da Luz, 13, 1.º

Conferencia por Pedro Muralha

E' amanhã que se realisa a conferencia annunciada pela Associação de classe das artes graficas e de que será conferente o nosso presado colega sr. Pedro Muralha.

Acompanha o ilustre conferente, o sr. Alberto de Oliveira.

Ao Povo Operario

Convida-se o povo operario desta cidade a assistir a uma conferencia de propaganda, que se realisa no domingo, 29, ás 13 horas, na séde da Associação de Classe das Artes Graficas, rua da Sofia, 73 1.º

E' conferente o propagandista das reivindicações sociais, sr. Pedro Muralha, director da *Vanguarda*, de Lisboa, cuja conferencia versará sobre o têma — *A questão social perante os regimens burguêses.*

Convida se egualmente a classe grafica desta cidade, a comparecer na estação do caminho de ferro, ás 11,30 horas, para receber condignamente o ilustre conferente.

A Direcção das Artes Graficas.

A RECEITA
mais simples e facil
para ter **nenés robustos e de perfeita saude** *é dar-lhes a*
FARINHA LACTEA NESTLÉ
com base do excellente leite Suisso.

Dr. Francisco Luís C. da S. Carvalho

Atinge amanhã a idade de octogenario, o sr. dr. Francisco Luiz Coutinho da Silva Carvalho.

Conservador do Registo Predial desta comarca. Este cavalheiro, pelas altas qualidades que tanto o nobilitam, nasceu em 29 de março de 1834, sabado de aleluia, daquele ano, filho de Amaro de Carvalho, descendente duma das mais ilustres familias portuguesas, e de D Benedita Amalia Coutinho, senhora que tão venerada foi pelo seu zelo de caridade.

Amaro de Carvalho, posto não fosse formado, contudo pode-se classificar um jurisconsulto de profundo saber, tendo a sua opinião sido consultada por muitos daqueles que se sentaram nos bancos da Universidade.

Com tais progenitores, dr. Francisco não podia deixar de ser o que é, um homem modelar.

Quando administrador do concelho, foi um ótimo conciliador, merecendo a confiança não só do chefe do districto, como ainda dos inimigos politicos, pois pessoais, cremos os não teve nem tem.

Como Delegado do Procurador Regio, especialmente em Porto de Mós, distinguiu se moralisando os turbulentos dali.

Tendo sido despachado juiz, não aceitou a vida auspiciosa da magistratura, ideal mais nobre e sublime o dominava; amor de familia e da sua terra natal, foi então despachado conservador, logar que ainda exerce, sendo o mais antigo depois de Veiga Beirão.

Filho dócil, conservou se junto dos pais todo o tempo disponivel, marido e pai desvelado, e como membro social, nada mais se pode exigir dele. Aprimorada educação, trato fino, sempre tendente a praticar o bem, já com a sua palavra evangelisadora de paz e amor, já estendendo a mão á pobreza, sempre com uma modestia que o dignifica.

Como advogado, quando não encontrava defesa para seus constituintes, nos escaninhos dos codigos que a fundo conhecia, recorria não a um arrebatamento fugas, mas á harmonia de voz baseada nos mais salutares principios de moralidade.

Em si, pode se dizer, concentra a verdadeira civilidade e etiqueta, ora tomando parte nos actos religiosos, ora em todo o seu convivio.

S ex.ª vive, e oxalá por longos anos no dia de hoje possa ser saudado, e para não ferirmos a sua excessiva modestia, deixamos que cada montemorense, em segredo, lhe preste as homenagens a que tem direito este apostolo da fé, do amor e do bem, e que toda a sua prole seja, como é de esperar, herdeiros destas tres estrelas de primeira grandeza, satelites do veneravel octogenario.

O dr. Carvalho, depois de sua prima paterna D. Maria Augusta Manique Parreira, de Coimbra, senhora onde a pobreza tambem encontra linitivo, é a pessoa da familia Carvalho, de mais avançada idade.

E já que falamos desta familia, reproduzimos o que a respeito dela se encontra na Nobiliarquia Portuguesa a folhas 259 de 1754, e depois reformado por alvará de 10 de setembro de 1819, art. 13.º.

Carvalhos: Tem solar no antigo Morgado de Carvalho, em terra de Coimbra, instituido por Domingos Feirol de Carvalho e sua mulher D. Bellida, a quem D. Bermudo, Bispo de Coimbra, faz doação da Igreja de Carvalho, ano de 1178.

D. Bartholomeu Domingues de Carvalho, filho dos nomeados do principio a Albergaria que ali ha. Foi seu bisneto D. Gil Fernandes de Carvalho, Mestre da Ordem de Sãtiago, em Portugal, que se achou na batalha do Salado com El-Rei D. Afonso 4.º e aí ganhou as armas de que usam seus descendentes, que são em campo azul, uma estrela de ouro entre uma quaderna de crescentes de pratas tymbre um cysne de prata, com estrella de ouro no peito armado de ouro. Ha delles muitos morgados, e em todo o tempo tiveram grandes capitães e varões insignes nas armas e nas letras. Foi bisneto do Mestre Alvaro de Carvalho senhor do Morgado de Carvalho e da villa de Canas de Senhorim na comarca de Vizeu, e entre outros filhos teve a Alvaro de Carvalho, que lhe succedeu na casa e foi capitão d'Alcacer em Africa, e a Henrique de Carvalho que casou com Joana de Barros, filha de Gonçalo Nunes de Barros, que era filho de outro Gonçalo Nunes de Barros senhor do Crasto-Dairo e das terras de entre Homê e Cavado em tempo d'El-Rei D. João 1.º, e houveram a Mecia de Carvalho mulher de Niculau Pires Maçonhas, e deles foi filha Isabel de Carvalho que casou com Agostinho da Costa e tiveram a Mecia de Carvalho mulher de Antonio de Sampaio Coelho seus avós maternos.»

O Dr. Francisco é sobrinho do celebre Francisco Carvalho, da Quinta da Fontinha, que tanto se evidenciou nas lutas politicas fratecidas de D. Pedro 4.º do qual era intimo amigo exercendo os mais elevados cargos desse tempo sendo tido como um modelar d'honradez e intransigencia no que se destacou como presidente da Camara dos Pares; e a sua honestidade ocasionou o corte de relações com Joaquim Antonio d'Aguiar numa questão d'alta importancia em que era desempatador.

A imprensa do seu tempo só lhe chamava despota, tecendo-lhe os adversarios rasgados elogios pelo seu elevado espirito e criterio.

***

Ecos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fez ontem anos o sr. dr. Augusto Cesar d'Aguiar e o sr. Miguel da Fonseca Barata.

Hoje, a senhora D. Elisa de Macedo Nunes Correia, o sr. dr. Bernardino Machado e o sr padre Ricardo Simoes dos Reis.

A'manhã, a menina Maria Clementina Ribeiro Viegas, filha do sr. Abel Correia Viegas, de Arzila, os srs. Francisco Inácio Dias Nogueira, dr. Francisco Luiz Coutinho da Silva Carvalho, de Montemor-o-Velho.

Na segunda feira, a menina Luiza, filha do sr. Francisco da Costa Gaito e o sr. Adriano da Silva Ferreira.

— Tambem passa o seu aniversario natalicio naquele dia, a carinhosa e dedicada esposa do nosso querido director.

A bondosa senhora os nossos sinceros e entusiasticos cumprimentos.

ENFERMOS

Está doente, recolhendo á cama o sr. Antonio Augusto Gomes.

— Tambem está de cama o sr. Viriato Pereira de Moura.

— Foi a Lisboa sofrer uma operação na bexiga, o sr. dr. Augusto Barbosa. A operação decorreu bem, mas o doente sofre atualmente de qualquer complicação que torna melindroso o seu estado,

Major Brito d'Almeida

Depois de composta e impressa a noticia que vai noutro logar, acerca deste nosso ilustre amigo, acabamos de saber que ele foi aprovado no exame para major.

Ao nosso querido amigo, a quem nos prendem as mais penhorantes relações de amisade, apresentamos as mais sinceras e cordeais felicitações.

Coimbra conhece muito bem este simpatico oficial do exercito, que tem esta terra como sua.

Nova sociedade

Por escritura lavrada nas notas do tabalião sr. dr. Eduardo Vieira, constitui-se uma nova sociedade com os srs. Manuel José Teles e A. Costa Carvalho, para darem maior desenvolvimento á *Garage Moderna*, na Avenida Sá da Bandeira, para venda, reparações e aluguer de automoveis, cuja firma girará sob a denominação Carvalho & Teles.

A *garage* está magnificamente instalada, onde se encontram todos os apetrechos referentes ao automobilismo.

Aquela firma é agente exclusiva em Portugal dos esplendidos automoveis *Nagant*.

Eduardo Arnaldo

Foi nomeado ajudante do escrivão do 3.º oficio sr. Gualdino da Rocha Calisto, o nossa presado amigo sr. Eduardo Ferreira Arnaldo.

Vêr o anuncio
CAMISARIA DA MODA

Chefes politicos

O sr. dr. Antonio José d'Almeida já não vem amanhã a esta cidade, tendo sido adiada mais uma vez a inauguração do Nucleo Academico evolucionista.

Parece que alguns estudantes filiados neste grupo, mostraram desejos do adiamento, em virtude dos exercicios de frequencia que agora se estão realisando.

O sr. dr. Afonso Costa devia ter passado ontem para o Porto, onde lhe é oferecido hoje um banquete de 1:200 talheres

Os seus correligionarios de Coimbra preparavam lhe uma manifestação á sua passagem, mas não conseguiram saber o comboio em que ele passou.

Dotes a orfãs

Na passada quarta feira, a Santa Casa da Misericordia fez o sorteio dos diversos dotes a orfãs pobres.

A absoluta falta de espaço não nos permite publicar hoje a lista das contempladas.

Irá no numero seguinte.

Primavera

A melhor e mais alegre estação do ano, tem falhado agora, como tem sido vulgar em anos passados, ao que de bom a recomenda.

Desde que a *patifa da Primavera* fez este ano a sua entrada, ainda não deixou de chover ou ameaçar chuva, com vento, frio e lama, tudo o que o inverno nos costuma dar.

O rio Mondego já esteve outra vez para lançar os braços para dentro da cidade, como fez para as insuas marginais.

Isto de primavera é uma coisa que já se não vê na epoca propria ha muitos anos!

MERCÊDES
Automoveis de aluguer
Tinoco — Largo das Ameias, 2
Telef. 208

Aviação em Coimbra

Encontra-se nesta cidade o conhecido aviador Monsieur Sallés, que se propõe realisar alguns vôos, logo que o tempo o permita.

O aparelho encontra se em exposição desde sexta feira, das 12 ás 18 horas, na oficina do falecido Manuel José da Costa Soares, rua da Sofia, sendo de 5 centavos o preço de entrada, que reverte a favor do Jardim Escola João de Deus, desta cidade.

O local e dia da ascenção será oportunamente anunciado. Provavelmente realisa-se na quinta feira.

Amanhã, ás 14 horas, o arrojado aviador Sallés fará umas experiencias de aviação no Teatro Avenida, com demonstrações do funcionamento dum monoplano Bleriot.

Na mesma ocasião e no mesmo local, o sr. José Augusto Martins Faria, vice-presidente do Centro Nacional de Aviação, explicará a mecanica do monoplano que, estando á vista, funcionará como se estivesse preparado para a ascensão e o sr. dr. José Pontes fará uma palestra sobre *Dificuldades dos vôos em Portugal e trabalhos de Sallés em 1913 e 1914.*

As entradas são pagas, revertendo o produto a favor da simpatica instituição Jardim-Escola.

Vêr anuncio Camisaria da Moda

Teatro Sousa Bastos

Já chegou a primeira remessa de mobiliario vindo do Porto para o Teatro Sousa Bastos, que deve ser inaugurado brevemente.

Ignora-se ainda qual será a companhia que o virá inaugurar, em vista da Companhia do Teatro Avenida, de que faz parte Palmira Bastos, viuva de Sousa Bastos, partir para o Brasil no dia 10 de abril.

O teatro tem sido visitado por muita gente e todos o acham uma excelente casa de espectaculos, que faz honra a esta cidade.

Por estes dias, é feita a experiencia da luz electrica.

CRONICA DA SEMANA

Eu não exijo que se faça em Coimbra como em algumas cidades da Holanda, onde se põem escarradores e até capachos; mas é dever de quem labuta nesta pouco invejavel vida da imprensa pedir que tragam esta cidade em muito melhores condições de limpesa. Infelizmente está longe de poder ser apontada como uma terra que prime pelo asseio.

Desta falta teem responsabilidade muitos moradores, que tudo despejam para a rua, a policia que o consente, e os srs. da limpesa que fazem o serviço mal feito.

Não basta abrir largas avenidas, encher as praças de jardins, iluminar as ruas com jorros de luz para se modernisar uma cidade, ou vir-á-la de den ro para fóra.

A primeira condição a que ela deve satisfazer é o asseio, porque isto importa a boa higiene.

Coimbra com a sua canalisação de esgotos, abundancia de agua, pessoal de limpesa publica e policia civica, não tem razão para não ser uma cidade decente e limpa, onde a vassoura parece passar muitas vêses por favor.

Conjuguem se todos os esforços e faça-se bom serviço e vamos a ver se conseguem ou não fazer desta terra um brinquinho

Como está é que não pode ser.

— Seguiu ha dias para Lisboa para ser internado no hospital Miguel Bombarda, um desgraçado que se encontrava preso em Coimbra por ter praticado, num acesso de loucura, um crime de morte.

Este infeliz aguardava na cadeia que houvesse vaga no hospital para o receber.

Factos desta naturesa dão se frequentes vezes em todo o país, o que demonstra ter havido pouco cuidado com esta classe de doentes por não lhes proporcionarem logo a devida hospitalisação.

Coimbra não possue ainda um manicomio, não obstante, ha mais de 25 anos, ter sido aprovado um projecto de lei lançando um determinado imposto sobre os passaportes para a criação dum hospital de alienados nesta cidade!

Isto já lá vai ha 27 ou 28 anos, e quantos terão de decorrer talvez para ser atendida esta necessidade.

— Vejo com aprasimento que os rendimentos dos serviços municipalisados — agua, gaz e electricos — aumentaram nos dois primeiros mêses deste ano nada menos de 3:958$92, comparando com o rendimento dos mesmos serviços em iguais mêses do ano passado.

E' um aumento importante com que a Camara pode contar para melhoramentos desses serviços.

Alguns nomes recordo neste momento por serem de presidentes de vereações que conseguiram a realisação destes 3 melhoramentos: drs. Souto Rodrigues, Luis da Costa e Costa Alemão nas aguas, dr. Dias da Silva no gaz e dr. Marnoco e Sousa nos electricos.

— João Machado, o distinto artista que toda a Coimbra aprecia pelos merecimentos que revela na sua arte e pelas suas qualidades de caracter, vai deixar de prestar os seus serviços na Escola Industrial Brotero.

E' pena que esta Escola não possa continuar a contar com a valiosa cooperação de João Machado, que é, incontestavelmente, um mestre muito habil.

— Suicidou-se em Niza o José Julio, estudante de Coimbra ha mais de 30 anos. Foi um boemio. Ou ele não fosse guitarrista, como tantos outros que boemios foram tambem.

Dos rapazes que por aqui passaram e que sabiam desdilhar uma guitarra, o José Julio e o Todi devem figurar entre os primeiros.

Uma vez achavam se em Coimbra muitas familias de fora que tinham vindo assistir a uma festa qualquer de estudantes.

O José Julio e outros rapazes foram fazer uma serenata em frente dos hoteis, e daí a pouco todos os hospedes, homens, mulheres e creanças, deixavam o conchego das camas e seguiam a serenata até alta madrugada, só para ouvir o grande guitarrista, que estava nos seus dias felizes.

Essa noite era daquelas de luar do mês de Maio, em que as margens do nosso Mondego disputam a primasia entre todas dos rios portugueses.

O Todi, descendente da grande cantora do mesmo nome, suponho que ainda é vivo numa ilha dos Açores.

— O sr. *Alcaide de Penacova* tentou novamente a sua entrada no bairro baixo.

Impertinente e incomodo visitante que assim abusa da hospitalidade!...

— Fecho a Cronica falando de um triste quadro de amor, que teve agora o seu epilogo.

Ela uma menina de 17 anos, ele com mais 3 ou 4.

Ambos nas idades mais felizes, em que se antevê um futuro risonho de esperanças e ilusões.

Quiz, porem, a sorte, tantas vezes cruel, que a doença os fizesse separar, tendo ele de ir tratar se para fora do país.

Uma separação por tal motivo era duplamente dolorosa; mas longe, muito longe, nunca se esqueceram, ante cada vez era mais arreigado o afecto que mutuamente sentiam.

Ha dias recebeu ela a noticia de que ele ia regressar a Portugal, muito melhor.

Desde esse momento a palidês do seu rosto e o seu olhar tão meigo, transformaram se completamente. Foi um dia de jubilo e tão grande que ela não poude conte-lo no coração.

No dia seguinte adoecia e de tal gravidade era a naturêsa da doença, que a morte empolgou aquela existencia apenas em três dias.

Parece um quadro romantico, mas não é por que o atinge a cruel grandêsa duma tristissima rialidade!

JUCA